NA PÁG. 3: UM ARTIGO DE BÉRNARD FÉRON SOBRE O PODER DE COMPRA NA U. R. S. S.

Diário de Lisboa

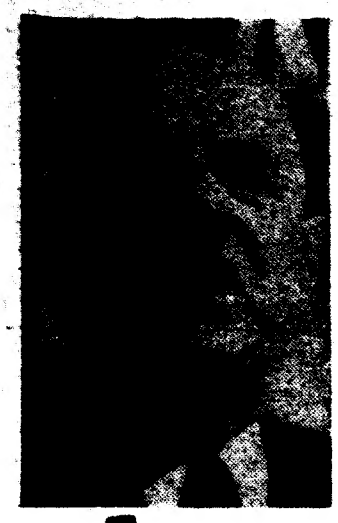
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 623 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

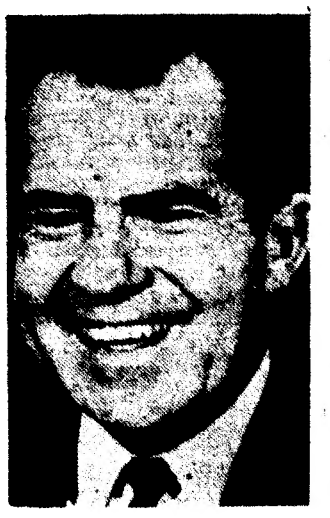
A MOSCA

PICA



HOJE EM WASHINGTON

Novo encontro de Gaulle-Nixon



WASHINGTON, 31 — (F. P. e R.) — O presidente de Gaulle travará hoje conversações com o presidente Nixon — anunciou a noite passada a Casa Branca.

A comunicação foi feita pouco depois do estadista francês chegar de avião a esta capital, vindo de Paris, para assistir ao funeral do antigo presidente Dwight Eisenhower.

(Continua na 12.ª página)

REACÇÃO CHINESA À PROPOSTA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 31 — (F. P.) — A «declaração» do Governo soviético propondo ao Governo chinês a retomada das negociações sobre as questões fronteiriças entre os dois países, dirigida no dia 29 à China, por intermédio da Embaixada deste país em Moscovo, foi classificada de «calunidora e mentirosa» por um informador da mesma Embaixada.

«Do princípio ao fim, a declaração do Governo soviético» — disse — «É um emaranhado de mentiras e calúnias... os factos citados são uma mistura de verdades e de mentiras» acrescentou.

O informador da Embaixada chinesa declarou porém que o texto da declaração do Governo soviético é «sem dúvida» estudado em Pequim, mas que não sabe qual será a resposta do seu Governo à oferta soviética

Dois aspectos da sessão desta manhã no Hospital de S. José. Jovens internos compareceram em massa para o primeiro acto oficial da sua carreira pós-licenciatura

800 MÉDICOS INTERNOS ENTRARAM AO SERVIÇO EM HOSPITAIS DO CONTINENTE

Portugal tem a partir de hoje 800 novos médicos internos. Num sector tão importante como o da Saúde Pública esta não é uma notícia vulgar, pois significa o afluxo da mais numerosa camada de jovens licenciados introduzida até agora, de uma só vez, na estrutura hospitalar portuguesa.

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

No salão nobre do Hospital de S. José realizou-se, esta manhã, a sessão de apresentação e recepção aos seus novos internos, em numero de duas centenas.

A mesa era constituída

(Continua na página central)

Está constituída a comissão executiva do Congresso Republicano

AVEIRO, 31 — A realização do II Congresso Republicano da Cidade de Aveiro que conforme noticiámos ontem, se vai verificar nos dias 15 e 16 de Maio próximo provocou grande interesse em toda a região aveirense.

Depois do I Congresso aqui efectuado em 1957, Aveiro viu reanimarem-se as tradições liberais que tão assinaladas foram no século passado amassadas por vezes em sangue outras vezes em sacrifícios sem conta. E foi precisamente no dia 16 de Maio de 1828 que os homens da revolta de Aveiro contra o absolutismo miguelista expiraram na forca da Praça Nova, no Porto, o seu amor á liberdade. O II Congresso Republicano de Aveiro, em 16 de Maio de 1969 marcará o aniversário.

Podemos hoje comunicar os nomes da comissão executiva que requereu ao governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães, a realização desse congresso no Teatro Aveirense. A comissão acha-se já desfalcada do nome do dr. Mário Sacramento que foi dos elementos mais activos nas conferências preliminares e nos contactos estabelecidos para se possibilitar a realização.

Da comissão fazem parte os drs. Álvaro Seiça Neves, Manuel da Costa e Melo, Flávio Sardo, Carlos Candal, Joaquim Silveira, eng.º Santos Pato e o jornalista João Sarabando.

A comissão recebeu já diversos apoios de todo o País e estão asseguradas presenças como as do coronel Hélder Ribeiro e prof. Manuel Rodrigues Lapa.

LINHA «N»

As lisboetas (e as restantes mulheres do País) vão usar uma nova linha de penteado: a Linha Napoleónica (Ler na página central)

O VI Congresso Hispano-Português de Dermatologia realiza-se em Outubro

Em sessão ordinária da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, realizada na Clínica de Dermatologia do Hospital de Santa Maria sob a presidência do sr. prof. dr. Juvenal Esteves, foi anunciado o VII Congresso Hispano-Português de Dermatologia para Granada, de 22 a 25 de Outubro próximo.

Este congresso vai ocupar-se essencialmente de dermatoses profissionais, micoses cutâneas e cirurgia plástica dermatológica.

Na mesma sessão, realizou-se uma mesa-redonda sobre aspectos actuais da Venereologia. Usaram da palavra os srs. prof. dr. Norton Brandão, dr.ª Maria Manuela Antunes e dr. Fernando Nunes.

Na segunda parte da reunião foram apresentados e discutidos casos clínicos pelos srs. profs. drs. Juvenal Esteves, Cruz Sobral e Norton Brandão e pelos drs. Navas da Fonseca, Fernando Nunes, Guerra Rodrigo, Nelson Viegas, Sá e Meneses, Morais Cardoso e José Maria Vieira.

Lençóis de água — perigo latente na Vila Dias

Na Vila Dias (Xabregas), prosseguem os trabalhos de demolição das habitações colocadas em perigo pela ameaça do escorregamento da colina que lhes fica sobranceira, em consequência do sismo de Fevereiro e dos posteriores temporais. Brigadas especializadas procedem, no local, à perfuração do solo, procurando detectar lençóis de água que tirem consistência ao terreno.

Também dois prédios da Rua Andrade ameaçam ruína, pelo que foram abandonados pelos locatários, a conselho dos bombeiros.

Decorreu em ambiente de entusiástico interesse os trabalhos de organização das grandes festas dos estudantes de Coimbra, a cargo das diversas comissões, todas empenhadas em que as tradicionais Festas da «Queima das Fitas» atinjam o maior brilho e elevado nível nas realizações culturais e artísticas. Em todos esses trabalhos tem papel preponderante a Comissão Central, constituída pelos estudantes (da esquerda para a direita): Rui Manuel Teixeira Jorge (Ciências), Manuel Guerra e Silva (Direito), Jorge Manuel Gaspar de Almeida e Sousa (Medicina), Manuel Barbosa da Silveira (Letras) e António José Oliveira Fonseca (Farmácia)

DE ONTEM PARA HOJE

DE REGRESSO A MOÇAMBIQUE

No aeroporto da Portela compareceram esta manhã diversas personalidades políticas e pessoais do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique, que ali foram apresentar-lhe despedidas no seu regresso àquela província. Disse aquele homem público à partida: «Após uma estada extremamente curta mas frutuosa, regresso a Moçambique, para prosseguir, na parte que me cabe, as tarefas em que ali andamos vivamente empenhados. Elas desenvolvem-se sob o signo do entusiasmo e da confiança que o próprio trabalho, entretanto dia-a-dia realizado mais consolida. Ao ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da mesma pasta testemunho a maior gratidão pelo compreensivo e desvelado apoio que a esse trabalho têm concedido, atitude extensiva, de resto a todo o Governo central. A par da vitoriosa defesa do território, o afã de promoção social e de desenvolvimento económico a todos galvaniza num sentimento bem consciente de esforço que naquelas paragens levamos a cabo com vista á valorização da província, mas também com a mais vasta repercussão no interesse conjunto da comunidade nacional que o venerando Chefe do Estado, de modo tão edificante, simboliza. Este clima há-de, claramente, transparecer no momento ansiosamente esperado em que Moçambique possa aclamar no Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, a pessoa a tantos títulos ilustre e a função relevante e decidida que em boa hora lhe foi confiada, numa apoteose que ficará como efeméride verdadeiramente inesquecível na vida portuguesa contemporânea.»

GRÉMIOS DA LAVOURA

Na sede da Federação de Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho, realizou-se a reunião do Conselho Geral, com a presença de muitos membros, representantes de quase todos os organismos filiados. Em nome da direcção o sr. David Assunção apresentou uma proposta no sentido de ser constituído em cada grémio um «fundo de mutualidade pecuária», que obedeceria a determinadas regras fundamentais, que passou a enumerar. Propôs ainda que se promovesse junto da lavoura uma campanha de esclarecimento sobre essa iniciativa, visando a obtenção de inscrições de associados, de forma a poder realizar-se a primeira assembleia geral, em cada grémio, na 1.ª semana de Junho. Propôs ainda á direcção que a Federação destine, do seu saldo de exercício de 1968, a importância de 200 mil escudos para a criação desse fundo de mutualidade pecuária, destinado a apoiar quer através de empréstimos quer de subsídios, esta iniciativa.

A CRIANÇA E O CHARCO

Em Aldeia do Rio, perto de Adaufe Braga, brincava distraidamente perto de um charco, a menina Maria da Conceição Ribeiro da Silva. Tinha 3 anos e a inconsciência de quem se deslumbra para a vida e para os elementos vitais como a água e o fogo. Deslumbrada foi chapinhar no charco, mas o deslumbramento volveu-se em tragédia porque a pequenina flor se fanou ali mesmo, atraída pelo abismo. Lá pereceu afogada a pequenina Maria da Conceição.

CHAMAS DESTRUIDORAS

Não se sabe ainda ao certo a causa do incêndio que destruiu um estabelecimento de móveis do sr. Alberto da Silva Costa, na Rua Joaquim de Almeida, 23, no Montijo. Acorreram os bombeiros, mas não houve possibilidade de impedir que o fogo causasse prejuízos de mais de 200 contos.

CLUBE DESPORTIVO DA GRAÇA

O Clube Desportivo da Graça conta 34 anos, ontem completados e para assinalar a efeméride houve sessão solene a que compareceram centenas de pessoas e a que presidiu o sr. governador civil do distrito dr. Afonso Marchueta. O clube conta neste momento 400 associados e muitos são os seus serviços á causa do recreio e associativismo. No seu discurso disse aquela autoridade: «Marcello Caetano nada quer para si, mas tudo ambiciona para Portugal e para o seu povo. O nosso venerando Chefe do Governo estende-nos os braços: saibamos, também, estender-lhe os nossos, com a mesma confiança, o mesmo carinho, a mesma lealdade com que ele os estende para nós».

QUEM QUER RECEBER (DURANTE DOIS MESES OU UM ANO) ESTUDANTES AMERICANOS?

Como nos anos anteriores, deslocar-se-á a Portugal, no próximo Verão, um grupo de estudantes americanos, entre os 16 e os 18 anos de idade, bolseiros do American Field Service.

O tempo da sua estadia pode ser de dois meses (programa de Verão) ou de um ano (programa escolar).

Estes jovens americanos ficarão instalados em casa de famílias portuguesas, já que o motivo da sua estadia é a descoberta e a compreensão da vida portuguesa.

O prazo de inscrição para as famílias que desejem acolher estes jovens termina no dia 31 de Abril.

O American Field Service em Portugal (Av. dos Estados Unidos, 94, 13.º-C, em Lisboa, com o telef. 715056) prestará todas as informações.

Não é grave o estado dos feridos do acidente do Cercal (um morto)

Nos hospitais de Vila Franca de Xira e Santa Maria continuam internados (em estado que não é grave) os feridos do desastre ocorrido ontem no lugar do Cercal, perto de Alenquer, em que perdeu a vida o sr. António José de Brito, morador na Rua António Ramada, 6, 1.º, esquerdo, Queluz. No primeiro daqueles estabelecimentos encontra-se o filho da vítima, José Fernando Cabaço de Brito e no segundo os srs. José António Frade e Joaquim Meira Ventura. Os quatro — e ainda o sr. Daniel Couto Serra, que saiu ileso — viajavam no automóvel conduzido pelo primeiro. Ao circular na recta da Asseiceira o veículo foi embater violentamente com uma camioneta que, por virtude de avaria, ficara atravessada na estrada.

O condutor da camioneta, Joaquim Rodrigues, agricultor de Paim, não sofreu ferimentos e ficou em liberdade por as autoridades considerarem não ter responsabilidade no acidente.

O cadáver do condutor do automóvel deve ser autopsiado hoje.

Tomou posse o novo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, conferiu hoje posse ao novo presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, brigadeiro-médico dr. Ricardo Horta Júnior. A cerimónia efectuou-se ao fim da tarde, em plena reunião do Conselho Supremo da Instituição, na qual foi também prestada homenagem ao presidente cessante, general Costa Macedo.

O novo presidente nacional da C. V. P. foi director do Hospital Militar Principal. E' uma figura muito conhecida e respeitada nos meios médicos, militares e sociais. Presentemente desempenha as funções de director do Serviço de Saúde do Exército e é vereador do Município de Lisboa.

O general Costa Macedo, que completou recentemente o seu mandato pediu para que não fosse reconduzido.

ALVEJADO A TIRO

O sr. Cesaltino Neves, de 37 anos, jornaleiro, residente em Carrasqueira (Alcácer do Sal) foi alvejado por um vizinho, com um tiro de caçadeira, no peito. Em estado muito grave veio para o Hospital de S. José, tendo recolhido á sala de observações.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE
Rua do Paraíso, 28
MARQUÊS DE POMBAL
R. Carrilho Videira, 10

Empossados em Mafra os novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal

Tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente do município de Mafra respectivamente os srs. Adriano da Silva Figueiredo e Rui Nogueira Simões.

Presidiu ao acto o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta.

ÁGUA EM OVAR E NO FURADOURO

Foi fixado para 31 de Dezembro próximo o prazo de execução da obra de abastecimento de água em Ovar e Furadouro, para a qual a Câmara Municipal de Ovar conta com a comparticipação de 1375 contos.

Grupo coral alemão no Palácio Foz

O grupo coral alemão «Judend-Kammerchor Bielefeld» apresenta-se amanhã, ás 18 horas, no salão do Palácio Foz, aos Restauradores.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Orientação Pedagógica e Vida Escolar

No Centro de Estudos Psicotécnicos principiaram esta manhã, e prolongam-se até quarta-feira, os Dias de Estudo sobre Orientação Pedagógica e Vida Escolar. Os trabalhos são orientados pelo prof. Francisco Secadas, professor de Psicologia Pedagógica da Universidade de Madrid e responsável pelos Serviços Psicopedagógicos do Instituto Nacional de Juventude, que proferiu a primeira conferência, subordinada ao título «Inteligência e aproveitamento».

De tarde o doutor Costa Garcia, especialista de rentabilidade do ensino, falou sobre «Os imperativos da escola comunitária», sendo a sua comunicação acompanhada de um documentário cinematográfico e seguindo-se debate. Houve ainda trabalhos de grupo. Amanhã, o eng.º Prostes da Fonseca analisará o tema «Aspectos actuais do planeamento da educação».

AUTOMOBILISMO

ANTÓNIO PEIXINHO (Morris Cooper S) venceu em Moçâmedes

LUANDA, 31 — O «volante» metropolitano António Peixinho, tripulando um «BMC Cooper S», venceu a primeira prova do circuito das Festas do Mar, em Moçamedes, completando as oitenta voltas, á média horária de 91,300 quilómetros.

No segundo e no terceiro lugares classificaram-se os angolanos António Lacerda e Emílio Marta.

Progride lentamente na U. R. S. S. o poder de compra dos operários

Os estrangeiros que residem em Moscovo têm, por vezes, a impressão de que o nível de vida actual na União Soviética é comparável ao dos países da Europa Ocidental, cerca do ano de 1958. Esta impressão baseia-se em certo número de reparos que se podem fazer a propósito do sortimento das mercadorias, da relação entre preços e salários, e, mesmo, da densidade da circulação automóvel. Este método empírico só pode dar aproximações por alto. Além disso, só é válido para certas cidades abertas aos estrangeiros, mas que não são exemplares, não representam a imagem média de um país rico de contrastes. No entanto, os especialistas procuram esclarecer o nível de vida através da curva da sua evolução. O seu inquérito foi difícil durante muito tempo. Até à morte de Estaline todas as estatísticas eram consideradas segredo de Estado. O véu foi, pouco a pouco, levantado.

Por BÉRNARD FÉRON

Entre todos os estudos consagrados a este assunto é de mencionar aquele que Jovan Pavlevski acaba de publicar nos cadernos «Economies et Sociétés».

Depois de uma leitura atenta das estatísticas, o autor pode dizer em que ponto está actualmente o nível de vida dos soviéticos em relação a 1950 e como este evolui em relação ao de vários países ocidentais.

Durante dezassete anos — o estudo incide sobre o período 1950/1967 — podem distinguir-se quatro fases.

1) Houve primeiramente a deflação: em 1945 o salário real médio representava 50 % do salário de 1940.

A elevação foi bastante rápida. O poder recusava-se a aumentar os salários nominais. Em contrapartida decidia baixas muito importantes dos preços dos produtos de consumo (43% só para o ano de 1948). Neste domínio os objectivos fixados pelo plano foram mesmo ultrapassados. Mas esta política tinha inconvenientes. Primeiro a depressão provocou uma diminuição por parte dos investimentos no rendimento nacional. Em seguida os salários pràticamente bloqueados, deixaram de desempenhar o papel de estimulante: muitos trabalhadores não procuravam de modo algum aumentar a sua produtividade. Ao mesmo tempo, o método escolhido pelo Governo incitava os consumidores a adiar as suas despesas na expectativa de próximas baixas de preços. Houve uma diminuição não desejada da circulação das mercadorias e uma acumulação das disponibilidades monetárias.

2) A partir de 1954 o poder renunciou ás baixas sistemáticas e pôs-se a contar com a alta dos salários nominais. Pavlevski nota a este respeito que o homem é *«fundamentalmente o mesmo, seja qual for o regime político ou o sistema socieconómico»*. É esta de resto uma opinião que os autores soviéticos não rejeitam já sem matizes. Muitos reconhecem que, mesmo na fase suprema, no comunismo, será preciso conservar os estimulantes materiais para que a economia não seja condenada à estagnação. A mudança operada após a morte de Estaline permite realizar melhor equilíbrio. Mas não teve efeitos imediatamente benéficos para a população, porquanto o nível de vida aumentou menos ràpidamente do que durante o período de deflação.

3) O plano septenal 1959 - 1965. Nesta época Kruchtchev julgava poder anunciar a vinda de amanhãs que cantam. Não dizia ele que o comunismo, fase suprema da evolução social segundo os marxistas, seria uma realidade na U. R. S. S. cerca de

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

1980? Já prometia mundos e fundos sem esperar o vencimento. Anunciou um aumento substancial do salário mensal garantido (que devia passar de uns trinta rublos em 1957 para uns sessenta em 1965). Decidiu a supressão progressiva do imposto sobre o rendimento. Antes de elaborar este programa, teve de tomar uma medida que foi apreciada de várias maneiras. Em 1957, com efeito, ordenou a supressão dos empréstimos obrigatórios. Os trabalhadores beneficiavam deste modo de uma vantagem segura, pois até então eram obrigados a emprestar ao Estado o equivalente a um mês de salário.

Mas este alívio tinha a sua contrapartida. Tratava-se de um empréstimo e não de um imposto. Finalmente, o Estado ia reembolsar todos os anos mais dinheiro do que recebia dos subscritores. O poder decidiu portanto uma moratória: deixava de fazer empréstimos, mas durante vinte anos congelava os pagamentos.

No entanto os programas estabelecidos não tinham suficientemente em conta as realidades materiais. O despertar foi rude em Junho de 1962. Para sobrepujar uma crise o poder aumentou os preços pagos á produção agrícola. Foram os consumidores e só eles quem pagou a factura. De um dia para o outro tiveram de suportar aumentos de 25 % sobre os lacticínios e de 30 % sobre a carne.

As medidas adoptadas por Kruchtchev visavam em geral melhorar a condição das categorias mais desfavorecidas. É certo que a distância entre os grandes e os pequenos rendimentos era e continua a ser enorme. Pavlevski faz notar, por exemplo, que em certos «kolkozes» o ordenado do presidente é superior em cerca de trinta vezes ao do kolkoziano médio.

4) O período actual é caracterizado por uma vontade de realismo. Acentua-se muito mais do que no passado o interesse material dos produtores. Em consequência desta reavaliação, a parte social diminui no salário médio. Os operários sabem naturalmente que uma fracção importante do seu trabalho serve para pagar realizações colectivas (saúde, cultura, turismo, etc), de que aproveitam. Mas se se quiser estimular cada produtor, é preciso sobretudo aumentar a sua remuneração individual. Existe há cerca de dois anos uma mudança notável na política dos salários.

Nota-se, por outro lado, que durante o período do plano septenal o salário médio dos operários aumentou em 18,4 % e o do pessoal técnico em 7,8 %. Um Estado operário tem naturalmente tendência a mentar a remuneracão dos trabalhadores manuais mais do que a dos empregados (fenómeno que se verifica também em certas regiões dos Estados Unidos). Mas os economistas dos países de Leste — este fenómeno é bastante geral na Europa Oriental — acabaram por descobrir uma anomalia no sistema. Os governos socialistas têm o mérito de facilitar a promoção individual dos operários. Os assalariados podem, se o quiserem, consagrar parte do seu tempo ao estudo, melhorar a sua qualificação, e mesmo mudar de categoria. Não é excepcional que um operário obtenha o diploma de engenheiro. Mas terá sempre interesse em fazê-lo?

O êxito do plano quinquenal actual que coincide com a generalização da reforma económica baseia-se, em grande medida, nos estimulantes materiais. É significativo, por outro lado, que o Governo tenha renunciado à prioridade absoluta à indústria pesada que estava erigido à categoria do dogma.

Poder-se-á fazer um balanço desta evolução? O salário real médio dos operários só em 1963 atingiu o nível de 1913 (e em 1965 o nível de 1928). Esta avaliação, no entanto, não tem em conta as diversas vantagens sociais, nem as incidências da baixa da natalidade. Pavlevski pensa que o rendimento real por unidade de consumo é 3,4 vezes mais elevado do que em 1913 para os operários. A progressão é muito mais lenta no campo: a mesma relação entre 1913 e a época actual é de 1,2 para os camponeses.

Nos últimos anos, no entanto, as autoridades procuraram diminuir a diferença entre os citadinos e os ruais; entre 1959 e 1965, os rendimentos reais dos assalariados foram aumentados em 20% e os dos camponeses em 49%. No entanto, as diferenças continuam a ser muito sensíveis: em 1966, o kolkoziano médio recebia 33 rublos, enquanto o operário industrial recebia 100 (e o trabalhador de uma fazenda do Estado 76). Compreende-se que os rurais mais jovens, mais activos, procurem um emprego na indústria. O despovoamento relativo dos

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

DESDE ONDE E ATÉ ONDE?

ISTO É CAPAZ DE SER MAU SINAL, não para a Simone, nem para a «nossa» canção e os nossos cançonetistas, nem para nós todos, gente portuguesa que somos, nem para os calculados 250 milhões de telespectadores que acompanharam o acontecimento, mas, um pouco mais do que isso e para além disso tudo, para o mundo do nosso tempo, para esta Europa que foi durante séculos o coração e o cérebro de tudo quanto tosse inteligência e que se esfrangalha a olhos vistos, qualquer que seja a ponta por onde se lhe pegue. Nem se sabe se havemos de dizer que é de mais ou se havemos de dizer que é de menos ..

E a América? E o resto do mundo? O mal dos outros não atenua o nosso, embora ajude a fazê-lo entender. Mas de momento o que está na mesa não é essa discussão, antes aqueloutra, mais circunscrita, em que nós próprios nos incluímos, este aniquilante correr a foguetes de tudo quanto seja a mediania, o fácil, a competição barata e sem nexo. Se é para isto, para esta estupidificação geral, para este nivelamento por baixo que os génios da técnica brindaram o mundo contemporâneo, então adeus minhas encomendas, até o mundo vivia muito melhor sem televisão, desculpem

De Lisboa temos a notícia de que os teatros de teatro sério nem abriram as suas portas, certos e seguros de que o respeitável público lhes voltaria tranquilamente as costas para ficar em casa a assistir ao pequeno campeonato anual da canção europeia. E das assembleias gerais de colectividades sérias marcadas para essa mesma noite não temos notícia do que se passou nem nos aventuramos a buscá-la, pelo receio de que viessem a confirmar-se as piores suposições. Ficamos assim com o peso de havermos nós próprios pecado ao fazermos tais juízos temerários. O que é um descanso para os outros, afinal, pois que a culpa foi toda nossa.

Mas 250 milhões de pessoas presas daquilo não será, realmente, a moléstia de uma civilização? Que espécie de civilização? A da mediocridade? A da fadiga e do enfado? Talvez nem isso. Talvez seja, afinal, apenas o espelho de um tipo de civilização que já não é e que teima em ser. Talvez, menos mal ainda, seja apenas o quadro do que é hoje em repetição do que sempre foi. Onde está, a que nível é que chega, que dimensões é que tem a «elite» de cada época? Que condições é que existem para ela se formar? O que é que fica para além dela?

Claro que o caso em causa é uma grande operação de intuitos manifestamente publicitários apoiada no fenómeno concomitante do vedetismo. Quantos interesses ligados? E nem todos, reconheça-se, hão-de ser ilegítimos. O que pode ter-se por menos legítimo, eventualmente, é o método, são os recursos de que lança mão. Mas pô-lo em dúvida não será, afinal de contas, pôr em dúvida o próprio sistema em que tais fenómenos se geram e proliferam? O resto, ganhar ou não ganhar o campeonato da canção tem tão pouco significado, tem tão pouca importância que até é possível, como se viu, ganharem-no quatro ao mesmo tempo. Aí está .

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

PALAVRAS CRUZADAS

— Batráquio...?

— Rã.

Ela, a ponta do lápis muito leve, desenhou as letras no quadriculado.

E ele, já na terceira colher:

— Mais açúcar?

— Oh, não! Obrigado...

Era um café de azulejos azuis, de mesas quadradas e criados de laço preto. Um dos criados, alto, muito alto, parecia pairar sobre a clientela...

— Preposição e artigo?

— NO.

— Não...

— DO.

— Também não.

— NA.

— Nada. Olha, começa por um A...

— AO!

Um sujeito voltou-se. Tão rápido dissera a contracção que a havia assemelhado a um ladrido. Corou e:

— Há cada uma! — disse.

Ela ria, a mão na dele, o lápis no mármore da mesa:

— É que parecias mesmo, Quim!

PEDRO ALVIM

«A VERDADE DAS VERDADES»: CARTA DE UM GUARDA-NOCTURNO SOBRE OS PROBLEMAS DA CLASSE

Não é guarda nocturno quem quer. Mas ser guarda-nocturno, pelo menos em Lisboa, traz tão poucas compensações que mais parece um sacrifício, com o seu quê de gratuito e exemplar, em nome desta noção abstracta: a tranquilidade doméstica de uns quantos que não são todos.

Falámos recentemente da situação dos guardas-nocturnos lisboetas. Contámos as suas dificuldades, as suas esperanças. Mas teríamos dado a imagem completa? A esse respeito escreveu-nos um membro da classe. São dele as palavras simples e directas que a seguir transcrevemos na íntegra.

«Eu como guarda-nocturno, aproximadamente com 25 anos de serviço, venho muito respeitosamente agradecer a campanha que o jornal de V. Ex.ª tem feito pela nossa corporação de guardas-nocturnos da área de Lisboa, e os vossos redactores que nos têm entrevistado a alguns colegas meus para nosso bem. De facto o que o meu colega Casimiro acabou por dizer ultimamente ao repórter de V. Ex.ª foi a verdade, mas talvez se esquecesse de dizer algumas coisas nesse momento, por ser entrevistado sem esperar, que naquele momento não teve de ideia, mas eu vou explicar então o que lhe faltou em dizer que é a verdade das verdades.

Donde se falava que nós não tínhamos qualquer regalia e na pura realidade a verdade, mas ainda mais, nós para adquirirmos 30 dias de licença, paga por nós temos que meter uma minuta com uma estampilha de 2$50 paga por nós, para nos conceder a licença. Não só isso, nós antigamente quando estávamos doentes podíamos ser substituídos por os nossos colegas da área mais próxima, mas até isso nos tiraram, agora até mesmo quando nós estamos doentes temos de apresentar um atestado médico para justificar o mesmo, caso não apresentemos o atestado médico somos logo chamados á Formação do Comando para prestarmos declarações pelo mesmo, e caso não compareçamos no prazo de três dias ao serviço somos substituídos por uma supra mandado pela Formação do Comando e pago por nós pelo preço que corre, e ainda 10 por cento para transportes de deslocação.

— Já pode V. Ex.ª ver quais são as nossas regalias. Vamos que a área não dê para pagar ao supra, sim, eu concordo que assim seja num sentido, noutro não, porque se há áreas que podem pagar por noite 50$00, há outras que nem trinta podem pagar. Ora, sr. director, quem é que sabe se o efectivo pode pagar esse preço não é o Comando e o efectivo da área. Por isso só se lamenta a situação dos tristes guardas-nocturnos, nós não queríamos ordenado, mas sim uma reforma para podermos comer um bocado de pão.

Sem outro assunto, sr. director, pedindo imensa desculpa desta minha tarefa de trabalho para V. Ex.ª, eu não me assino porque não merece a pena, isto é, só se os senhores entrevistam mais algum colega meu para estarem dentro do assunto na verdade da vida. Agradecendo mais uma vez ao Ex.mo sr. director do jornal e todos os repórteres do mesmo, muito obrigado.»

Curso de decoração do lar na Casa da Imprensa

No próximo dia 14 de Abril, inaugura-se na Casa da Imprensa, em Lisboa, um curso de decoração do lar, que funcionará ali, duas vezes por semana, durante quatro meses.

O curso, a cargo da professora Joana d'Arc Palva Theófilo, do Rio de Janeiro, pode ser frequentado por alunos de ambos os sexos e sem limite de idade, a quem serão conferidos certificados.

Quaisquer informações devem ser pedidas á Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20.

DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

Na quarta-feira, ás 18 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Cooperativa Ludus-Círculo de Realizações para a Infancia e a Juventude promove a inauguração da Exposição de Livros para Crianças, comemorativa do Dia Internacional do Livro Infantil.

A escritora Lília da Fonseca, presidente da Ludus, pronunciará algumas palavras alusivas ao acontecimento, seguindo-se um breve debate sobre problemas da Literatura Infantil.

Adiada a assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas

Foi adiada para o próximo dia 7 de Abril, ás 16 horas, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas, para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1968.

Não havendo numero legal de sócios á hora indicada, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Prof. Victoria Pires

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao nosso director e agradecer a atenção dispensada durante o exercício das suas funções governamentais, o antigo secretário de Estado da Agricultura, prof. eng. Victória Pires.

ora diga-nos...

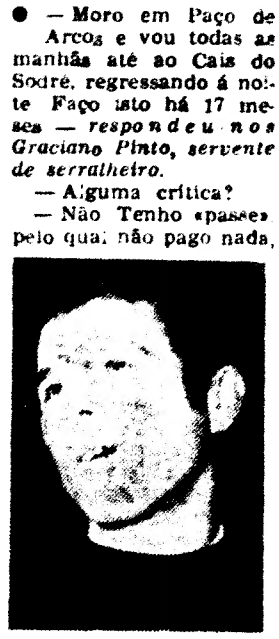
— Costuma andar muito de comboio?

O comboio é um meio de transporte popular, que centenas de milhares de pessoas têm de utilizar diáriamente, porque a tanto obriga a sua vida. E nas grandes cidades, isso verifica-se especialmente. E' o caso de Lisboa, onde todas as manhãs desagua, por via férrea uma pequena multidão que vive nos arredores e aqui trabalha. O «Ora diga-nos» foi a «linha» e perguntou...

● — Moro em Paço de Arcos e vou todas as manhãs até ao Cais do Sodré, regressando á noite. Faço isto há 17 meses — *respondeu-nos Graciano Pinto, servente de serralheiro.*

— Alguma crítica?

— Não. Tenho «passe» pelo qual não pago nada,



tenho sempre lugar sentado — enfim, nenhuma queixa.

— ?

— E' que eu trabalho na Sociedade Estoril...

● *Carlos Manuel Alves, aluno do 1.º ano do Instituto Superior Técnico disse-nos, por sua vez:*

— Quatro vezes por dia, é a média em que utilizo o comboio. Moro em Caxias, vou e venho, geralmente almoçar a casa...

— Depois:

— E há sete anos que faço isto. Só que, até Outubro passado, ia antes para Oeiras, onde fiz o liceu.

E a concluir, a outra pergunta do repórter:

— Pago 60$00 por mês de «passe», e de 1.ª classe: não é caro. Tenho a vantagem de gozar o panorama, o pessoal é simpático, só os atrasos, que muitas vezes se verificam, é que não me agradam nada...

● — Se ando muito de comboio? Não... — *respostou-nos titubeante, José Alves Francisco, servente de construção civil.*

— Mas já andou de comboio?

— Já, algumas vezes. De barco e avião nunca.

— Qual foi a viagem mais longa que fez?

— Foi até ao Torrão, no Alentejo — mas de carro, que é mais rápido.

O troço da Avenida 28 de Maio que se encontra vedado ao trânsito. Como se vê, há automóveis estacionados no local. Será que em consciência se deixa arrumar veículos onde se pode correr riscos?

QUE SE PASSA NA 28 DE MAIO?

Quem diàriamente tem de utilizar a Avenida 28 de Maio é prejudicado, desde há tempos, pelo corte de tráfego num troço do sentido ascendente. Isso mobiliza alguns agentes do Trânsito da P. S. P. e obriga os automobilistas a circularem pela faixa esquerda, em contramão e transformando em dupla (e apertada) uma faixa de sentido único.

As pessoas passam, obedecem, olham, estranham e não perguntam nada. Outras pensam «É um prédio que está a cair». Mas todos os prédios estão habitados. Há automóveis que estacionam sob os prédios que poderão oferecer qualquer risco.

Será para evitar trepidação? Mas os aviões passam tão baixo ali «que as vidraças estremecem todas», segundo um morador. Então e os automóveis provocam maior vibração do que os aviões?

Uma razão deve haver, apesar de que desde o corte do tráfego nenhum trabalho tenha sido iniciado. Não poderia a Camara Municipal, pelo menos, informar os seus munícipes? Não se poderia acelerar trabalhos não começados? Ou será necessário um desastre grave para que tudo isso aconteça? Ou dará tanto prazer engarrafar ainda mais o convulso trânsito citadino?

Ah, quem foi que disse que só os ingleses são mestres em mistérios?

Liga dos Combatentes

Hoje, ás 18 horas, na sede da Liga dos Combatentes, o sr. Humberto Leitão, cunhado do falecido general Afonso Botelho, fará entrega, em nome da família, das condecorações e da espada que pertenceram áquele oficial, que durante dez anos foi presidente da comissão central administrativa da instituição.

O PODER DE COMPRA NA UNIÃO SOVIÉTICA

(Continuação da pág. anterior)

campos é, na verdade, completamente normal num país que se moderniza. Mas nas condições em que se efectua na U. R. S. S. torna mais difícil a solução da crise agrícola, pois são os elementos mais aptos a elevar a produtividade os que abandonam a terra.

A progressão do nível de vida em toda a U. R. S. S. é incontestável. Mas esta progressão é muito menos importante que em certo número de países ocidentais. Como mostra o quadro abaixo, não cessou de alargar-se o fosso, entre 1928 e 1950, pois o salário real do operário americano era quatro vezes mais elevado que o do operário soviético cerca de 1930, e sete vezes mais elevado em 1950.

É certo que a segunda guerra mundial custou muito mais sacrifícios aos povos da U. R. S. S. do que ao dos Estados Unidos. No entanto, a diferença acentuava-se já antes da guerra. É também verdade que entre 1950 e 1960 a União Soviética progrediu muito, pois há nove anos o nível de vida da sua população era novamente avaliado na quarta parte do nível dos americanos. Mas as pontas da tesoura recomeçam a abrir-se. Segundo as previsões do plano quinquenal, o consumo individual deve aumentar em 25 % entre 1966 e 1970. Ora, prevê-se, durante este mesmo período, uma progressão mais importante no Japão, Itália, Suécia, Alemanha, Estados Unidos e França.

Pode, portanto, concluir-se deste estudo que o crescimento do nível de vida de um país não corresponde ao crescimento da sua produção. O consumo foi travado na U. R. S. S. pelas despesas militares e burocráticas, pela parte importante do produto nacional bruto consagrada ao capital fixo, pela inércia relativa dos consumidores. Pode, portanto, existir contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e a curva do nível de vida. Isto prova, simplesmente — nota Pavlevski — que o nível de vida de uma população depende da política do seu Governo, mais do que do modo de propriedade dos meios de produção.

BERNARD FERON

(Quadro)

INDICES DO SALARIO REAL

	1928	1936-38	1950
U. R. S. S.	100	100	100
França	112	263	221
Alemanha	142	213	271
Holanda	170	188	271
Suécia	176	250	450
Grã-Bretanha	208	198	443
Canadá	310	358	567
Estados Unidos	370	417	714

ÓPERA EM S. CARLOS

Encerramento da temporada

Fedora é uma das obras mais medíocres e insignificantes que se mantêm — *hélas!* — no repertório lírico italiano. Pelo argumento, com algumas pinceladas de superficial intriga política e inspirado em Sardou, é um dramalhão *démodé* e de fraco alcance ideológico, no seu simplismo romântico. Pela música — e também, valha a verdade, em resultado de certas implicações de ambientes frívolos e algo caricatos que o entrecho sugere — não desdenha, aqui e além, um tal ou qual tom de opereta, a despeito de a obra visar, em geral, situações tensas e dramáticas e uma expressividade que lhes seja consentânea. Mas faltam á partitura de Giordano virtualidades de acordo com esse dramatismo e, por outro lado, a tendência, que a música revela, para um lirismo amável traduz-se numa linguagem pobre e banal, feita de lugares comuns, sem deixar transparecer uma personalidade vincada (já não direi original). Dificilmente se poderá falar em «verismo» a respeito de *Fedora*, ou ele se restringe nesta ópera a bem pouco e de maneira muito exterior: quase só a determinados aspectos do libreto. Mas esta questão de etiquetas não tem grande importância, nem interessa vir agora terçar armas pelo «verismo» como corrente... Na *Fedora* o compositor não conseguiu uma certa veemência expressiva e aquela relativa efectividade dramático-teatral que encontramos em *André Chénier*, não obstante todas as reservas que seja lícito fazer a esta última ópera.

Pois foi a *Fedora* a ópera escolhida para encerrar a temporada lírica de S. Carlos. Como não se trata de produto de superior qualidade nem sequer de qualidade mediana, a despedida de mais esta série de espectáculos operáticos perdeu muito do seu atractivo. Haveria que jogar unicamente com o nível da interpretação musical e cénica. É, pois, sobre estes dois aspectos que irei debruçar-me.

Quanto ao primeiro, assentou ele essencialmente na actuação de Antonietta Stella, que desempenhou magistralmente a protagonista. A voz é muito bonita, de timbre mais «macio» que coruscante, o que não significa, neste caso, falta de «esmalte». Movendo-se no palco com o á-vontade e, ao mesmo tempo, a imponência de uma grande senhora, Antonietta Stella interpretou com intensidade (embora cedendo, por vezes, a uma «teatralidade» demasiado evidente) a personagem principal do drama: aquela, afinal, que move todos os cordelinhos e é a causadora da sua própria desgraça, mercê de atitudes impulsivas, que a conduziram a uma pista falsa.

Ao tenor Aldo Bottion não lhe era fácil seguir de perto uma artista desta craveira. Fez o melhor que pôde de uma voz a que não faltam qualidades — potência e extensão, mas que se ressente da ausência de uma escola que lhe permita cantar e «dizer» com maior requinte. Atílio d'Orazi continua a revelar-se um bom elemento, mas aqui não se mostrou tão subtil como no «Tonio» dos *Palhaços*. Desenhou a figura a traço grosso. Na frívola «condessa Olga», autêntica personagem de opereta, esteve Anna Gaopartini, naturalmente graciosa mas com uma vózinha débil. Dos cantores portugueses que tomaram parte em papéis episódicos, citem-se, com elogio, Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Sara Rosa e Carlos Fonseca.

É de justiça salientar que o maestro Nicola Rescigno nos deixou nesta récita impressão muito mais favorável do que na *Cavalleria*. Conseguiu — assim nos parece — superar, não raro, a banalidade da música, o que constitui quase um milagre. O Coro de São Carlos esteve bem, nas curtas intervenções que lhe couberam. E a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional prestou uma das suas melhores colaborações nesta temporada.

Da encenação não há muito a comentar. *Grosso modo*, o trabalho do regista Vittorio Patané teve dignidade, embora sem rasgos e não fugindo de soluções mais que exploradas no tablado lírico. Mas deve reconhecer-se que as marcações foram mais felizes agora do que nas anteriores récitas em que Patané interveio. Acrescente-se ainda que se sentiu a preocupação de cuidar do efeito espectacular, quanto aos arranjos de cena, nos dois primeiros actos. O cenário do 3.º foi simplesmente desastroso, no seu naturalismo de papelão, que não enganava ninguém... E aquela montanha que mais parecia o trasvasar de uma taça de gelados ou então um pudim enfeitado com «chantilly»...

Mas, enfim, o espectáculo valeu fundamentalmente pela presença de Antonietta Stella. E porque não aproveitar uma artista desta envergadura para outra ópera mais interessante que a bolorenta *Fedora*? Há tanto por onde escolher, mesmo sem abandonar o repertório tradicional...

NUNO BARREIROS

«Sinfonia para um inimigo» no Mundial

Cinema Mundial continua em exibição o filme «Sinfonia para um Inimigo», com Charlton Heston, Maximiliam Schell, Kathryn Hays e Anton Diffring. História de amor, de «suspense» e de música «Sinfonia para um Inimigo» resulta, por todos os motivos, em cartaz de aliciante interesse, empolgante da primeira á última imagem, que ninguém deve deixar de aplaudir. Dramática odisseia de setenta músicos apanhados no clima ardente e explosivo da última grande guerra, «Sinfonia para um Inimigo» confirmou, de maneira indiscutível, a qualidade da programação em que, esta temporada, se tem empenhado o Cinema Mundial.

A crítica e o público foram unânimes em considerar esta produção como das obras mais válidas saídas ultimamente dos estúdios de Hollywood. Realizado por mestre Ralph Nelson, «Sinfonia para um Inimigo» tem registado enchentes diárias e pode considerar-se como um dos mais categorizados programas da Páscoa deste ano.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VIDA MUSICAL

Concertos pelo Círculo de Cultura Musical

No prosseguimento das suas actividades o Círculo de Cultura Musical apresenta mais quatro concertos de alto nível com a colaboração do violoncelista Bernard Michelin, da pianista Cecile Ousset, e do Music Group of London.

Bernard Michelin é universalmente conhecido como um dos maiores violoncelistas da actualidade, galardoado com o prémio do Disco «Harriete Cohen», professor do Conservatório de Paris e membro dos mais importantes júris dos concursos internacionais.

Formando um «duo» com a notável pianista Cécile Ousete, Bernard Michelin interpretará obras de: Eccles, Francoeur, Pergolesi, Mozart, Beethoven, Weber, Brahms, Debussy, Ravel, Granados, Falla e Prokofieff. Os seus concertos realizam-se no dia 1, no Tivoli, ás 18 e 30, e no dia 2, em S. Carlos, ás 22 horas.

O conjunto de excepcional categoria que é o Music Group of London apresenta-se, agora, pela primeira vez em Portugal.

Compõem-no o violinista Hugh Bean, a violoncelista Eileen Croxford, o pianista David Parkhouse, o trompetista Alan Civil e o clarinetista Bernard Walton.

Os seus programas incluem obras de Haydn, Beethoven, Brahms e Messiaen. É de salientar que a composição deste agrupamento permite a interpretação de algumas belas páginas raras vezes ouvidas, como, por exemplo, a Sonata para Trompa e Piano, em fá maior, de Beethoven, o Trio op. 114, para clarinete, violoncelo e piano, de Brahms, ou o não menos célebre quarteto «Para o fim do tempo» de Messiaen, para clarinete, violino, violoncelo e piano.

Os concertos pelo Music Group of London estão marcados para dia 8, à noite, no S. Carlos, e dia 10, às 18.30, no Tivoli.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

* *O Instituto Ítalo-Latino-Americano apresentou em Roma o filme de Glauber Rocha, jovem realizador brasileiro, «O deus negro e o diabo loiro». Realizou-se depois um colóquio em que foram examinadas as possibilidades de colaboração ítalo-sul-americana no sector da indústria cinematográfica.*

* *Van Heflin é um dos intérpretes da película «Airport», no papel de um passageiro emotivamente instável de um voo directo Nova York Roma. Dirigida por George Seaton, o filme terá ainda como intérpretes Dean Martin, Burt Lancaster e Jean Seberg.*

* *O realizador Roberto Faenza declarou aos jornalistas: «Renego quase inteiramente o meu primeiro filme, «Escalation». O meu segundo filme, «H2S», uma sátira á tecnologia, agrada-me. E pelo que diz respeito ao meu terceiro filme, «Redin te ipsum», creio que esta película reabilitará a civilização das máquinas». E acrescentou: «Fazi filmes até aos 30 anos e depois comecei a estudar.»*

* *«Je vois nu» é o título de um filme, em sete episódios, do realizador Dino Risi, como sátira ao erotismo na publicidade.*

* *A actriz Danièle Delorme é a principal intérprete da película «Les Racines du ciel», que o realizador Philippe Arthuys rodou em Epinay (França). O filme é uma transposição da «Paixão segundo São Mateus» de Jean Sebastian Bach, pois, segundo o realizador, trata-se de uma «ópera de imagens».*

* *O realizador Vicente Escrivá rodou em Espanha um filme intitulado «El Golfo», no qual intervêm os actores Shirley Jones, Raphael, Hector Suarez e Pedro Armendariz. Trata-se de uma coprodução hispano mexicana.*

VIDA SOCIAL

Gina

Participa as suas Ex.mas Clientes que breve apresentará a sua colecção no Hotel Fénix.

«...COM FOROS DE AUTÊNTICO BRINDE DE PÁSCOA, O TIVOLI ESTREOU UM FILME QUE BEM PODE CONSIDERAR-SE «A SENSAÇÃO DA TEMPORADA»...»

F. — «Diário de Notícias»

TIVOLI APRESENTA EM: TECHNICOLOR

2.ª SEMANA

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA NA HISTÓRIA DO ESPECTÁCULO!

UM FILME PARA TODOS

com Dick Van Dyke
Sally Ann Howes · Lionel Jeffries

RANK FILMES

Baseado na prodigiosa novela de IAN FLEMING
"Chitty Chitty Bang Bang"

Reunião do Conselho Geral da Academia de Música de Santa Cecília

Reuniu o conselho geral dos sócios da Academia de Música de Santa Cecília, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano escolar findo de 1967-68, sob a presidência de D. Maria Eugénia de Mello, secretariada pelo prof. dr. André Gonçalves Pereira. Estiveram presentes a presidente honorária, D. Vera Franco Nogueira, numerosos sócios e individualidades de relevo na vida portuguesa, bem como os elementos da direcção e do corpo docente.

Oficialização dos planos de estudo próprios da Academia

Da apreciação do relatório, comentado pelo presidente do conselho administrativo, prof. eng.º Carlos Krus Abecasis destacou-se a aprovação oficial por parte do então ministro da Educação Nacional dos planos de estudos e dos programas elaborados pela directora e corpo docente para as classes de Iniciação Musical e Solfejo Elementar, assim como a oficialização dos exames e dos diplomas passados pela Escola.

A finalidade da educação artística foi sublinhada pela existência dos Cursos A e B, sendo o primeiro destinado aos alunos que revelem maior vocação musical.

Os alunos do Curso A da Academia farão, a seguir á Educação Infantil, a sua Instrução Primária, segundo os programas oficiais e, em seguida, o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e o Ensino Secundário Liceal, segundo planos próprios da Academia, que contém pequenas alterações dos planos oficiais. Simultâneamente, será proporcionado a estes alunos o Curso Geral do Conservatório.

Aos alunos do Curso B será oferecida educação artística, embora com ênfase da parte humanística segundo os planos e programas oficiais em vigor.

Vários donativos

No comentário ás contas de gerência foi posta em relevo a generosidade dos subsídios oficiais e particulares que têm permitido a esta instituição desenvolver o seu trabalho. Foi agradecido mais uma vez o subsídio do sr. dr. Jorge de Mello, sem o qual não teria sido possível a existência da Escola. Foi reconhecido o auxílio prestado pela Câmara Municipal de Lisboa, que permitiu diminuir substancialmente os encargos anuais da Academia. O seu presidente, general França Borges, que assistiu á sessão, tomou a palavra para afirmar a sua confiança na Escola e apreço pela actividade desenvolvida a bem da cidade.

A fechar o relatório do ano último foi comunicado um importante donativo, destinado a material didáctico, com que a Fundação Calouste Gulbenkian vem auxiliar a Escola no presente ano lectivo.

O dr. Francisco Alambre dos Santos é o novo presidente do conselho fiscal

As contas e o relatório foram examinadas pelo conselho fiscal que propôs a aprovação, com um voto de louvor pela cuidada administração.

Por motivo do anterior presidente deste conselho, dr. Baltazar Rebello de Sousa, ter deixado os trabalhos ao deslocar-se para o Governo-Geral da Província de Moçambique, foi votada pela assembleia a escolha para novo presidente do dr. Francisco Alambre dos Santos.

O dr. Francisco Alambre dos Santos, licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Lisboa é médico e director do Instituto Navarro de Paiva, da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Frequência e aproveitamento dos estudantes da Academia

No relatório foi posta em relevo a continuação dos bons resultados obtidos em exames no ano em referência, dado que todos os examinandos da 4.ª classe foram aprovados com dispensa de provas orais de Aritmética. Os examinandos do 1.º ciclo liceal foram igualmente aprovados na totalidade. Uma das alunas, Dinorah Mealha, atingiu a mais elevada média das provas escritas do liceu feminino — dispensada com distinção (16 valores); um dos alunos, Paulo Norberto Correia atingiu a segunda média mais alta do liceu masculino — dispensado com 15 valores.

Igualmente no Conservatório Nacional os alunos receberam as mais elevadas classificações atribuídas — Maria Alves Dias 16 valores no 2.º ano de Solfejo e Maria João Mascarenhas 17 valores no 6.º ano do Curso Geral de Piano.

A frequência continua o movimento ascencional verificado nos anos anteriores, tendo as matrículas atingido 359 alunos contra 288 no ano de 1966-67.

Em virtude disso, continua a sentir-se premente a necessidade do alargamento das instalações, aliás necessárias para se conseguir o equilíbrio financeiro do funcionamento da Escola.

A mesa agradeceu a presença dos sócios e beneméritos e foram expressos votos de louvor a todos os que trabalham na Academia.

Recintos de diversões

* O representante em Portugal do empresário Joaquim Saraiva, o artista Pedro Machado, continua a contactar com artistas portugueses para uma próxima apresentação no Brasil.
* Alfredo Duarte Junior regressou ao elenco da «Nau Catrineta».

Salvador e José Viana, principais intérpretes da nova revista

MARCADA A DATA DA ESTREIA DA REVISTA «MÃOS À OBRA»

Entrou em ensaios de apuro a nova revista «Mãos à Obra!», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no dia 11, no Teatro Maria Vitória.

Escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, e com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista vai ser interpretada por uma grande companhia, que tem à frente os populares artistas Salvador, José Viana e Mariema e a «vedeta» internacional May Avril.

A montagem é dirigida por Hernâni e Rui Martins e os figurinos, desenhados por Mário Alberto, são realizados no Guarda-Roupa Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

Escrita no habitual estilo da revista portuguesa, mas enquadrada numa montagem moderna e de raro bom gosto, a nova peça do Maria Vitória tem, ainda, a interpretá-la, além dos primeiros artistas acima referidos, um notável elenco, que inclui muitos artistas queridos do público.

Salvador encena o espectáculo, a coreografia é de Mariano Franco e a direcção musical do maestro Carlos Dias.

É grande a expectativa do público pelo novo espectáculo do Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos.

MIRITA CASIMIRO FOI OPERADA

Foi hoje operada, ás 14 e 30, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, a actriz Mirita Casimiro, em consequência do acidente de viação que há meses sofreu numa estrada do Norte do País.

A imagem do dia

A super-produção, candidata ao Oscar de 1969, que entra esta noite em 2.ª SEMANA no TIVOLI, é um dos espectáculos mais extraordinários realizados ultimamente em 70 mm. Trata-se do já famoso CHITTY, CHITTY, BANG BANG, filmado em Super Panavision — Tecnicolor sobre um argumento cheio de imaginação, de graça e de encanto de IAN FLEMING e interpretado por um núcleo de artistas de que destacamos os nomes de Dick aVn Dyke e Sally Ann Howes. Realizado por Ken Hughes, CHITTY, CHITTY, BANG BANG tem como autores da música e dos bailados os mesmos de MARY POPPINS, «WEST SIDE STORY» e «MÚSICA NO CORAÇÃO».

Perinetti na Casa da Comédia

O director da Universidade Internacional do Teatro de Paris, André Louis Perinetti, dirigirá, nos dias 1, 3 e 5, ás 22 horas, na Casa da Comédia, a abertura dos ciclos de palestras a promover durante este ano.

Na quarta-feira e no sábado, ás 18 horas, Perinetti falará sobre as actividades e organizações do ciclo de realizações artísticas da Universidade Internacional do Teatro.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

PROPÕEM-LHE ALGUNS BONS EXEMPLOS DE

CINEMA MODERNO

HOJE

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Paolo Pasolini, com Enrique Irazoqui.

DIA 2 DE ABRIL:

O SIMPÁTICO VIGARISTA, de Irwin Kershner com George Scott, Michael Sarrazin, Sue Lyon.

DIA 7 DE ABRIL:

CONTRATO PARA MATAR, de Donald Siegel, com Lee Marvin, John Cassavetes, Angie Dickson, etc.

DIA 9 DE ABRIL:

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain, Resnais, com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, etc.

DIA 11 DE ABRIL:

ACIDENTE, de Joseph Losey, com Dick Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard Delphine Seyrig, etc.

(Todas as sessões são para Adultos)

No CINEMA MONUMENTAL

às 2.as, 4.as e 6.as feiras, pelas 18.30 h.

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO MONUMENTAL — T. 555133

108.ª REPRESENTAÇÃO — HOJE 3.ª MÊS

A farsa de CLAUDE MAGNIER, tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Tola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

SÁBADO e DOMINGO 2 sessões, 20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES — T. 864756 — ADULTOS

158.ª REPRESENTAÇÃO HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.

Encenação de JACINTO RAMOS

SÁBADO, matinée às 16 h. Para todo o público ESTUDANTES 10$00 SÁBADO e DOMINGO 2 sessões — 20.45 e 23 h.

6.ª-FEIRA SANTA: DESCANSO OFICIAL DA COMPANHIA

TRINDADE — F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 o T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peço de Samuel Beckett

A ESPERA DE GODOT

Sábado e Domingo Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

PEÇA BONJOUR A MELHOR DE LISBOA

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET — ADULTOS

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

UMA COMÉDIA POPULAR

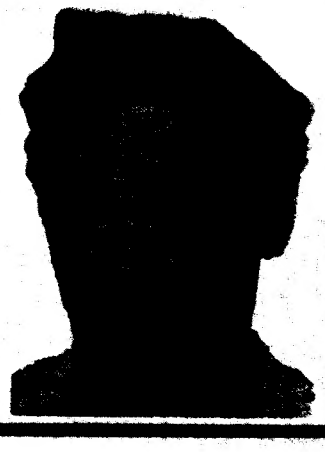
4.º MÊS DE ÊXITO

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

Últimas representações

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

Direcção: MARIA HELENA MATOS



Teatro Capitólio

Telef. 320879

Hoje, às 22 horas

M/17 anos

«OS VISIGODOS»

de Jaime Salazar Sampaio

6.ª-Feira — Descanso da Companhia

GALERIA REAL

RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ E BAR

S. Pedro de Sintra — Telef. 96 16 61

Informamos os nossos prezados clientes que amanhã, terça-feira, dia 1, a nossa «Sala de Restaurante» se encontra reservada aos Jantares, para um JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO, servindo-se ao entanto os nossos habituais, Almoços e Chás.

A GERÊNCIA

COLISEU

HOJE, AS 21 e 35 (Maiores de 17 anos)

Últimas exibições do sensacional filme

«O HOMEM DO GOLPE PERFEITO»

4.ª, 5.ª e sexta-feira:

«O DIVINO MISTÉRIO»

(A Vida de Cristo)

ASSEMBLEIAS GERAIS

NÃO FOI FÁCIL O EXERCÍCIO DO ANO PASSADO

— afirmou-se na reunião da Companhia Eléctrica das Beiras

COIMBRA, 31. — Sob a presidência do sr. Manuel de Queirós Pereira, secretariado pelos srs. eng. Carlos de Seixas Rocha e Jaime Simões Lopes e com a presença do delegado do Governo, sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida e de elevado número de accionistas, reuniu-se a assembleia geral da Companhia Eléctrica das Beiras para apreciação do relatório, balanço e contas da direcção respeitantes ao exercício de 1968 e parecer do conselho fiscal e para autorizar a direcção a realizar determinada operação financeira.

Aberta a sessão e antes do início dos trabalhos, o sr. Manuel de Queirós Pereira, disse da emoção com que, pela primeira vez, presidia á Mesa da assembleia geral, lugar que havia sido ocupado por dois eminentes vultos da sociedade portuguesa, os srs. drs. Carlos Sacadura e José Ribeiro Espírito Santo Silva, infelizmente falecidos, aos quais prestou sentida homenagem.

O sr. dr. André Velasco, presidente da direcção da Companhia, teve também, palavras de profunda saudade e admiração pela personalidade do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva.

Continuando no uso da palavra, o sr. dr. André Velasco, fez clara síntese da actividade empresarial no ano findo, disse das dificuldades de exploração havidas em consequência das fracas precipitações registadas em Santa Luzia, o que originou permanente preocupação de reduzir ao máximo possível as incidências duma quebra de produção de energia na vida económica e financeira da Companhia. Felizmente que a pluviosidade dos dois últimos meses do ano possibilitou uma recuperação que conduziu a uma produção anual próxima da média anual de produções da Empresa.

Citou a continuada e leal colaboração da Companhia para com o Estado e para com os corpos administrativos, respeitando escrupulosamente as suas obrigações de concessionária da produção e da distribuição de energia, referindo que a emissão atingiu cerca de 265 GWh e um incremento de 11 % em relação ao ano anterior.

Dada a pouca influência da produção própria na já elevada graduação da emissão, a Companhia Eléctrica das Beiras é hoje o 4.º consumidor da rede primária mas espera confiadamente que atenta aquela colaboração e a obra realizada em favor do progresso do País, lhe sejam dados os meios de continuar a tarefa de produzir e de distribuir energia na zona que lhe está atribuída.

Aludindo á electrificação rural, disse que a Empresa havia levado energia eléctrica a mais 77 povoações das suas concessões de pequena distribuição, onde o investimento subiu cerca de 50% em relação ao exercício de 1967.

Afirmou que o exercício de 1968 não tinha sido fácil e que as perspectivas para o exercício de 1969 se mostravam mais animadoras, informando a Assembleia de que, no período de 1 de Janeiro a 26 de Março, se haviam produzido em Santa Luzia 32 GWh e que no momento em que se realizava a reunião se encontravam armazenados 34 GWh. Em iguais datas do ano anterior, a produção tinha-se limitado a 7 GWh e estavam armazenados 25 GWh. No que respeita á emissão e também com referência ao período decorrido até 26 de Março, notava-se uma evolução de mais 12%.

Postos á discussão o relatório, balanço e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade. No relatório da direcção havia sido proposto o dividendo ilíquido de 8% ao capital social.

Antes do recomeço dos trabalhos o presidente da mesa, sr. Manuel de Queirós Pereira, lembrou que a emissão da energia atingiu já os 270 GWh, mas a produção limitou-se a 50 GWh, obrigando á compra de 200 GWh. Estava certo, disse, que ás tradições da empresa, nos aspectos da produção e da distribuição da energia eléctrica, corresponderá a compreensão das entidades oficiais que possibilite á companhia produzir aquilo que terá de vender para continuar a fazer progredir as áreas que lhe foram concessionadas.

Falaram depois o eng.º Mamede e Silva, presidente do conselho fiscal, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, delegado do Governo, que por atingir o quinquénio legal participou pela ultima vez na assembleia, e novamente o dr. André Velasco que leu uma proposta no sentido da assembleia conferir poderes á direcção para a realização de uma operação financeira, proposta que, admitida, foi aprovada por unanimidade.

Admitida a alteração do preço da energia da Hidroeléctrica do Douro

PORTO, 31 — Realizou-se a Assembleia Geral da Hidroeléctrica do Douro, S. A. R. L., a que presidiu o sr. dr. José Luís Sapateiro, em representação do Banco de Fomento Nacional, secretariado pelos srs. drs. António Alberto Monteiro, pela Caixa de Previdência do Distrito do Porto, e Carlos Ponce de Leão.

Aberta a sessão, o Presidente da Assembleia Geral concedeu um período para tratar de assuntos antes da ordem do dia, decorrido o qual se entrou no 1.º ponto dos trabalhos — discutir, aprovar ou modificar o relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1968.

Foi dada a palavra ao Sr. Presidente do Conselho de Administração, eng.º José Albino Machado Vaz que começou por saudar a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e o Delegado do Governo, após o que se referiu em termos elevados ao Presidente Salazar, ao prof. Marcelo Caetano e ao Chefe do Estado.

Prosseguindo, o eng.º Machado Vaz pormenorizou alguns aspectos da vida da Hidroeléctrica do Douro, nomeadamente a respeito do problema do financiamento dos trabalhos em curso ou em vias de realização, afirmando:

«No momento actual a perspectiva que se apresenta para obter a grande quantidade de numerário indispensável ao financiamento dos trabalhos em curso parece não oferecer dificuldade insuperável.

«Todavia as condições em que tais financiamentos se virão a efectuar é que certamente não serão das mais favoráveis...

«Estas circunstancias, a subsistirem ou a agravarem-se, poderão obrigar a variar o preço da energia, o que decerto não deixará de ter algumas repercussões na economia geral do sector que, por outro lado, tem de manter atraente a solicitação cada dia mais intensa de novos capitais indispensáveis ao prosseguimento das realizações em curso ou em projecto para enfrentar o crescimento do consumo de energia que o mercado nacional manifesta em consequência do progresso económico e social do País.

«Como VV. Ex.as poderão apreciar, foi possível propor este ano um dividendo que começa a ter foros de tradição e embora não sejam de molde a reconfortar as tendências a que atrás se fez referência, não se deixa de dar uma pincelada de optimismo para o ano que está em curso admitindo algumas hipóteses que se podem verificar com facilidade:

— A primeira é que continui a recuperar-se o ritmo do crescimento de consumo;

— A segunda que aumente em proporção sensível no conjunto de produção o valor da produção hidroeléctrica já pelas maiores reservas hídricas existentes, já pela provável melhor hidraulicidade do ano, já pelas maiores disponibilidades da potência do equipamento em funcionamento.

«A verificarem-se estas plausíveis hipóteses desanuviar-se-ão algumas preocupações que neste momento ainda subsistem.»

A concluir, o eng.º Machado Vaz disse:

«O equipamento rápido do curso principal do rio Douro é obra que se impõe por ser uma fonte de energia nacional que nos garante algu-

(Continua na página seguinte)

Em dia com A MODA

É de Crochetta, Londres, este lindíssimo vestido de Tricot já pronto para as colecções de Outono. A écharpe, de um ponto igual ao da parte interior das mangas, dá-lhe grande elegância.

Outro vestido da Crochetta, também para o Outono. A saia tem um pouco de roda. Saia e mangas são iguais. Só o corpo é liso.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Carência de receitas (em 1968) na Hidroeléctrica do Cávado

PORTO 31 — Realizou-se anteontem, à tarde, nesta cidade, a assembleia geral da Hidroeléctrica do Cávado, a que presidiu o sr. dr. Rolando Van Zeller, vereador da Câmara Municipal do Porto e em representação deste Município.

Em conformidade com a respectiva agenda dos trabalhos, foram submetidos a apreciação da assembleia o relatório do conselho de administração, balanço e contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1968, documentos que foram aprovados.

O Estado Português estava representado pelo sr. dr. Carlos Teixeira da Costa, que exerce as funções de Delegado do Governo junto da Sociedade, tendo-se notado a comparência de muitas outras individualidades em representação de instituições de previdência, que se contam entre os maiores accionistas da Sociedade, de Bancos e dos nossos meios comercial e industrial.

Aberta a sessão, usou da palavra o eng. José Machado Vaz, presidente do conselho de administração, que começou exprimindo a sua mágoa pelo falecimento do dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal do Porto. O orador referiu-se, depois à figura do dr. Oliveira Salazar, que disse ser já uma figura gigante da nossa história, e fez votos pelos êxitos do novo Presidente do Conselho.

A seguir, o eng. Machado Vaz declarou:

— Após um pequeno interregno que me teve afastado da gerência desta Empresa voltei, por decisão do Governo, a ocupar o posto de presidente do seu Conselho de Administração, e é nessa qualidade que me sinto obrigado a proferir algumas palavras respeitando mais uma tradição do que suprindo uma necessidade, no sentido de fornecer a V. Ex.as mais indicações, números e comentários, além daqueles que constam do texto do Relatório anual da Empresa, elaborado sempre com meticulosidade, e a preocupação de dar uma ideia exacta de como se processou a Gerência de mais um ano, neste caso o de 1968.

Como, por outro lado, o meu regresso à Gerência da Empresa teve lugar apenas em Outubro passado, é natural que em relação ao citado ano eu não possa acrescentar qualquer observação de índole pessoal sobre as respectivas ocorrências.

Desejo mesmo assim chamar, mais uma vez, a atenção da Assembleia para o facto de as receitas da Sociedade dependerem do valor da sua quota-parte da receita geral da produção e transporte da Rede Primária e não da produção própria, variável de ano para ano.

Aquela quota-parte tem sido geralmente fixada pelo Governo em conformidade com os textos legais, sempre que não se tem verificado acordo entre as empresas que constituem a Rede Primária para a sua divisão.

E continuando disse:

— No ano de 1968 repetiu-se o facto, não por falta do desejo das empresas de encontrarem, por si, uma resolução, mas porque as receitas apuradas se mostraram insuficientes para cobrir todas as necessidade previstas e assegurar aos capitais investidos a habitual remuneração. Essa carência de receitas, se provém de um crescimento inferior ao previsto do consumo de energia eléctrica no País, de uma proporção desfavorável entre a produção térmica e hidráulica, em virtude das características hidrológicas do ano, provém também de uma tarifa inferior para cobertura das reais necessidades económicas das empresas e que todos os dias se agravam, quer pela subida dos custos dos materiais e mão-de-obra, quer sobretudo pela constante elevação da taxa de juro dos capitais a investir e que nas obras hidroeléctricas assume importância decisiva.

E sallentou:

— Tem-se esperança de que o ano em curso seja hidrológicamente mais favorável, que melhore a evolução dos consumos e que não continue a acentuar-se o custo do dinheiro, pois, só assim se reunirão condições favoráveis para manter os dividendos tradicionais que, nos tempos que vão correndo se pecam não é por serem excessivos.

A terminar, o presidente do conselho de administração da empresa dirigiu as saudações do estilo ao Conselho Fiscal e a todos os colaboradores.

Usou então da palavra o accionista eng. Joaquim José Martins Soares, que louvou o relatório publicado e referiu a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho do pessoal da indústria eléctrica. A terminar apresentou a sugestão de que, à semelhança do que sucede noutras empresas, fosse estudada uma fórmula de estabelecimento de pensões de reforma e de sobrevivência a conceder aos membros dos corpos gerentes que não representam outras sociedades.

Passou-se, seguidamente, à discussão do relatório. Segundo esse documento, o consumo nacional de energia que, no ano de 1968, nas redes controladas pelo Repartidor Nacional de Cargas ultrapassou ligeiramente os 6500 milhões de kWh. Este número, comparado com o do ano anterior, mostra um aumento de 10,1 por cento, valor que, sem atingir a média que se vinha verificando até 1965, representa no entanto uma tendência para a recuperação do ritmo de expansão do sector da indústria eléctrica.

No capítulo das contas é digno de registo o valor do investimento realizado no ano de 1968 no novo aproveitamento de Vilarinho das Furnas, no rio Homem, cuja construção se encontra em bom ritmo, e nas obras de ampliação da bacia hidrográfica de Paradela, investimento que ultrapassou os 196 000 contos.

Para a respectiva cobertura a Sociedade, além de recorrer ao mercado financeiro interno, lançou no mercado externo uma emissão de obrigações no valor de 5 000 000 de unidades de conta, cujo contravalor em moeda nacional é da ordem dos 143 750 contos. Esta facilidade traduz o crédito de que goza a Empresa, que o mesmo é dizer, a reprodutividade dos seus empreendimentos.

Para terminar, resta assinalar que a conta de Resultados se encerra com um saldo que, embora inferior ao do ano transacto, permitiu ao conselho de administração formular uma proposta de distribuição de dividendo de 8 por cento, que é tradicional na Empresa, e que a Assembleia aprovou.

Completado o plano de investimento da C. U. F.

Sob a presidência do dr. António Queirós Martins reuniu-se ontem a assembleia geral da Companhia União Fabril, para deliberar sobre o relatório, balanço e contas do exercício do ano findo.

Do relatório salienta-se nomeadamente, quanto a política de investimentos: «Completado e cumprido o plano de investimento iniciado em 1963, referiu o Conselho de Administração no relatório do exercício de 1967 que se preparava activamente o próprio plano, como necessidade imperiosa da renovação industrial da empresa; e acrescentava-se que se esperava começar já a executar tal plano no decorrer de 1968.

Assim sucedeu efectivamente. Completou-se, discutiu-se e aprovou-se a primeira fase do planeamento a longo prazo dos vários sectores da Companhia, e os respectivos investimentos se começou dando prudente execução. Prudência em todo o caso, que não exclui coragem e firmeza na política de renovação e desenvolvimento que são apanágio da nossa Companhia.»

Quanto a política financeira houve em 1968 a emissão de duas parcelas de 75 mil contos de obrigações, que constituíram a segunda fase do empréstimo de 300 mil contos realizado no mercado nacional.

A esse respeito precisa o relatório: «Tal como se havia verificado em 1967, quando do lançamento da primeira fase, também em relação ás duas parcelas emitidas em 1968, a subscrição publica excedeu, por boa margem, os montantes emitidos, obrigando a rateio.»

Sobre política de remuneração, o relatório descreve o aumento dos vencimentos e salários do pessoal, aprovado nos ultimos dias do ano e totalizando o valor de 50 mil contos anuais, como o mais elevado dos aumentos gerais concedidos, pondendo justamente enquadrar-se numa «participação do pessoal na melhoria da produtividade da empresa, assente na convicção de que o esforço continuado dos nossos colaboradores prosseguirá sem desfalecimentos e tornará definitivos os sintomas favoráveis observados.»

Na base dos resultados obtidos estão entre outros, a citada melhoria de produtividade e a redução de encargos financeiros. Os resultados do exercício atingiram 73 790 835$36.

Aqueles documentos e o parecer do Conselho Fiscal foram por fim, aprovados por unanimidade.

OUTRAS ASSEMBLEIAS

Do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos

Na respectiva sede, decorreu a assembleia geral ordinária do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, para votação do relatório e balanço relativo ao ano findo e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1969 a 1972.

Presidiu o sr. José dos Santos Serra, secretariado pelos srs. José Barardo e Fernando Machado, encontrando-se presentes algumas dezenas de agremiados e o delegado do Governo junto do organismo, sr. eng.º Virgílio Dantas.

Sobre os problemas da exportação dos vinhos, tiveram várias intervenções os srs. dr. Acácio Caldeira, Fernando Machado e dr. José Guilherme Pereira dos Reis, que apreciaram as bases conjunturais em que se move a actividade e comentaram as motivações da quebra do volume exportado no ano de 1968, intervenções estas que justificaram explicações da direcção cessante, através dos srs. Francisco Pereira da Fonseca, Julio João Camillo Alves e do delegado do Governo.

Aprovado o relatório e contas, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes do Grémio, tendo sido eleitos para a mesa da assembleia geral os srs. eng.º Fernando Soares Franco (presidente) e José Barardo e António Ribeiro (secretários); e para a direcção, os srs. Francisco Pereira da Fonseca, Julio João Camillo Alves, José dos Santos Meireles e eng.º João Calleia Serra (efectivos) e Fernando Machado, Manuel Pinto Pereira, José Ribeiro Camelo e Nelson Neves (substitutos).

Da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, referente ao exercício de 1968. Estiveram presentes 293 votos dos sócios de Portugal e da Alemanha.

A assembleia geral foi presidida pelo sr. António Libânio Correia, em representação do sócio C. Santos — Comércio, Industria, S. A. R. L. e secretariada pelos srs. Gerhard Poffmann, em representação da Siemens — Companhia de Electricidade, SARL e Estevam de Luna Amado, pela firma da mesma denominação.

O relatório do conselho director foi apresentado pelo sr. Alois Korintenberg. Os sócios presentes aprovaram o relatório da gerência e o balanço referente ao exercício de 1968, bem como o parecer da comissão revisora de contas.

A seguir, os sócios procederam á eleição dos novos orgãos da Câmara para os exercícios de 1969 e 1970.

Da Prevenção Rodoviária Portuguesa

Sob a presidência do sr. conde de Caria, reuniu-se a assembleia geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa, que aprovou o relatório e as contas do ano findo.

Falou em primeiro lugar o presidente do conselho directivo, sr. Humberto Albarraque, tendo o sr. dr. Sousa Lemos, tesoureiro, explicado o relatório e as contas. Seguidamente, o director-geral, sr. major Baptista da Silva, expôs o plano de actividade para este ano e o sr. conde de Caria congratulou-se pela exactidão de que havia sido exposto.

Falaram, por fim, os srs. eng. João de Korth e dr. António de Sande Lemos.

A ENERGIA DA HIDROELÉCTRICA DO DOURO

(Continuação da pág. anterior)

ma independência energética e económica.

«Por outro lado a sequência do planeamento estabelecido respeita o princípio económicamente saudável de realizar prioritariamente as obras de maior rentabilidade».

O Presidente da Mesa concedeu, em seguida, a palavra a um accionista que pôs em evidência o alcance social dos benefícios decorrentes da assinatura do contrato colectivo de trabalho do pessoal da industria de electricidade e sugeriu o estudo de providências semelhantes para os membros dos corpos gerentes, a exemplo do consagrado noutras organizações.

Depois de várias outras intervenções foram postas á votação o relatório e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, que mereceram unanime aprovação.

Prosseguindo na Ordem do Dia, a Assembleia ratificou por unanimidade a aquisição efectuada pela Sociedade, de acções da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, e autorizou a realização das operações subsequentes.

Passou-se em seguida ao 3.º ponto dos trabalhos, com vista a deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração de emissão de obrigações.

Como o tipo de obrigações a emitir se revestia de um carácter inédito no nosso País, o assunto foi largamente debatido pela Assembleia, tendo a mesma aprovado por unanimidade uma proposta do Conselho de Administração para a promoção do estudo do assunto a solicitação ao Governo da publicação da legislação indispensável.

Em ultimo ponto da Ordem do Dia, procedeu-se á eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e Corpos Gerentes da Sociedade para o triénio 1969-1971.

O resultado das eleições foi o seguinte:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, Banco de Fomento Nacional, representado pelo dr. José Luís Sapateiro; vice-presidente, eng.º José Rodrigo Carvalho; secretários, Caixa de Previdência do Distrito do Porto, representada pelo dr. António Alberto Monteiro; Pedro Spratley Pinto da Silva; vice-secretários, Alfredo Maria Mesquita Guimarães Brito; dr. Carlos José Monteiro Guimarães Ponce de Leão; Conselho de Administração — Administradores, prof. doutor Diogo Pacheco de Amorim; dr. Valentim de Almeida e Sousa; eng. Virgílio David Pereira e Cruz. Conselho Fiscal — Vogais, dr. Alberto Maria Ribeiro de Meirelles; dr. José Manuel da Costa; Comissão de Vencimentos — Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Têxtil, representada pelo dr. António Amaral; eng.º João Paes de Aguillar.

Do relatório aprovado destacam-se:

A inclusão dos aproveitamentos da Valeira e de Crestuma, no Douro Nacional, no programa de execução para 1969 do III Plano de Fomento; a elevada produção de energia — 2430,4 milhões de kWh — pelas centrais da Empresa, correspondendo a cerca de 58% da produção hidráulica da Rede Primária (54% no ano anterior); a confiança que a Sociedade continua a merecer do público e dos grupos financeiros internacionais, traduzida na larga procura e plena cobertura das emissões de acções e nas reiteradas ofertas de capital.

O MONTEPIO GERAL APROVOU O RELATÓRIO E CONTAS

Sob a presidência do conselheiro dr. António Lopes Vaz Pereira efectuou-se a assembleia geral dos Montepio que apreciou o relatório e contas. No que respeita á Caixa Económica de Lisboa, o resultado líquido atingiu 44 952 contos.

Através dos mapas que acompanham o relatório se avalia a situação excepcional e a solidez de que desfruta a maior Caixa Económica Nacional privada e ainda o progresso que vem registando, de que são índices seguros as seguintes verbas: 3 milhões de contos em depósitos; disponibilidades de caixa, depósitos em outras Instituições e Promissórias rondando os 779 e meio milhares de contos; empréstimos caucionados atingindo 2 milhões 282 mil contos e títulos em carteira e imóveis ultrapassando 64 700 contos.

O Relatório e as contas da actividade mutualista — Montepio Geral — que ocupa no sector da Previdência privada situação, que se pode classificar, de extraordinária pelos benefícios que proporciona aos seus pensionistas, benefícios esses na sua grande maioria só possíveis pelo largo contributo trazido pelo sector Bancário — a Caixa Económica de Lisboa.

O resultado do exercício que atingiu 11 885 contos. Depois de efectuados os necessários reforços dos Fundos Permanentes, 7126 vão ser adicionados aos já referidos 26 444 contos que transitam da Caixa Económica, perfazendo, portanto, 33 570 contos a verba a distribuir no corrente ano, com subvenções, aos pensionistas do Montepio.

Importa ainda frisar que os sócios durante o ano de 1968 contribuiram com 6978 contos e aos pensionistas durante o mesmo período foram pagos de pensões e subvenções 38 518.

As Reservas matemáticas que garantem o cumprimento das responsabilidades do Montepio subiram para 230 mil contos, tendo-se verificado um aumento de 30 mil contos.

Recepção oferecida pelo presidente do Município aos participantes no V Encontro Europeu de Universitários

Com uma manhã desportiva, na qual se integraram futebol de salão, basquetebol, ténis e ténis de mesa, prosseguiu hoje o V Encontro Europeu de Universitários organizado pelo Colégio Universitário Pio XII. Seguiu-se, na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, uma recepção em honra dos participantes no Encontro, oferecida pelo presidente da Câmara de Lisboa, general França Borges, e na qual estiveram presentes ainda algumas outras individualidades.

Ao fim da tarde é também oferecido pelo Instituto do Vinho do Porto, aos participantes no Encontro, um porto de honra, no Velho Solar do Vinho do Porto, e á noite efectua-se no Teatro Vasco Santana mais uma sessão de música e poesia.

Na sessão desta noite o T.E.U. do C. U. de Alcalá, Madrid, representará a peça de Jerónimo Lopez Mozo «Os noivos», exibindo-se depois a tuna do mesmo colégio. Segue-se a actuação do conjunto musical do Colégio Universitário Pio XII e a finalizar canta o Coro Universitário de Murcia.

Médico brasileiro desiste da «corrida» das transplantações cardíacas

RIO DE JANEIRO, 31 — (L.). — Aconteceu no Brasil a primeira desistência na «corrida» internacional dos «transplantadores» de corações

O prof. Euricildes de Jesus Zerbini declarou, numa palestra recente, que não fará mais operações cardíacas até que sejam resolvidos todos os problemas imunológicos relacionados com a transplantação de corações.

O cientista acrescentou que a experiência colhida nas primeiras transplantações obriga a um exame mais apurado das questões ligadas á rejeição e que, só depois de conhecer tudo sobre tais fenómenos, é que tentará novas intervenções desse tipo.

FOI PRESA A BURLONA QUE ALUGAVA E SUBALUGAVA CASAS DE ESTRANHOS

A Polícia Judiciária localizou e prendeu a burlona procurada desde anteontem e que, como referimos, ganhou dezenas de contos alugando e subalugando casas de estranhos.

Trata-se, como dizíamos no sábado, de Maria Margarida Guimarães Cabanelas da Palma, de 58 anos, natural de Felgueiras (Varziela).

Descoberta pela Polícia, a Maria Margarida Palma afirmou estar doente, com o intuito de se furtar á prisão. Observada por um médico, verificou-se tratar-se de mais um ardil pelo que foi detida pela P. J. que organiza agora o respectivo processo.

GAGO COUTINHO RECORDADO EM PORTIMÃO

PORTIMÃO, 31 — Na reunião do Rotary Clube local, que decorreu no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha, o sr. comandante Abílio Freire da Cruz, capitão do porto desta cidade, apresentou um estudo sobre a vida e a obra de Gago Coutinho.

EFECTUAR-SE-Á EM JUNHO (NA LAGOA DE SANTO ANDRÉ) O VIII ACAMPAMENTO NACIONAL

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e o Clube de Campismo e Caravanismo Nacional de Santiago do Cacém promovem de 5 a 10 de Junho, o VIII Acampmaento Nacional, aberto a todos os praticantes da vida ao ar livre.

Esta concentração campista, numa zona quase desconhecida — a Lagoa de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém — vai decerto merecer o interesse de todos os campistas nacionais federados e de todos quantos venham a filiar-se nos clubes ou secções da especialidade, tornando-se portadores da carta campista nacional, único documento que autoriza a prática do campismo em Portugal.

O programa, que oportunamente será divulgado, terá o objectivo de cimentar mais a amizade e a camaradagem que une todos os campistas. As entidades oficiais, a edilidade e o povo de Santiago do Cacém estão a dar todo o apoio a esta iniciativa, que em muito vem valorizar e tornar conhecida a região.

Salão da Primavera na Costa do Sol

Vai realizar-se brevemente, na Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição colectiva denominada Salão da Primavera que vai já na sua XIII edição e a que podem concorrer artistas nacionais e estrangeiros nas modalidades seguintes: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, óleo, tempera, pastel, tapeçaria e vitral.

A Junta de Turismo da Costa do Sol, entidade organizadora do Salão, instituiu os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, para galardoar os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidde; dois prémios pecuniários, no valor de 2000$00 e 1000$00, destinados aos dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

INSCRIÇÃO PARA VIVEIRISTA

Os agricultores que desejem explorar viveiros de árvores de fruto ou porta-enxertos de videiras para venda devem requerer á Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, até 15 de Abril, a sua inscrição como viveiristas.

uma presença que se alarga...

... Um caminho que se percorre!
O Banco de Angola anuncia a abertura de uma dependência urbana em Lisboa, instalada na Avenida Duque de Ávila. Serão realizadas nesta nova agência todas as operações bancárias.

BANCO DE ANGOLA
para bem servir

Sede: Rua de Prata, 10-22—Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 89
Dependência Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

JF
Projectou e executou a instalação eléctrica de:
- Iluminação
- Aquecimento
- Telefones internos
- Ventilação

De mais uma dependência do
Banco de Angola

JF
J. F. DE AZEVEDO SILVA & C.ª, L.da
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Lisboa

TRÊS «13» NO TOTOBOLA — MAIS DE MIL CONTOS PARA CADA UM

Três TREZES deram 1 147 440$00 a cada um dos concorrentes que lograram acertar em todos os resultados da última edição do Totobola: um anónimo do Porto, o sr. Flaviano Coutinho, cabo da guarda-fiscal, em Lisboa, de 52 anos, natural de Portimão, e o sr. Alberto Goulart de Brum, funcionário do Casino do Estoril. Com 12 resultados acertaram 155 concorrentes (140 da Metrópole, 10 de Angola e 5 de Moçambique) a cada um dos quais caberão 22 208$50.

O mais milionário destes três novos milionários do Totobola é o sr. Flaviano Coutinho, que como teve também oito 12, receberá 1 325 108$00. O sr. Flaviano, claro, ficou *num sino*, de contente, quando ao princípio da tarde recebeu a notícia no Quartel-General da Guarda Fiscal, onde trabalha, e mais contente ainda, se possível, ficou a esposa, sr.ª D. Brites Prazeres da Costa Coutinho, a quem o «Diário de Lisboa» teve o prazer de dar a novidade da quantia que iam receber.

— *Agradeço a Deus e à Santa Casa da Misericórdia* — disse-nos a sr.ª D. Brites. — *Fui eu que ajudei o meu marido, dando os resultados do Seixal, do Atlético, etc. Especialmente, fui eu que tive o pressentimento que o Setúbal ganhava. Ele não queria pôr, mas eu insisti, e ele acabou por fazê-lo. Por aquele pressentimento ainda agradeço mais a Deus e a Nosso Senhor.*

— ?

— *O meu marido deixar a Guarda? Nem pensar nisso. Mas este dinheiro vem-nos dar uma grande ajuda. Para já vamos mandar arranjar uma casinha que temos no Alvor, no Algarve, de onde somos, e que ficou quase desfeita com o tremor de terra.*

CERTIFICADOS DE AFORRO

Na sala das sessões da Junta de Crédito Público, realizou-se, hoje, mais um sorteio trimestral de certificados de aforro.

Foram contemplados com os prémios maiores os seguintes certificados: 1.º prémio de 100 000$00 (certificado n.º 162 759); 2.º prémio de 30 000$00 (certificado n.º 37 487); 3.º prémio de esc. 80 000$00 (certificado n.º 167 103); 4.os prémios de esc. 5000$00 (certificados n.os 12 637 - 98 670 - 152 385 - 165 850 - 210 904).

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A LISBOA 1

Os cabeleireiros e cabeleireiras portugueses apreciam (com as mãos e com os olhos) o corte de um dos mestres parisienses

Um toque napoleónico nas cabecinhas gentis das lisboetas apressadas...

Dois cabeleireiros parisienses demonstraram, esta manhã, no Hotel Embaixador, como se transforma uma cabeça de mulher numa delícia para os olhos, quer femininos, quer masculinos...

Henri Menut e José Villamor, no decurso de noventa minutos, actuaram para cinquenta cabeleireiros do País, muitos deles vindos da província. Cada um, para poder assistir à demonstração, pagou 750 escudos...

— A linha apresentada — foi-nos dito — chama-se linha «N».

— «N»...?

— Sim: «N» de Napoleão.

Motivação da nova linha: as mulheres estavam a parecer-se cada vez mais com os homens no penteado. Assim, pois, temendo que a graça feminina se evaporasse, Paris tratou imediatamente de acudir a essa gravíssima eventualidade. Recuou aos tempos românticos do Império e encontrou nos penteados da época um remédio eficaz...

— As damas de então eram bem femininas — sublinha o cabeleireiro José Villamor — Que figurinhas gentis! E tudo, acreditem, devido ao modo como arranjavam os cabelos.

● À navalha...

Gentis manequins, magrinhos e de pálpebras pintadas de verde, com muitos «souls»... nas boquinhas suaves, prestaram-se às manipulações dos dois cabeleireiros parisienses.

Villamor empunhou uma navalha e desfez os cabelos compridos da jovem portuguesa Maria Isabel Magalhães: em pouco mais de dez minutos a cabecinha da moça estava pronta para a «mise».

Henri Menut, que apresentou uma «mise» mista (ondas soltas e ondas marcadas), trabalhou com o manequim Francine.

O uso da navalha foi assim explicado por Villamor:

— A navalha deixou de ser um objecto masculino. Reparem como ela deixa os cabelos sem uma falha... Estão a ver?

Villamor explicou que, há trinta anos, se começava o corte pelo cimo da cabeça...

— Mas hoje não é assim — disse. — Hoje, começa-se pela nuca. E como quem constrói uma casa: não se começa pelo telhado e sim pelos alicerces.

E, sorrindo, acrescentou:

— Muito cuidado, no entanto. Não se corte o pescoço à cliente ou fique o cabeleireiro sem dedos...

● Um penteado histórico com variações...

A linha «N» é uma linha prática e bastante feminina: dá para a mulher ir ao cinema, andar de «Metro», ir para o emprego, comparecer numa festa e enfiar o braço no do homem escolhido.

— E' um penteado jovem, apesar de vir dos tempos de Napoleão — salientou Henri Menut. — Diversas variações tornam possível que a mulher sempre se apresente bem. Não estão a reparar...?

A atenção da assistência (muitas senhoras presentes) foi a melhor resposta à pergunta.

● Histórias picantes

A jovem portuguesa prestou-se, depois, a ser examinada pelos cabeleireiros e cabeleireiras presentes. Percorreu a coxia e inclinou a cabeça muitas vezes, entregando-a nas mãos dos profissionais.

Só se ouviam elogios:

— Muito bem!

— Maravilhoso!

— Assim é que é!

Quando os manequins se submeteram à operação de secagem, que se prolongou por uns vinte minutos, Villamor confidenciou à assistência que, o salão que tem em Paris, costuma contar, para entreter umas histórias um tanto picantes. Mas aqui (está em Lisboa e não lhe conhece os hábitos...) não se atrevia a tal.

— Mas — disse — as minhas clientes, lá em Paris, ainda contam histórias mais picantes do que as minhas.

● Amanhã: Casino Estoril

Os dois cabeleireiros (e seus manequins) estarão presentes, ao fim da tarde, num «cocktail» a efectuar no Hotel Ritz, bem como os concessionários e fabricantes dos produtos L'Oréal de Paris em Portugal (Sincoral — Sociedade Industrial de Cosméticos). Amanhã, no Casino Estoril, com a presença de 1500 cabeleireiros e dirigentes profissionais, efectua-se o espectáculo «Cor e Juventude». Estará presente um outro cabeleireiro parisiense: Daniel Frenna.

Enfim — não tardará que Lisboa ganhe um ar napoleónico... Uma invasão que os olhos masculinos não repudiarão.

Novos médicos internos dos hospitais

(Continuação da 1.ª página)

pelo dr. Carlos George, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, dr. Rosa Paixão, inspector-superior de Medicina da Direcção-Geral dos Hospitais; prof. Juvenal Esteves, director-clínico do Hospital de Santa Maria; prof. Pinto Correia, chefe dos internos do mesmo hospital; dr. Gomes de Oliveira, director clínico do Hospital dos Capuchos, em representação do chefe dos internos dos Hospitais Civis; dr. Alfredo Franco, e os novos internos dr. Santos Coelho e dr.ª D. Maria da Graça Balsa.

Falou, em primeiro lugar, o dr. Gomes de Oliveira, que saudou os novos internos, e, depois, os drs. Iriarte Peixoto, sobre o papel da medicina interna na formação dos novos médicos; Ramos Dias, no papel da cirurgia; e Sabido Ferreira, director dos Serviços de Urgência do Hospital de S. José, de função de urgência.

A encerrar a sessão o dr. Carlos George agradeceu a presença do dr. Rosa Paixão e pôs em relevo a importância da profissão de médico, mas que o seu exercício não pode resultar eficazmente se o trato e a conduta não forem sempre nobre.

Não pôde ser em Janeiro

Para além do cerimonial, no entanto, alguns problemas ficaram em aberto. É isso o que se depreende das afirmações do dr. António Galhordas na assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, quando referiu a abertura do internato «sem que as estruturas hospitalares tenham sido preparadas para um tal afluxo».

Outro ponto de interesse, focado, aliás, na mesa-redonda que publicámos há meses sob o título genérico de «Problemas da Medicina Jovem» (14 a 16 de Novembro de 1968), e que mereceu uma clara intervenção do ministro da Saúde, diz respeito ao próprio início do internato. Cinco jovens licenciados faziam então votos por que o concurso documental abrisse ràpidamente, possibilitando o internato logo em Janeiro.

No mesmo sentido iria pronunciar-se o dr. Lopo Cancella de Abreu em entrevista concedida ao nosso jornal. «Estão a ser feitos», disse, «os maiores esforços para que comece (o internato) por todo o mês de Janeiro, tal como sugerem os médicos ouvidos pelo «Diário de Lisboa».

E acrescentava, esperançoso: «Tudo se fará para que o concurso possa ser aberto em Dezembro. Nem que tenhamos de aprovar os regulamentos a título provisório, por um ano, durante o qual se aperfeiçoaremos. No entanto, há que compreender as dificuldades de lançar uma organização em termos muito diferentes dos existentes».

Digamos que as dificuldades — e foi pena que tal sucedesse — puderam mais do que a inequívoca boa vontade do ministro. É uma lição a reter para o futuro.

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 31 — Entra amanhã em vigor a nova reforma do internato dos hospitais, e sabemos que nos Hospitais da Universidade estão inscritos 192 médicos.

Este ano, como é o primeiro do internato e se juntam pràticamente dois cursos a frequência será extraordinária.

Dirige o internato o sr. dr. Polares Baptista.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 237

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 103

A segurança da saúde pública exige que a medicina laboratorial seja entregue apenas a médicos

— palavras do prof. Cândido de Oliveira

Na assembleia regional da Ordem dos Médicos foi anteontem focado o problema do exercício da actividade das análises médicas por indivíduos não-médicos, nomeadamente farmacêuticos. Acerca deste problema momentoso, quisemos ouvir o prof. Candido de Oliveira, presidente da comissão de analistas encarregada de estudar o assunto, o qual a este título, usou da palavra na referida assembleia.

— *É um problema antigo, este. No fundo, é um problema de divisão de funções, de actividades profissionais. Há umas dezenas de anos, os tipos de análises que se faziam eram extremamente simples; de natureza exclusivamente químicas — e então justificava-se que profissionais de preparação sòmente química desempenhassem essas funções. Ultimamente, e cada vez mais, a complexidade das análises, não tem feito senão aumentar, de tal forma que a respectiva especialidade médica (cuja designação correcta é «medicina laboratorial») já teve de ser dividida em numerosas especializações ou subespecializações...*

Assim, há hoje a análise química, a endocrinológica, a bacteriológica, a hematológica, a imunológica, etc., e não pararão certamente de crescer os géneros de medicina laboratorial que exigem não só a especialização individual das pessoas que se lhes dedicam, como até os serviços e aparelhagem distintos, tal como já sucede no Hospital de Santa Maria. Hoje, a actividade de analista tem de colaborar intensa e directamente com o clínico, que não pode prescindir da ajuda daquela. A toda a hora, a todo o momento — como pois não a entregar apenas a médicos!!

Aos farmacêuticos não pode ser pedida a responsabilidade dos médicos

— Falou ontem dos perigos para a saúde pública que podem advir do exercício das análises por não-médicos.

— *É verdade. A questão é simples e quase intuitiva: os actos médicos só devem ser da competência de médicos. Os actos médicos cada vez mais ousados, as intervenções crescentemente complicadas que ao analista são pedidas, não podem, sem risco evidente da saúde pública, ser entregues a não-médicos. Eu não digo que o farmacêutico não saiba de química — mas ao especialista exige-se-lhe a responsabilidade médica que a quem não o seja não se pode claramente imputar. A medicina é um diálogo, por vezes muito estreito, muito íntimo, entre duas personalidades, o médico e o doente. Sem aquele, sem um especialista de patologia médica, que não tem experiência de contacto com o paciente, nem na sua preparação universitária tomou contacto com cadeiras médicas, como entabular aquele indispensável diálogo? O farmacêutico será, certamente, um bom técnico de química, mas, não sendo médico, não pode (não deve) ser responsabilizado por actos médicos, de que não compreende totalmente o significado e o perigo. Tenho farmacêuticos a trabalhar comigo, e a sua colaboração é valiosa e imprescindível, mas fazem parte de uma equipa em que a responsabilização pertence a um ou mais médicos analistas, a quem compete a interpretação dos dados que eles fornecem. Assim, está bem.*

— Como poderá ser este problema resolvido?

— *Hoje, a industria farmacêutica pròpriamente dita está bem mais desenvolvida e isso permitirá colocar um maior numero de farmacêuticos que, há alguns anos, não tinham verdadeiramente possibilidade de exercer a actividade para que estavam diplomados, pelo que se dedicavam a funções marginais à sua formação, para as*

(Continua na 18.ª página)

O prof. Candido de Oliveira fazendo as declarações que reproduzimos acerca do problema da entrega da medicina laboratorial a indivíduos não-médicos

MÁRIO SACRAMENTO

A propósito da morte do nosso malogrado colaborador dr. Mário Sacramento recebemos, de um grupo de leitores, o seguinte telegrama: «Democratas Mortágua apresentam sentidos pêsames pela incalculável perda com desaparecimento do intelectual e democrata Mário Sacramento».

PRIMEIRAS LÁGRIMAS
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

novo horário para
Madrid
a partir de 1 de Abril
AGORA
voamos diàriamente às 18 horas nos modernos jactos DC-9 para Madrid
e ainda às
TERÇAS QUINTAS SEXTAS e DOMINGOS
com partida às 09.45 horas com os confortáveis jactos DC-8
IBERIA
Líneas Aéreas Internacionales de España
a companhia em que só o avião recebe maiores atenções que V.
Para reservas e informações consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA, Av. da Liberdade, 197 - Lisboa · Tel. 562016 - 539571
BELARTE

O xaile pode ceder o lugar ao casaco mas os seculares hábitos do nosso povo não desaparecem completamente. Esta mulher, de chinelos e malas à cabeça, vai fazer uma longa viagem. Mas dispensou os bagageiros e equilibrou o peso (que não era pouco) na cabeça, rumo à carruagem que a levará ao destino. O nosso repórter fotográfico estava lá...

LUCRO LÍQUIDO DA RTP EM 1968: MAIS DE 28 MIL CONTOS

Apesar de «se agravar progressivamente a falta de facilidades técnicas e de capacidade de produção, que são condição essencial e prévia para a dignidade e enriquecimento dos programas, problema que assume em Lisboa a sua maior acuidade» (como se lê no próprio relatório), a Radiotelevisão Portuguesa teve, em 1968, um lucro líquido que anda perto dos trinta mil contos.

O relatório do Conselho de Administração agora distribuído aos accionistas e hoje aprovado em Assembleia Geral, diz que, depois de efectuadas as amortizações técnicas no montante de 19 051 438$90 e de constituídas as provisões aconselháveis, totalizando 3 357 963$60, obteve-se um lucro líquido de 28 387 432$80.

O referido relatório, reportando as receitas, salienta:

Taxas de televisão 89 609 181$10; taxas de radiodifusão (um despacho governamental fixou em 5 por cento a comparticipação da RTP na receita de taxas de radiodifusão cobradas pela Emissora Nacional) 7 322 877$00; publicidade, 65 147 216$00; receitas diversas, 5 750 369$20; ganhos excepcionais, 52 259 329$10.

Na rubrica «Programas» o relatório salienta que «as reportagens do exterior voltaram a aumentar (de 4,25 por cento em 1967 para 5,13 por cento em 1968) em relação ao tempo total de emissão,

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AS MELHORES AMENDOAS!
15 MILHÕES
da Lotaria da Páscoa
por 500$00 — À venda na
CASA DA SORTE

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Actualidade internacional

A «Pravda» acusa Smrkovsky de actividades anti-russas

MOSCOVO, 31 — (R.) — O órgão do Partido Comunista soviético «Pravda» acusa hoje Josef Smrkovsky, um dos principais dirigentes da Checoslováquia, de ter participado nas manifestações do fim da semana, que culminaram com o assalto ás instalações da Aeroflot, a companhia aérea soviética, em Praga.

O jornal do Kremlin afirma que não fora a primeira vez que Smrkovsky, um íntimo associado do chefe do Partido Comunista Checoslovaco, Alexander Dubcek, e partidário proeminente de reformas liberais, se tinha envolvido em «manifestações anti-soviéticas».

Simultâneamente a «Pravda» queixou-se que a direcção do Partido Comunista Checoslovaco não tinha criticado públicamente as manifestações anteriores, ocorridas há pouco mais de uma semana em Praga.

Ambas as manifestações foram realizadas depois da equipa de hóquei sobre gelo da Checoslováquia ter vencido a União Soviética em dois jogos para o campeonato do mundo, disputados em Estocolmo.

O artigo publicado hoje na «Pravda», intitulado «Hóquei e fúria nacionalista» não menciona o aviso feito no sábado á noite pelo primeiro-ministro do Governo checo contra qualquer repetição de actos de vandalismo contra instituições soviéticas.

Porém, a «Pravda» rejeita implicitamente a afirmação do comunicado de que a manifestação foi espontânea.

O órgão do Kremlin afirma que os campeonatos de hóquei sobre gelo tinham sido explorados por «forças anti-socialistas, direitistas, revisionistas e contra-revolucionárias» da Checoslováquia para exaltar os sentimentos anti-soviéticos.

As manifestações e os acontecimentos que as precederam «mostram sem sombra de dúvidas que determinadas pessoas estão a dirigir estas acções de provocação», declara a «Pravda».

«Alguns jornais», acrescenta a «Pravda» «notaram que mais nenhum dirigente a não ser Smrkovsky, conhecido por se ter envolvido mais do que uma vez em actividades semelhantes, tomou parte na manifestação da Praça Wenceslau. Uma vez mais ele apareceu entre os participantes dum movimento anti-soviético».

O ataque a Smrkovsky, antigo presidente da Assembleia Nacional e ainda membro do Presidium do Partido Checoslovaco, além de deputado á Assembleia Nacional, foi o primeiro depois da intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia em Agosto passado.

Série de sismos em cidades do Médio Oriente

LONDRES, 31 — (R.) — Uma série de sismos abalou hoje as capitais do Egipto e de Israel, além de outras cidades no Médio Oriente, 48 horas depois de um terramoto ter arrasado uma cidade da Etiópia causando 23 mortos e 160 feridos.

No Cairo os hotéis, edifícios de apartamentos e repartições tremeram ligeiramente durante 15 segundos e em Tel-Aviv a população correu para os abrigos antiaéreos.

O sismo foi sentido em Israel ás 7 e 17 T. M. G., tendo sido particularmente violento em Bet Shemesh, próximo de Jerusalém e sentindo-se a grande distância, até ao porto de Eilath, no Mar Vermelho, cerca de 208 quilómetros a sul da Cidade Santa.

Na Sicília, a população fugiu esta manhã das aldeias da vertente oriental do Etna em consequência de um abalo sísmico de certa importância.

Em Serdo, cerca de 450 quilómetros a nordeste de Adis Abeba ficaram sem alojamento 800 pessoas em consequência do abalo de sábado.

Um dia antes tinham morrido 53 pessoas e ficado feridas 350 na região de Alasehir, na Turquia ocidental em consequência de um terramoto ter reduzido 2000 casas a escombros

No sábado á noite, sentiu-se também um violento sismo na aldeia próxima de Horowabad, no Norte do Irão, que destruiu cerca de 20 habitações

O Japão habilitado a produzir urânio enriquecido

TÓQUIO, 31 — (France Press) — O Japão está habilitado a produzir urânio enriquecido, anuncia-se nas esferas científicas japonesas, assinalando que as experiências que vinham fazendo-se no Instituto de Investigações Químicas e Físicas de Tóquio tiveram completo êxito. O método japonês é, o da difusão gasosa, já com aplicação industrial em vários países. O Japão que se dedica sòmente á utilização pacífica do átomo, dispõe de 13 reactores, tendo mais cinco em construção. Produzindo o seu próprio urânio enriquecido, o Japão pode dispensar a importação dos Estados Unidos, aos quais compra 161 quilos por ano.

DIRIGENTES DE 40 PAÍSES ASSISTIRÃO ÀS CERIMÓMIAS FÚNEBRES EM HONRA DE EISENHOWER

WASHINGTON, 31 — (R.) — Os restos mortais de Dwight D. Eisenhower partem hoje desta capital para a longa viagem de regresso até ao local do seu descanso eterno em Abilene, a cidade das pradarias do Kansas, varridas pelo vento, terra natal e cenário da infância do antigo presidente.

Dirigentes nacionais e dignitários de cerca de 40 países estrangeiros assistirão a um serviço fúnebre presbiteriano e episcopaliano, que se realiza na Catedral Nacional de Washington, pouco antes do corpo do falecido 34.º presidente dos Estados Unidos ser colocado num comboio para a viagem de 2100 quilómetros, que demorará 30 horas.

Milhares de americanos desfilaram junto da urna de metal onde se encontra o corpo do general, coberta pela bandeira dos Estados Unidos, enquanto esteve em camara ardente num catafalco negro, utilizado pela primeira vez há 104 anos para o presidente Lincoln.

A urna encontra-se precisamente sob a cúpula do edifício do Capitólio, sede do Congresso americano, onde o presidente Nixon fez ontem o elogio do seu predecessor e antigo chefe, considerando-o um «herói autêntico» na guerra e na paz.

A urna foi conduzida ontem para o Capitólio num armão de artilharia, puxado por cavalos, sob um céu de começo carregado, mas que se encontrava limpo quando acabou o cortejo, que durou hora e meia.

Ao chegar, o presidente Nixon pronunciou um emocionante elogio fúnebre do presidente-soldado falecido a quem classificou como «verdadeiramente o primeiro cidadão do mundo».

E, ao revelar as últimas palavras murmuradas pelo general Eisenhower a sua esposa, Mamie, o presidente Nixon ofereceu-as ao mundo como um epitáfio do homem que todos conheciam simplesmente por Ike: «Amei sempre a minha mulher, amei sempre os meus filhos, amei sempre os meus netos e amei sempre a minha pátria».

A CHEGADA DE MARCELLO CAETANO

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.) — O chefe do Governo português, prof. Marcello Caetano, chegou ao cair da tarde de ontem a Nova York, vindo de Lisboa, e seguiu imediatamente de avião para Washington, a fim de representar Portugal nas cerimónias do funeral do antigo presidente dos Estados Unidos, general Dwight Eisenhower.

Era acompanhado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Venancio Deslandes, e pelo dr. António Patrício, do Ministério português dos Negócios Estrangeiros

Condolências em Lisboa

Os serviços de informação da Embaixada norte-americana solicitam-nos a publicação da seguinte informação:

«Encontra-se patente na recepção da Embaixada da América, na Avenida Duque de Loulé, 39, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, um livro de condolências pela morte do antigo presidente dos Estados Unidos, general Eisenhower. Os serviços religiosos serão anunciados logo que estejam organizados»

Uma guarda de honra, em que estão representados todos os ramos das forças militares, rodeia o catafalco sobre o qual jaz o corpo do general Eisenhower, na Bethlehem Chapel da Catedral Nacional de Washington

TRANQUILIDADE NO PAQUISTÃO

DACCA, 31 — (F. P.) — As pessoas que têm chegado ultimamente, ao Paquistão Oriental ficam surpreendidas com a calma que reina agora nas cidades e aldeias após as recentes cenas de horror. Não encontram praticamente nenhum sinal da violência que alastrou nesta região. Parece entretanto, que se falou precipitadamente de massacres, já que o número de mortos não excedeu uma centena no mês de Março. Quanto aos incêndios, pode calcular-se num milhar o número de habitações destruídas. Como as casas são construídas em madeira e em colmo, o foco propagou-se rápidamente.

As desordens começaram quando os estudantes decidiram pregar a revolução nas aldeias, ao mesmo tempo que o Maulana Abdul Hámid Bashani («leader» da extrema esquerda) ameaçava as autoridades de recorrer á violência para obter satisfação.

Melvin Laird disposto a aceitar um Governo de coligação no Vietnam

NOVA YORK, 31 — (F. P.) — «Se só dependesse de mim, aceitaria certamente um governo de coligação em Saigão, desde que resultasse de eleições regulares, livres e independentes» — declarou Melvin Laird, secretário da Defesa americano, numa entrevista exclusiva concedida á revista «U. S. News and World Report», a propósito da sua recente viagem de inspecção ao Vietnam do Sul. «Sempre defendemos o direito dos povos á autodeterminação. Se os sul-vietnamitas», prosseguiu Laird, «enveredam por este caminho fazendo entrar no seu Governo comunistas eleitos por meio de eleições livres, não penso que se trate de um domínio em que lhes devamos ditar o seu comportamento».

ENCONTRO ENTRE DE GAULLE E NIXON

(Continuação da 1.ª página)

O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarou que esta entrevista do general de Gaulle com Nixon não substituiria a visita oficial que o dirigente francês revelou recentemente que faria ao presidente dos E. U. A.

Ziegler acrescentou que o encontro na Casa Branca não duraria provàvelmente mais do que uma hora.

Por outro lado, não foi estabelecida nenhuma ordem do dia para o encontro, o qual ultrapassará o formalismo habitual das visitas de cortesia que assinalam a presença, em circunstâncias similares, de homens de Estado estrangeiros em Washington. No entanto, esta reunião constituirá um passo de união entre a recente viagem oficial a França do chefe do executivo americano e aquela que o presidente francês fará aos Estados Unidos no princípio do pró-

37.º DIA DA OFENSIVA DA F. N. L.

SAIGÃO, 31 — F. P.) — No 37.º dia da ofensiva geral da F. N. L., quinze objectivos — entre os quais Saigão — foram bombardeados em todo o território na noite de domingo para segunda-feira, declarou um informador americano.

A QUEDA DE NUI COTO

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — A montanha sagrada de Nui Coto (da qual há-de vir, segundo a lenda, o próximo rei que governará o Vietnam) caiu em poder de sul-vietnamianos e americanos depois de nove meses de luta — anuncia uma fonte militar.

A 170 km de Saigão, a montanha, cheia de cavernas e de grutas, imensas, servia de abrigo aos guerrilheiros, há 21 anos. O assalto foi iniciado há 10 dias, mas só hoje é que se anunciou o seu resultado.

Não se indicam as baixas [illegible]

FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que realizará nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe.

ANUNCIADAS NO EGIPTO NOVAS REFORMAS SOCIAIS E ECONÓMICAS

CAIRO, 31 — (R.) — Os egípcios tomaram hoje conhecimento de um novo relatório sobre as reformas sociais e económicas, ao mesmo tempo que o presidente Nasser avisava que poderia estalar uma nova guerra com Israel.

O Congresso Nacional da União Socialista Arabe terminou a sessão comemorativa do primeiro aniversário do programa de reforma do presidente Nasser, de 30 de Março do ano passado, aprovando uma lista detalhada de prioridades na frente militar e interna.

O Congresso declarou a noite passada que o Egipto devia estar pronto para enfrentar uma possível nova série de hostilidades com Israel, se se malograssem as diligências das grandes potências para solucionar a crise do Médio Oriente.

O presidente Nasser afirmou que o Exército se encontra de prevenção.

Entretanto, o Congresso aprovou medidas económicas e sociais abrangendo quase todos os aspectos da vida nacional.

Redigidas por 20 comissões, essas medidas iam da escala governamental á local e destinavam-se claramente a demonstrar aos egípcios que as modificações pedidas no ano passado não foram esquecidas.

O Congresso estudou as questões petrolíferas que o Egipto defronta.

O presidente confessou que tremendos estragos foram infligidos ás refinarias do Suez pelas granadas e pelos foguetões israelitas, durante os duelos de artilharia do mês passado.

O Congresso decidiu que essas refinarias deviam ser reconstruídas o mais cedo possível e em locais mais seguros.

O Egipto deveria, entretanto, insistir nas diligências para encontrar os seus próprios abastecimentos de petróleo e para construir o oleoduto do Suez ao Mediterraneo. Com esse oleoducto espera-se recuperar de 90 milhões de libras que muito do rendimento anual o Canal, agora bloqueado, deu em tempos ao Egipto.

Um dos célebres «coelhos» do Clube Play Boy, de Londres, uma jovem australiana de 22 anos, de nome Carmel Stratton, aproveitou este início da época pascal para dar mostras dos seus sentimentos caritativos. Um grupo de estudantes escoceses partiu na passada sexta-feira de Hyde Park, em Londres, para Edimburgo. Vão percorrer a pé o longo caminho até á capital da Escócia, onde esperam chegar a 12 de Abril, transportando num carrinho de bebé um gigantesco ovo de Páscoa, que será vendido com fins de beneficência. Carmel deu uma pequena ajuda no início de uma tão longa viagem...

Festa dos homens: 22 de Março

SERAJEVO, 31 — (F. P.) — Os filiados do «Clube dos Solteiros» de Martin Brod (Bosnia-Herxegovina) decidiram proclamar o 22 de Março dia da «Festa dos Homens». Vão propor esta data á O N. U. para «dia mundial dos solteiros», e estão persuadidos que a ideia será compreendida e aceite em todo o mundo.

OS PILOTOS DA B.O.A.C. ESTÃO EM GREVE

LONDRES, 31 — (F. P.) — Os 1100 pilotos da B. O. A. C. estão em greve desde a meia noite, depois de se haverem gorado as negociações entre a companhia e a Associação Britanica dos Pilotos de Linha, reatadas por intermédio de Barbara Castle, secretário de Estado para o emprego e a produtividade. A greve poderá ser longa. «Não me aventuro a indicar uma data exacta», declarou um responsável da Associação pouco depois do rompimento das negociações.

É a segunda greve que afecta a B. O. A. C., pertencente ao Estado, em dez meses.

ATAQUES

ROMA, 31 — (A. N. I. — Não há indícios de que termine brevemente a greve que por toda a Itália está a afectar os postos de distribuição de gasolina.

Poucos italianos dispõem de combustível para as viagens até aos seus empregos.

Entretanto, os postos de distribuição que decidiram permanecer abertos recorrem á protecção da Polícia. Mesmo assim, registaram-se mais cinco ataques a esses postos, só em Anzio, e mais dezenas em várias cidades, de norte a sul do país.

«GREVE DE ZELO»

ROMA, 31 — (F. P.) — Trinta mil funcionários dos «quadros» da administração publica entraram hoje de manhã numa greve de zelo, ou seja, aplicação integral e minuciosa dos regulamentos, pelo que poderão vir a ficar paralisados todos os serviços em que esses regulamentos são mais complexos, como sejam as alfandegas, e o fisco. O termo da greve é em 20 de Abril. Os funcionários protestam contra a lentidão da reforma da administração Publica, há muitos anos em estudo, e que deve envolver a revisão do estatuto dos funcionários.

Quanto á greve, esta de paralisação total, dos gerentes e empregados das estações de serviço, que dura há sete dias, a «União Petroleira» que reune todas as companhias particulares que exploram gasolinas e óleos, requereu que as divergências com aqueles gerentes e empregados sejam levadas ao comité interministerial dos preços. Alegam que os gerentes das estações de serviço podem ter visto aumentar os seus encargos, mas o mesmo sucede com as companhias. Ao que consta, o ministro da Industria e do Comércio, Mario Tanassi vai tentar uma nova mediação.

A Inglaterra não aumentará o fornecimento de armas à Nigéria (anunciou Wilson)

LAGOS, 31 (F. P. — Falando na Televisão nigeriana, no final da visita que efectuou á Nigéria, o primeiro-ministro, Harold Wilson, declarou que a Grã-Bretanha não aumentará os seus fornecimentos de armas áquele país, pois, na sua opinião tal solução não seria favorável nem aos interesses da Nigéria nem aos da Grã-Bretanha, nem favorável á procura de uma paz duradoura. Tais fornecimentos só serviriam para aumentar a amargura suscitada pela guerra.

Falando em seguida daquilo que viu durante a sua visita, o primeiro-ministro britanico disse ter ficado impressionado com o desejo de reconciliação depois do fim da guerra manifestado pelo Governo federal. Como lhe perguntassem se não pensava que a actividade das pretensas organizações humanitárias, fornecendo socorros pelo ar ao Biafra, prolongava a guerra, Wilson retorquiu que na sua opinião a actividade dessas organizações era irrepreensível.

A ESPERA DE RESPOSTA

LAGOS, 31 — (F. P.) — Sem ter recebido qualquer resposta do «leader» biafrense coronel Ojukwu, o primeiro-ministro Harold Wilson vai partir de Lagos para Addis Abeba onde é esperado pelo imperador Hallé Selassié.

Todavia se Ojukwu acel-

Menos espectadores de cinema em Itália

ROMA, 31 — (A. N. I.) — Venderam-se quinhentos e sessenta e cinco milhões de bilhetes durante o ano de 1968, nas salas de cinema italianas, verificando-se uma diminuição de espectadores, em relação a 1967, de cerca de um a dois por cento.

PADRE ESPANHOL CONDENADO A PRISÃO

MADRID, 31 — (F. P.) — O supremo tribunal de Madrid confirmou ontem a sentença que condenou o jornalista Nestor Lujan, director do semanário «Destino», de Barcelona, a oito meses de prisão e á multa de dez mil pesetas. O jornalista fora anteriormente condenado pelo tribunal de ordem pública por ter publicado uma carta sobre o problema da língua catalã, facto considerado como delito de propaganda ilegal.

O teólogo José Maria Ruiz, julgado pela publicação de um artigo intitulado «Cristianismo e Revolução», foi absolvido. O tribunal de ordem pública ordenou, todavia, a destruição dos exemplares do boletim que reproduziu o artigo incriminado.

O supremo tribunal condenou á seis meses de prisão e á multa de cinco mil pesetas o rev. Vítor Manuem Arbeloa, acusado de ter caluniado o movimento nacional num artigo publicado no semanário católico «Signo» e em que foram relatados alguns episódios da guerra civil.

Sabe-se, por outro lado, que a Polícia madrilena desmantelou um grupo de «comandos urbanos» que se propunha perturbar o andamento normal do festival da Eurovisão. Foram presos quatro jovens.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA NA ISLÂNDIA

REYKJAVIK, (Islandia), 31 — (R.) — Manifestantes pró-comunistas partiram ontem janelas na embaixada americana nesta capital, durante um protesto contra a filiação da Islandia na N. A. T. O.

Os 2000 manifestantes, que se concentraram defronte do Althing (Parlamento) para ouvir discursos, assinalavam o 20.º aniversário da decisão da Islandia em tornar-se membro fundador da Aliança do Tratado do Atlantico Norte.

Todos os oito membros comunistas do Althing apresentaram, na semana passada, uma lei pedindo que a Islandia abandonasse imediatamente a N. A. T. O. Contudo, essa proposta não conseguiu qualquer apoio dos outros deputados.

Nos termos do Tratado do Atlantico Norte, forças do Exército, Marinha e Aviação dos Estados Unidos encontram-se estacionadas neste país como a força de defesa da Islandia.

Batalha campal entre gregos

DUSSELDORFIA, 31 — (F. P.) — Cerca de 200 gregos — partidários e adversários do regime de Atenas — travaram autêntica batalha campal nesta cidade durante quatro horas, armados de facas e cacetes. Ao todo registaram-se vinte feridos, vários com certa gravidade.

Entre as forças da ordem, houve também feridos, entre eles o próprio adjunto do perfeito da Polícia, atingido com uma facada, isto embora eles não interviessem efectivamente.

MONSENHOR IVAN ILLICH RENUNCIA AO SACERDÓCIO

MÉXICO, 31 — (F. P.) — Monsenhor Ivan Illich, fundador do Centro Intercultural de Documentação de Cuernavaca, contra quem a Congregação da Fé lançou há dois meses uma espécie de interdição, renunciou ao exercício do sacerdócio. Monsenhor Illich enviou ao seu superior hierárquico, monsenhor Terence J. Cooke, arcebispo de Nova york, uma carta em que lhe comunica esta «decisão irrevogável». O prelado demissionário, que é de origem austríaca, é considerado um dos membros mais esclarecidos e mais progressistas da Igreja Católica. Vindo para o México, depois de longos anos nos Estados Unidos e Porto Rico, fundou o CIDOC, há oito anos, como centro de formação de missionários para a América Latina. O centro havia alargado rápidamente o ensino da língua espanhola á História e á evolução política, economia e social dos países do subcontinente, temas que não teriam agradado a diversos membros do alto clero da região.

NÃO PREGA POR FALTA DE LIBERDADE

CALI (Colômbia), 31 — (F. P.) — O abade Manuel Alzate declarou que «se recusou a si próprio o direito de pronunciar um sermão durante a Semana Santa porque não há verdadeira liberdade de expressão na Colômbia». «Quando existir na Colômbia liberdade de expressão, para a Rádio e para a Imprensa — prosseguiu o abade Alzate — então poderemos falar claramente. Mas, actualmente, não se podem dizer em sermões coisas que não seriam bem interpretadas.»

Há dois meses, acusado pelas autoridades eclesiásticas de professar ideias marxistas, o abade Alzate tivera que deixar a paróquia onde exercia o seu ministério. Contestou então esta acusação e assegurou que apenas lutava por uma maior justiça social na Colômbia.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — O prémio do Secretariado Internacional Católico do Cinema foi atribuído ao filme «húngaro «Tu Também Serás Profeta», de Pal Zolnay, que foca «a angústia do homem moderno consciente dos seus limites e desejoso de não os transmitir á nova geração».

O prémio da crítica cinematográfica foi atribuído á película britânica «Joanna», de Michael Sarne, pela sua interpretação colectiva e pelo notável desempenho de Donald Sutherland.

O grande prémio do festival, a «Gaivota de Ouro», coube ao filme argentino de Leopoldo Torre Nilsson: «Martin Fierro».

TAUROMAQUIA

Começou no Ribatejo

A temporada tauromáquica começou, com a Primavera no Ribatejo, a terra dos touros, como a do Campo Pequeno começará no Domingo de Páscoa, com «Tortosa» e «Marismeños», este das marismas do Guadalquivir, «Entre Águas», na lezíria de Vila Franca, num almoço oferecido a cerca de duas centenas de aficionados, e a que presidiu o *alcaide* de Lisboa, disse Manuel dos Santos da necessidade da reforma do espectáculo, e do regulamento por nós preconizado, após o que o sr. general França Borges manifestou a sua satisfação por viver alguns momentos no campo, longe do tumulto da cidade, fazendo votos pelos êxitos da empresa da Sociedade Campo Pequeno, Limitada, e agradecendo aos órgãos de Informação o apoio que lhe tem dado.

Depois tentaram-se seis bravas bezerras, da empresa que tem como dirigente Manuel dos Santos, o que foi toureiro valente e é empresário tão ambicioso do seu nome que pretende agora ser criador dos touros que há-de fazer lidar. Tentaram-se com «puyas» que provaram a bravura, sem prejuízo dos cavalos, bem defendidos e que, sob a direcção e com permanente intervenção de Manuel dos Santos, permitiram luzidas intervenções de José Júlio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos, os três em pleno rendimento, e bons pares de bandarilhas do ágil Chibanga, e «muletazos» de Joaquim Roque Silva e Gilberto Belchior, com boas ajudas de Tinoca, Manuel Badajoz, José Agostinho e António Badajoz.

Quando a Lisboa regressávamos com Manuel dos Santos, aconteceu que uma vaca já gorda e de temer, se reservou tal querença nas «alambradas», que nem campinos, nem os cabestros de ali a conseguiram retirar. E foi o antigo toureiro, empresário e actual criador de touros, que houve de ir pela capa á mala do automóvel, para, com decidida exposição e admirada valentia, a obrigar a sair da querença e entrar na manga que á «Ponta da Erva» a havia de reconduzir com os cabestros.

Ontem, domingo, ainda nas lezírias, em Salvaterra, onde tudo começou quando D. Miguel matava touros que haviam de anteceder os da base que seu primo Fernando VII lhe ofereceu, realizou-se um festival, picado, mas sem matar, que os espanhóis Jaime Ostos e «Litri» e o português Armando Soares e o praticante Rosa lidaram novilhos oferecidos por vários criadores e que os cavaleiros Manuel Conde e Frederico Cunha permitiram bom luzimento da lide equestre á portuguesa.

Agora, no próximo Domingo de Páscoa, teremos a inauguração oficial da temporada do Campo Pequeno, com touros de Passanha para os cavaleiros José Cortes e Alfredo Conde, com os forcados de Alcochete, os premiados da Imprensa, para o «matador» Fernando Tortosa e para «Marismeños», o jovem das marismas do Guadalquivir, que tem «duende». «Tátáris», vai começar a temporada, que ontem teve prólogo nas lezírias do Ribatejo.

Entretanto, Armando Soares vai tourear a Lourenço Marques e prepara-se para logo seguir para o México, onde já está em vias de alternativa Óscar Rosmano, e ali provará o toureiro do Barreiro a sua desmedida vontade de continuar a boa tradição que em terras de Moctezuma disfrutam os toureiros portugueses.

«El T. Pérez»

Colhida de Fernando Santos

NOGALES (México), 31 — (A. N. I.) — O português Fernando dos Santos foi ontem colhido na praça mexicana de Nogales, tendo sofrido um ferimento no pescoço, com forte hemorragia, que obrigou os médicos a operá-lo na enfermaria da praça. O precalço deu-se quando Fernando dos Santos, segundo escreve o crítico mexicano Pepe Luís, «Mdava o seu segundo de muleta, com arte e domínio, repetindo a faena artística que oferecera no primeiro».

Fernando dos Santos matou o primeiro toiro de «Pinchazo» e estocada, sendo ovacionado. O seu segundo foi despachado pelo mexicano Antonio Lomelin, que cortou uma orelha e ouviu palmas e assobios nos dois que lhe competiam. O curro, de «El Romeral», evidenciou bravura.

Morreu D. Lisardo

SALAMANCA (Espanha), 31 — (A. N. I.) — Morreu em Salamanca o criador de gado bravo Lisardo Sanchez, de 89 anos. O funeral efectua-se hoje á tarde.

N. R. — Lisardo vinha sendo o triunfador da Feira de Sevilha com os mais bravos toiros.

VIDA RELIGIOSA

A Semana Santa na Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 31 — As solenidades da Semana Santa incluem aqui, na Quinta-feira Maior: ás 20 e 30, missa na Igreja da Misericórdia; e ás 21 e 30, saída, daquele templo, da procissão, que percorrerá o tradicional itinerário até á igreja matriz. Ao recolher haverá sermão.

Solenidades da Semana Santa nas paróquias da Igreja Lusitana

Na catedral de S. Paulo e na paróquia de S. Pedro, da Igreja Lusitana, realizam-se, a partir de quarta-feira, as tradicionais cerimónias da Semana Santa.

Necrologia

FUNERAIS

Coronel Alexandre Teodoro dos Santos Fonseca

PORTO, 31 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Paranhos, o funeral do sr. coronel Alexandre Teodoro dos Santos Fonseca, que contava 81 anos.

Depois de promovido ao posto de tenente, em 1915, partiu para Angola, onde permaneceu durante quinze anos. De regresso á Metrópole, serviu no B. M. 3 e no Regimento de Infantaria 11 e foi comandante do regimento em Évora e, em 1958, passou á reserva. Espírito inquieto, não se conformou com a inactividade a que era forçado e resolveu matricular-se na Universidade do Porto, onde concluiu o curso de Geológicas com elevada classificação. Aos 70 anos, ainda frequentou a Faculdade de Medicina até o 3.º ano e em 1968, também o 2.º ano do Instituto Botânico do Porto. Possuia diversos louvores e a comenda da Ordem de Avis, única condecoração que aceitou, por traduzir fidelidade, respeito e lealdade á Pátria.

Dr. Francisco Afonso de Matos

ESTREMOZ, 31 — Para o cemitério de Sousel realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Francisco Afonso de Matos, médico muito conhecido e estimado nesta cidade.

Natural de Rio de Moinhos, Castelo Branco, mas aqui residente há mais de 30 anos, contava 65 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Próspera Namorado Afonso de Matos e irmão dos srs. drs. Guilhermino Afonso de Matos, veterinário municipal de Estremoz, e António Afonso de Matos, conservador do Registo Civil de Sintra.

O encontro do professorado do concelho de Pombal

POMBAL, 31 — Decorreu aqui o Encontro de Professores do Ensino Primário do concelho (diocese de Coimbra), com vista á aula de Religião nas escolas. Os trabalhos efectuaram-se no salão nobre dos Paços do Concelho.

Primeiro, houve uma palestra pelo secretário diocesano, rev. Jaime Cunha, seguindo-se missa comunitária, celebrada por D. Francisco Rendeiro, bispo de Coimbra, que, na homilia, se referiu ao papel preponderante da educação moral e religiosa nas nossas escolas. Finda a missa, no salão de festas do Restaurante Império houve um almoço de confraternização, ao qual presidiu aquele prelado, ladeado pelo presidente do Município, pelo director escolar de Leiria e por sacerdotes de diversas paróquias do concelho.

O encontro terminou, novamente, no salão nobre da Câmara, com o apuramento das respostas aos questionários formulados e os testemunhos pessoais de algumas professoras presentes, sempre em ambiente de fraternidade e convívio cristão.

O curso de cultura e formação juvenil em Bragança

BRAGANÇA, 31 — Decorreu, no Colégio de São João de Brito, o «II Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, de Bragança», organizado pela Assistência Nacional da Mocidade Portuguesa, em prol da cultura humana e cristã da juventude.

Sob direcção do assistente religioso distrital, rev. José Baptista Ferreira, também professor daquele Colégio e de Religião e Moral do liceu, tomaram parte no curso 43 rapazes dos 5.º e 6.º anos desse estabelecimento de ensino secundário e de anos correspondentes da Escola Técnica e do ensino particular.

Do corpo docente fizeram parte os revs. drs. Aníbal João Folgado, director do Colégio de São João de Brito, e Octávio Sobrinho Alves, vice-reitor do Seminário Maior de São José, Francisco da Silva João, também professor da Escola Técnica e director do semanário local «Mensageiro de Bragança», e José Adriano Maçorano Martins, igualmente professor daquele colégio; e como instrutor de educação física, o segundo-sargento do Batalhão de Caçadores n.º 3, sr. Amadeu Escaleiro.

TERMINA HOJE A FEIRA DOS RAMOS EM VEIROS (ESTREMOZ)

ESTREMOZ, 31 — Termina hoje a Feira dos Ramos de Veiros, a qual foi muito concorrida de gados, em especial de frangos e porcinos.

O quilo de animal vivo foi vendido a 14$00 no caso dos primeiros e a 20$00 nos segundos. Muares foram vendidas a 10 e a 15 contos, conforme se tratava de animais velhos ou novos.

Direcção do Grémio da Lavoura

É o seguinte o elenco da nova direcção do Grémio da Lavoura de Estremoz para o triénio de 1969-1971, indicando-se entre parêntesis os respectivos substitutos: presidente — Afonso de Sousa Maldonado (eng.º André Tavares); vogais — José da Silva Covim e João Julio Rocha (Manuel Espadanal e Vítor Fernandes).

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunica-nos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, ás 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) das carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris).

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

LIQUIDAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

LEILÃO

AMANHÃ, ÀS 15 HS. E DIAS SEGUINTES

ATÉ TOTAL LIQUIDAÇÃO DE GRANDES QUANTIDADES DE ARTIGOS NOVOS, SEM RESERVA DE PREÇOS — PARA COMERCIANTES E PARTICULARES

AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1-A

ARTIGOS NOVOS:

Condicionadores de ar em grande quantidade; máquinas de lavar, automáticas; televisores normais e portáteis; rádios c/ e s/ gira-discos; frigoríficos; gravadores de som; projectores de slides; gira-discos; candeeiros e apliques nacionais e italianos; máquinas de barbear; amplificadores de som; máquinas de cozinha; frigoríficos portáteis para escritório ou viagem; secadores de cabelo; caloríferos a gás butano; filtros de lente para TV; auto-rádios e antenas; altifalantes; loiças decorativas; brinquedos; novidades próprias para brindes; grande quantidade de vidros p/ candeeiros; etc.

IRÃO TAMBÉM À PRAÇA ALGUNS MILHARES DE CAIXAS DE LINHAS PARA BORDAR

ARTIGOS USADOS:

Fogões e esquentadores a gás butano e de cidade; televisores; máquinas de lavar; ventoinhas; hidro-extractores; aspiradores; rádios transistores; candeeiros de tecto; máquinas de cozinha; máquinas de escrever e de calcular; caixas registadoras; televisão de projecção em écrans de cinema; caloríferos a petróleo; e ainda muito material para recuperação e reparação.

EM EXPOSIÇÃO 3.ª-FEIRA, DAS 9 ÀS 13 HS.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telefs. P. P. C. (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

LUTA LIVRE AMERICANA

TARZAN TABORDA

O maior lutador português da actualidade

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO DO DESPORTO

AMANHÃ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ÀS 21,45

O MAIS SENSACIONAL COMBATE DE LUTA LIVRE DISPUTADO EM PORTUGAL

TARZAN TABORDA-MIK BARONE

Conseguirá o actual «leader» do Torneio vencer o extraordinário lutador português? Conseguirá TABORDA impor todo o seu talento e destreza frente ao temível adversário? Emoção no Pavilhão.

Um combate que revolucionará a História da Luta Livre.

SENSAÇÃO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

De novo em Portugal um dos maiores lutadores do Mundo: CYCLONE — um caso impar na Luta Livre Americana, um lutador que movimentou toda a cidade de Lisboa que se desloca propositadamente do México para participar no mais sensacional torneio realizado em todo o mundo.

10 LUTADORES EM RINGUE 10

Pela primeira vez neste Torneio que traz em «suspense» os adeptos da modalidade.

AMANHÃ — 6.ª JORNADA — M/ 17 ANOS

PROGRAMA — Taborda-Mik Barone; Cyclone-Bakalia; Sheron-Jahmed; Maximiliano-Montero; Landa-Candelaria.

ORGANIZAÇÕES INTERLUTA

CASCAIS

Delfina da Assunção Ribeiro

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Maria Amélia Ribeiro Ferreira, Raul Ribeiro Ferreira, Armando Ribeiro Ferreira e mais família participam que amanhã dia 1 ás 11 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem igualmente á todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente áqueles que por falta de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 80 22

dia a dia

HOJE PODE VER...

SEGREDOS DO MAR:

«FÉRIAS NUMA ILHA DESERTA»

DEPOIS de uma ausência forçada pela dura inverno de um mês e meio, nia que assolou todo o País, volta hoje, a rubrica «Segredos do Mar», apresentando, pelas 21 e 55, um filme realizado por Helder Mendes e intitulado «Férias Numa Ilha Deserta».

O realizador Hélder Mendes e o estudante Diógenes Fernandes, protagonista de «Férias numa ilha deserta»

Um estudante passa um fim de semana numa ilha de que ele é o único habitante. Trata-se de uma interessante experiência que é também um convite a outros que gostem de passar férias com um pouco de aventura e de desporto.

BIBLIOTECA DO ESTÚDIO UM:

«PIMPINELA ESCARLATE»

O POPULARÍSSIMO e excelente programa de variedades da R. A. I. (Radiotelevisão Italiana) «Biblioteca do Estudio Um» volta hoje aos nossos «écrans» de TV, pelas 22 e 25, com a adaptação da obra da Baronesa de Orczy «Princesa Escarlate», com Giovanni Ciacobetti, Lucia Manucci, Felice Chiusano, Virgilio Savona, Renato Rascel, Carlo Carlinini, Renata Mauro, Nino Poli e muitos outros grandes artistas, Renato Rascel que interpreta a sinistra figura de Robespierre é também o autor de algumas composições musicais como «Con un pó de fantasia», «E Arrivada la Bufera», «Dolce Andrando a Finire I Palloncini» e «Tango del Gaucho». De Modugno ouviremos «Non me ne Importa niente», de Charles Trenet «Menilmontand» e de Cole Porter «Ano Parigi»

Renato Rascel está hoje em «Biblioteca do Estudio Um» de Robespierre...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «A História do Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir o Tino Guadiana; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O Naustista Karl Babzien — Partita em lá menor BWV 1013 (Bach); 17 e 50: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Mara; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano de Tchaikowsky por Philipe Entrelent — Romance Nocturno; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Recital de Violino e Piano por Lídia de Carvalho e Helena Matos, preenchido com obras de Corelli e Veracinni; 21 e 30: Música Sinfónica; 23 e 58: Resumo do Programa; 24: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa, 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: II Centenário da Imprensa Nacional; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Segredos do Mar; 22 e 25: Variedades; 23 e 30: «Vidocq»; 23 e 55: Telejornal.

II Programa — Às 21 e 30, Telejornal, 21 e 50: Melican Pai e Filho; 22 e 15: TV Clube, com Teresa Tarouca, 22 e 40: TV Mundo; Telejornal

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As aventuras de Seaspray; 20 e 25: Vamos dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejorna, e Boletim Meteorológico; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 20: TV Clube — «O Mundo a Cantar» — Música Sacra popular, pelo Grupo Vocal Feminino «Harmonia», dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner. Solista: Manuela Piçarra. Guitarra: Carlos Meneses. Realização de Luís Miranda; 22 e 50: Série dramática «As enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal. Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Noite de Cinema — «A Vida de Reuter»; (Transmitido no I Programa em 27-6 63), 23 e 20: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA

«MELICAN PAI E FILHO», «FADOS COM TERESA TAROUCA» e «TV MUNDO» — Melican Pai e Filho» é uma série francesa, detectivesca, que há pouco tempo tinha a sua prioridade televisiva no programa nacional. Com os actores Claude Dauphin e Michel Bedetti, «Melican Pai e Filho», temo-la agora no 2.º Programa. Hoje é apresentado o problema do desaparecimento do pequeno Alain...

Segue-se a repetição do TV Clube com fados da Teresa Tarouca acompanhada pelo conjunto de Raul Nery.

Também em repetição, segue-se «TV Mundo», repetição do programa dedicado à figura de Moisés, apresentado na emissão de ontem, no 1.º Programa.

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 795,7 mc/s — Das 21 ás 23: Música Ligeira; Música Sinfónica; Música Coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento risonho; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e Noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04 Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó Gó 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor do Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18. Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 07: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22: Noticiário; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19: Sermão da Basílica dos Mártires; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 788 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

VIDOCQ

BASEADA em factos reais (romanceados) a R. T. F — Televisão Francesa — filmou uma série de episódios em que a personagem central é um famoso malandrim, depois regenerado e mais tarde um dos mais importantes chefes da Polícia de Paris: «Vidocq». Bernard Noel, Alain Mottet e Geneviève Fontanel são os principais intérpretes. No episódio desta noite, «Vidocq» evade-se, uma vez mais, da prisão. Para isso reune os dois elementos indispensáveis: uma lima e... um cantinho de céu...

canal da crítica

PISTARIM, AO SERÃO, PLIM, PLÃO

Jorge Alves está sentado no amplo escritório, num ambiente de negócio. Negócio, pois claro. Nuns sítios batatas, noutros ferragens, ali canções. Canções de saldo. Feira da Ladra de canções.

Não vale a ideia um pataco, falando em termos de televisão. Custam, lá pelo Lumiar a encontrar o meio termo, ou a lágrima bem choradinha a tremelicar nas pálpebras, ou o negócio frio, impessoal, ausente, chapa contra chapa.

No entanto, havia o meio termo: o termo da simplicidade, longe da mobília de torcidos e tremidos. Havia o grande plano próximo do telespectador, como acontece, por exemplo, no *Cartaz TV*. Ranchos melhorado, está bem de ver, que o realizador devidamente encaminha no carácter da rubrica. Tudo, ah!, tudo, menos aquele escritório de comissões e consignações, onde uma câmara de televisão se sente desconfortável...

Eu nem sei, aqui para nós, se valeria a pena gastar cera com tão ruim defunto. Defuntos, aqui, são as canções, a maioria das quais perdem todo o significado, todo o alcance, toda a possibilidade de interessar o telespectador do nosso tempo. Apenas uma insignificante minoria conseguirá aderir a estas modinhas. Conseguem-no, as mais das vezes, por razões que transcendem a qualidade das canções. Assim, as centenas de milhares de telespectadores que se mostrariam interessados nas «*Melodias de Sempre*» (ena que exagero, seu Jorge!) devem representar, quando muito, o número de indivíduos em Portugal que apreciam sofrer por autocisiciação.

Por muito incrível que pareça o melhor de tudo, neste serão da saudade (?), ainda residiu nas marchinhas de Lisboa, em especial na segunda, naquela que falava do *pistarim, pistarão*, aí eu acho uma graça, *ó pistarim, ó pistarão*, isto é que é bairrismo, isto é uma beleza, isto é ké puplar, o resto são cantigas, ó pistarim, ó pistarão, plim, plão!

O que eu gostava de saber era o vero significado da expressão «Melodias de Sempre». Já perguntei, ninguém foi capaz de me responder. Já telefonei para as informações e lá disseram-me não sei o quê, que visse no dicionário e eu disse «mas pra isto o dicionário não dá nada» e de lá disseram-me «o que quer o senhor que a gente faça» e eu respondi com a humildade que nos caracteriza e que é tão apreciada pelos turistas «então muito obrigado, sim». Ainda hoje estou por saber o que significa, em termos de uma lógica mínima, a tal expressão.

De sempre, ali, suponho querer dizer «para nunca mais». Alguém era capaz de aparecer á nossa frente a cantar não sei quê da chita? E aquela do alecrim? E a violeteira, tão desgraçadamente, tão desafinadamente ainda por cima, interpretada por Madalena Iglésias? E aquele «chico da Mouraria» capaz de envergonhar os faias locais, antigos e modernos? E aquele pirata da perna-de-pau, só por gracinha, n'é? E aquela cantiga do alecrim, quem era capaz de en-

(Continua na página seguinte)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

JPIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, V. S. N. DA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Director da Siemens regressa à Alemanha

Regressa á Alemanha, onde vai exercer funções directivas na Siemens, o sr. eng. Helmut Jaegers, que durante 4 anos dirigiu o departamento «Energia/Indústra» da Siemens — Companhia de Electricidade, S. A. R. L.

Será substituído, no cargo de director técnico da Siemens em Portugal, pelo sr. eng. Araújo Franco, que actualmente exerce as funções de dirigente da Motra — Equipamentos Eléctricos — Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L., associada da Siemens.

DONATIVO DA SECIL PARA O SANATÓRIO DO OUTÃO

Pela Sociedade de Cal e Cimento — SECIL — foi entregue, no Sanatório Marítimo do Outão, mais um donativo no valor de 75 contos.

Reuniões científicas

Curso de Audiovestibulometria

A Clínica Universitária de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e o Instituto de Audiofonologia promovem, nos dias 24, 25 e 26 de Abril, a realização de um Curso de Audiovestibulometria para pós-graduados, cuja organização está a cargo do dr. Borges de Sena e em que colaboram os assistentes e internos da referida Clínica Universitária, drs. Rui Penha, Fonseca Santos, Maia Fria, Manuel Correia, Vasco Ribeiro, João Jorge Mendonça e a técnica de audiofonologia D. Manuela Larroudé Trigo da Rosa.

O curso trata das perturbações do equilíbrio e da audição, relacionadas com enfermidades do ouvido e do sistema nervoso.

O Instituto Francês de Portugal deu o seu patrocínio a esta iniciativa, o que permite a vinda a Portugal dos profs. Greiner, Conrax e Collard (Estrasburgo), Kaphan (Marselha), e eng.º Jacques Max, do Centro de Estudos Nucleares de Grenoble. Também os profs. Xavier Moreto, Carlos Larroudé e Miller Guerra, da Faculdade de Medicina de Lisboa, dão a este curso a sua valiosa colaboração.

Da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental

A Sociedade Portuguesa para Estudo Científico da Deficiência Mental vai realizar a sua primeira reunião de trabalhos, que se efectua nos dias 15, 18, 19, 22 e 25 do próximo mês de Abril.

Na primeira sessão, em que as palavras de abertura são ditas pelo prof. Vítor Fontes, estudam-se temas gerais referentes aos aspectos psicológicos e de prevenção, e apresentam trabalhos os drs. Breda Simões e Joaquim Bairrão Ruivo e o prof. Schneeberger de Ataíde, seguindo-se discussão.

Na sessão do dia 18 dedicada á profilaxia e etiopatogenia, sendo moderador o dr. João dos Santos, apresentam trabalhos os drs. Margarida Mendo, Colimbra de Matos, Maria de Lourdes Levi, Regina Portela, Maria de Jesus Feijo, Gomes Pedro, Pedro Ramalho e profs. Mário Cordeiro e Lopes do Rosário.

No dia 19, após a apresentação de trabalhos pelos drs. Celeste Malpique, Mário Taborda e Manuela Cruz, segue-se a apresentação de filmes, que são depois discutidos, sob a direcção da dr.ª D. Maria de Lourdes Levi.

Os trabalhos do dia 22, são preenchidos por uma mesa-redonda sobre prematuridade e debilidade mental, apresentados pela equipa de Higiene Mental da Maternidade Alfredo da Costa, de que servirá de moderadora a dr.ª D. Margarida Mendo.

Finalmente, no dia 25, a sessão é subordinada ao tema «Terapeutica e Reeducação», participando na mesa-redonda, de que é moderador o dr. Breda Simões, os drs. Olinda Jacheco, Jorge Pinto Coelho, Aurora Santos, Alzira Duarte, Esmeralda Pinharanda e Alice de Melo Tavares.

IMPRENSA

«Jornal do Algarve»

Completou o 13.º ano de publicação o «Jornal do Algarve», fundado em Vila Real de Santo António pelo saudoso jornalista José Barão e que tem marcado posição como vigoroso defensor dos valores e dos interesses daquela província.

Ao seu director, sr. António Barão, e colaboradores as nossas cordiais felicitações.

KNITTAX

Comunica que, por motivo das solenidades relacionadas com a semana da Páscoa, encerra todos os seus serviços na quinta-feira, dia 3 de Abril, pelas 13 horas, reabrindo na segunda-feira, dia 7, às 9 horas.

Tribuna livre

O PROBLEMA DOS ACIDENTES NA ESTRADA E A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

NESTA ACIDENTADA VIDA da segunda metade do século XX, com um tráfego incessante e confuso, causador de desastres a quase toda a hora, os quais põem em perigo a existência de centenas de pessoas, é mister estudar a fundo o nosso problema do trânsito e suas fatais consequências.

As vidas que se perdem por essas estradas fora, sobretudo aos domingos e fins-de-semana, quando homens e senhoras, sem a consciência dos perigos a que se sujeitam e aos seus semelhantes, tomam o volante dos carros e se lançam em correrias por vezes desabridas, para não lhes chamar loucas, (termo mais a propósito), e são, pela velocidade que imprimem aos seus automóveis ou motoretas, ou pela imperfeição com que conduzem, a origem de muitos acidentes! E a consequente ceifa de vidas preciosas, ou causa de graves ferimentos, numa acção sobremodo deletéria e ameaçadora!

Os que o povo designa por «domingueiros», por só conduzirem carros ao domingo, ou quando muito aos sábados e domingos — dias de folga na maioria dos trabalhos, agora que está a generalizar-se a semana inglesa —, são na verdade os responsáveis pela quase totalidade dos acidentes rodoviários.

E imagine-se o que virá a suceder quando se chegar á semana-americana, com mais um dia de repouso à sexta-feira... Mais um dia de folga, e acumulação de volantes imprudentes, irão aumentar o número de desastres.

O facto torna-se notório e fàcilmente verificável se ninguém atinar com o remédio eficiente para se lhe pôr cobro. Apelos na Imprensa, na Rádio e na TV, por mais intensos e incessantes que sejam, não se têm mostrado capazes de pôr fim aos abusos nesse campo. Bem se esforça o incansável programa especifico «Sangue na Estrada», e pessoalmente o locutor e antigo ás do volante, sr. Filipe Nogueira, numa campanha dantes semanal e hoje quinzenal (porque outras rubricas têm surgido a ocupar parte dos programas dos pequenos écrans de nossas casas), a expor os perigos dos automóveis pelas estradas deste País e a chamar a atenção dos responsáveis por tantos e tão lamentáveis desastres... Pouco êxito, em suma, vem coroando essa campanha persistente. Relativamente raros são aqueles que seguem esses atilados conselhos, e por mais que as estatísticas de Portugal e do estrangeiro, distribuídas pelos respectivos serviços e estampadas no vídeo, nos demonstrem a aterradora verdade dos acidentes de trânsito, estes não diminuem como seria para desejar. Numa semana ou outra nota-se um declínio que consola, mas logo na seguinte torna à evidência o seu aumento. Bem prega Frei Tomás, neste caso Filipe Nogueira... Serve de pouco, infelizmente.

Criou-se há um ano ou dois um organismo, a Prevenção Rodoviária Portuguesa (P. R. P.) — maiúsculas que há uns quarenta anos queriam designar um partido político, ao tempo todo-poderoso —, sob a forma de sociedade comercial (cremos que de responsabilidade limitada), para se ocupar de tão importante problema. Nele se depositam esperanças. E propaganda não lhe tem escasseado, até diàriamente na própria TV. Aguardemos com calma e confiemos.

Devemos convencer-nos de que é uma praga que a todos pode atingir, mais dia menos dia, e de que ninguém está livre. Já são em pequeno número os que podem ufanar-se de ter saído incólumes de acidentes desta ordem. Muito poucos, quase uma raridade. Se é verdade o aumento de natalidade, e observável e patente o da longevidade, não o é menos o aumento dos automóveis e das motoretas em trânsito, com os desastres que originam. Nem se pode, cremos, limitar por via legislativa...

Resta evitar, a todo o transe e quanto possível, o número de acidentes.

ÁLVARO REIS GOMES

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

toá-la ao ar livre e de cara descoberta?

O saloiismo da cantigação só foi igualado pelo de apresentação. Neste aspecto, o prémio do ridículo vai para Mimi Gaspar na tal canção das chitas á dama antiga. Admira, sobretudo, que ninguém tivesse podido evitar tamanho festival de mau gosto, ainda pior que o de antes de ontem, em Madrid. Naufrágio onde todos se perderam.

A realização das «Melodias de Sempre» continua a preferir o caminho mais fácil que se torna, bem vistas as coisas, no mais complicado. Quando se convencerão os nossos realizadores de pau e corda que a TV é um espectáculo que se libertou das leis, das limitações do palco? Quando aprenderão a utilizar as grandes áreas que a Televisão possui?

Pode ser que a rubrica se destine apenas a garantir a promoção dos discos onde moram as cantigas. Negócios que não entendo mas que não deveriam abdicar de qualidade televisiva. Até por uma questão de saúde. Ver a Alice Amaro, a Mimi Gaspar, a Eugénia Maria, ás voltas e voltinhas, é perigoso. Faz-nos os olhos tortos.

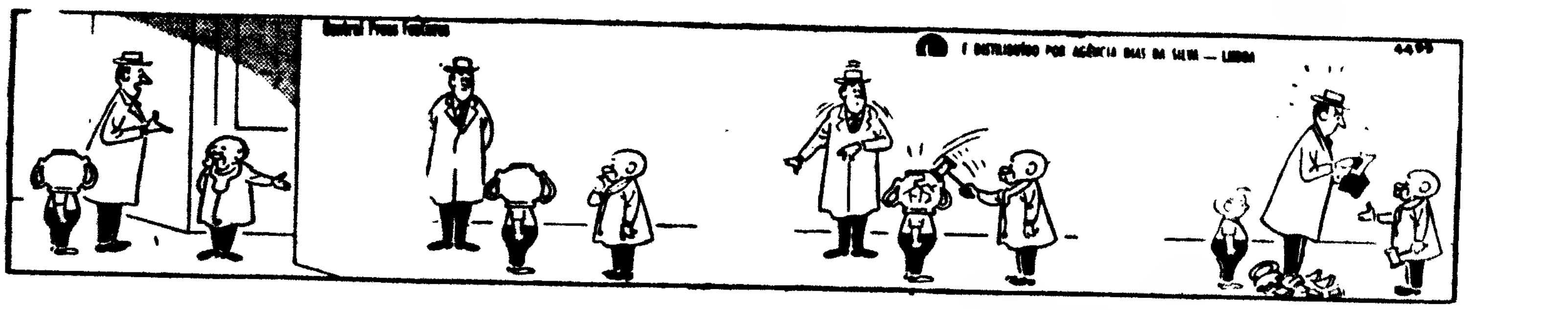
M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

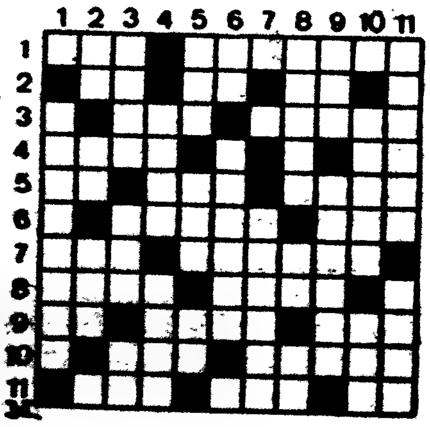
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5133

HORIZONTAIS: 1 — Textualmente Profetizam 2 — Concede Conjunção Segundo. 3 — Bases Cidade da Alemanha, nas margens do Reno, grande centro hulheiro e metalurgico 4 — Épocas Escalvado 5 — Igreja episcopal. Soe Limite de um percurso. 6 — Serenidade Nota de musica 7 — Sufixo que designa pequenez Emprego 8 — Alguém que Insólita. 9 — Interjeição de dor Rio da Polónia, que atravessa a Silésia e desagua no Báltico. Matéria. 10 — Deusa Filha de Jupiter e de Latona, rainha dos bosques (mitol.). 11 — Avistar Possui. Nota de musica

VERTICAIS: 1 — Desafio 2 — Idem (abrev.). Papa Cidade de Espanha (Galiza), à beira do rio Minho. 3 — Cobertura Filtre. Preposição 4 — Reside Amofinar 5 — Colocou. Olé! Entrega 6 — Estrépito de desmoronamento. Em todo o tempo. 7 — Aparato 8 — Tendem. Partir. Prefixo de negação 9 — Aqui está Passa despercebido 10 — Cântò Determinados 11 — Portátil Emprega

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5132

HORIZONTAIS: 1 — O. De. Ocar. 2 — Letrado. 3 — Vede. PIOR. 4 — Aquiescer. 5 — Ultra. Lava. 6 — CEGO. Toma. 7 — Erário. Rã. 8 — Ralha. E O. 9 — QUE. Sedan. 10 — Unidas. Lem. 11 — Essa. Ia. NÃO.

VERTICAIS: 1 — Obra. Cerque 2 — QUER. Ula. 3 — [illegible] 4 — [illegible] Dó. 5 — [illegible] 6 — [illegible] 7 — [illegible] 8 — [illegible] 9 — [illegible] 10 — [illegible] VER. [illegible] 11 — [illegible]

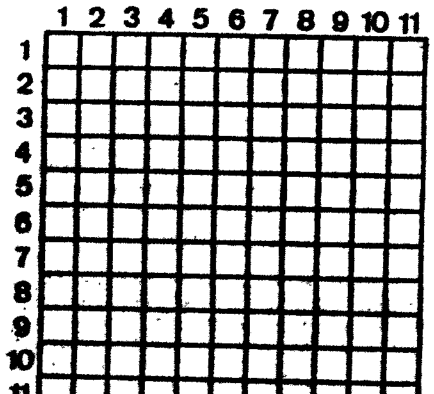
Provérbio: O PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8976

HORIZONTAIS: 1 — Aqui Nome de uma célebre familia de fabricantes de instrumentos de corda em Cremona Platina (s. q.) 2 — Azáfama. Letra grega Cidade da Ucrânia 3 — Canto de dor, para chorar a morte da vegetação, na antiga poesia grega. Preposição 4 — Desapareceram 5 — Plantio de amieiros. Fizera subir. 6 — Suspiros Curso de água natural e abundante 7 — Papa de 117 a 129 nascido em Roma, martirizado no tempo de Adriano 8 — Lavra General de Napoleão. Época 9 — Patentear 10 — Cousa que alumia. Cidade da China, capital de Xianxim 11 — Guarneça de asas Preposição e artigo definido (pl.) Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens biblicas com o significado de Ah! Oh!

VERTICAIS: 1 — Xaropes Ofega 2 — Aguçam Superficies planas delimitadas. 3 — Aflição. Ira 4 — Escavais Letra grega 5 — Pronome pessoal Género de plantas alsináceas 6 — Prendem Catedrais 7 — Basta Tempo do verbo partir. 8 — Artigo muito usado pelos Gregos Em a 9 — Homem ilustre Vulcão do N. E. da Sicília 10 — Estacionar Árvore da América 11 — Enredas Pequeno molusco do Brasil



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8975

HORIZONTAIS: 1 — Amada. Timor. 2 — Coral. Orate. 3 — Arara. Catem. 4 — Mal. Ovo. Ala. 5 — Ouso. Amor 6 — Lamaí. 7 — Banal. Fiega. 8 — Rio. Asl. Ios. 9 — Ar. CD. No. SS. 10 — Garra. Abati 11 — Alses Rolam.

VERTICAIS: 1 — Açamo. Braga 2 — Morou. Alaúde. 3 — Arais. No. Rs. 4 — Dar Olá. Crá. 5 — Alfas. Eladas. 6 — Vim. 7 — Toco. Afinar. 8 — Ina. Asi. Olé. 9 — Motam. Si. Al. 10 — Otália. Gasta. 11 — Remar Assim.

Madrid

aguarda a sua visita

O COMBOIO

Lisboa-Expresso Ter

transportá-lo-á com rapidez e comodidade à encantadora capital espanhola

COMBOIO RÁPIDO E MODERNO, COM AR CONDICIONADO E MÚSICA, SENDO OS PASSAGEIROS ASSISTIDOS POR GENTIS HOSPEDEIRAS

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1.ª CLASSE 437$00 — 2.ª CLASSE 329$50

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 14 de Abril próximo inclusive, devendo os interessados dirigir-se à secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida de Dom Carlos I em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 27 de Março de 1969

O PRESIDENTE,

(a) António Vitorino França Borges

HÁ 30 ANOS

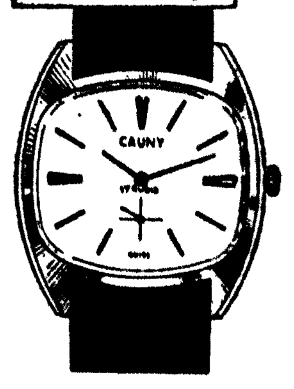
O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1939 publicava:

«LONDRES, 31 — O embaixador da Polónia esteve de manhã no Foreign Office, onde Halifax lhe comunicou o texto da declaração que o primeiro-ministro fará esta tarde nos Comuns.

«Os embaixadores dos Estados Unidos e o encarregado de Negócios da Alemanha foram recebidos no Foreign Office pouco antes das 13 horas.»

«No caso de a Alemanha atacar a Polónia, a Grã-Bretanha e a França iriam imediatamente em seu socorro. Esta é — segundo os jornais londrinos — a declaração que Chamberlain fará hoje na Câmara dos Comuns.»

Novedad



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, L.da

Rua Actor Taborda, 20 (Ao Saldanha) Telef. 534688

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comercio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203 r/c — Telef. 771839 (Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE em [illegible] qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata 49-4.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 [illegible]

Um morto e um ferido grave num desastre em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 31 — O despiste de um carro, a cinco quilómetros de Ponte de Sor, ás 7 e 30 de hoje, causou a morte do passageiro e deixou o condutor gravemente ferido

O desastre teria sido provocado por um ciclista, segundo teriam afirmado testemunhas oculares. Ao procurar desviar-se do ciclista, o condutor perdeu o domínio do veículo e foi enfeixar-se numa árvore. O carro — um Ford novo — ficou completamente destruido. Uma das portas e o «capot» foram projectados para a estrada. O carro ficou quase na posição vertical, encostado á árvore em que embateu e descaçou. Segundo as testemunhas oculares o automóvel deslocar-se-ia a grande velocidade.

No desastre faleceu Silvério Dias Lourenço, de 28 anos, casado, natural de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, e residente em Casas de Mem Martins, Algueirão, Sintra

Conduzia o automóvel (matrícula A. H. 25-45) o sr. João Alexandre dos Santos Quitério, de 37 anos, casado; natural e residente na Amadora, na Praça D. João I, 3, frente.

O condutor, que ficou gravemente ferido, como se disse, conseguiu vir até á estrada pelo seu próprio pé, tendo sido recolhido por uma camioneta de passageiros da «Setubalense», que o trouxe até esta vila, onde recebeu os primeiros socorros no hospital local, pois o que foi transportado em ambulância para Lisboa, dada a gravidade do seu estado. Encontra-se na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

No momento do acidente o condutor foi cuspido julgando-se que se deve a esse facto o não perecido como o seu companheiro.

Posse do presidente da Junta de Emigração

No gabinete do ministro do Interior, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, a cerimónia da posse do sr. dr. Cabrita Matias, como presidente da Junta de Emigração.

Preside o titular da pasta.

Médicos analistas de Lisboa pedem nova legislação para a sua especialidade

(Continuação da pág. central)

quais havia falta de especialistas — como foi o caso da medicina laboratorial. É mais que tempo de remediar esta anormalidade, pois os jovens médico-analistas que hoje começam a sua vida sentem grande dificuldade devida á concorrência que lhes é feita pelos farmacêuticos. Isto sem hostilidade para com estes, pelos quais nutro grande respeito e amizade, quer do ponto de vista profissional quer do humano. Mas um elementar critério de divisão de funções racional, assim como a segurança que a saude publica nos deve merecer, exigem uma reestruturação radical da situação. Reestruturação tanto mais urgente quanto mais tardar, pois a complexidade da medicina laboratorial aumenta dia a dia, e o desfasamento entre a preparação médica (que ela requer) e a sua ausência por parte dos farmacêuticos urgente quanto mais tardar, agravar.

Posição do Conselho Regional da Ordem

Este problema da prática de análises clínicas por indivíduos de profissões não médicas ocupou boa parte da assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, iniciada anteontem no Hospital de D. Estefânia para prosseguir a 8 de Abril.

Presidiu aos trabalhos (discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1968 do Conselho Regional e do orçamento para 1969) o dr. Vasconcelos Marques, secretariado pelos drs. Sales Luís e Castel-Branco Mota.

A iniciar a reunião, o dr. Fernando Barros enviou para a mesa um documento em que pedia a inclusão daquele tema na ordem dos trabalhos. Obtido o deferimento do presidente, nova diligência: apresentação pelo prof. Cândido de Oliveira (para ser presente ao conselho geral da Ordem) de uma moção aprovada em reunião exclusiva de médicos analistas e concebida nos seguintes termos:

«Com maior apreensão»

«Os médicos especialistas de análises clínicas da Secção Regional do Sul, cientes da importância crescente que a sua especialidade assume na prevenção, diagnóstico e tratamento dos estados mórbidos, escolhendo e utilizando técnicas de laboratório da maior complexidade, executando provas funcionais e punções de órgãos de progressiva responsabilidade e aconselhando medidas terapêuticas cada vez mais ousadas — que só um perfeito conhecimento da patologia autoriza — vêem, com a maior apreensão e risco para a saude pública, as tentativas de outros profissionais (nomeadamente os farmacêuticos) para se imiscuirem no exercício desta especialidade sem a indispensável qualificação médica. Nestas circunstâncias, desejam que a Ordem dos Médicos:

a) Obtenha dos poderes constituídos a imediata suspensão de todas as medidas tendentes a autorizar quaisquer outros profissionais que não médicos a exercer a especialidade de análises clínicas, que mais correctamente se deveria designar por Medicina Laboratorial;

b) Promova um estudo profundo das condições em que os referidos profissionais não médicos poderão, de futuro, coadjuvar os médicos na difícil tarefa da conservação da saúde dos povos.»

O debate generalizou-se em torno da própria legislação que autoriza de facto essa extensão da prática de análises clínicas, e ficou provisóriamente encerrado com a aprovação — por unanimidade — de uma moção adicional, nos termos da qual a assembleia, solidária para com os médicos analistas, se manifesta no sentido de solicitar aos poderes constituídos que ponham termo á legislação vigente que permite a pessoas não médicas a execução de análises clínicas.

«Fase muito difícil»

A mesma assembleia regional focou depois vários problemas específicos do seu funcionamento, sem esquecer algumas outras preocupações da classe.

Por exemplo — e esta foi a pergunta do dr. César Abel, que mais médicos secundaram: a que título o relatório era omisso quanto a dez meses (Janeiro-Outubro) da vida do Conselho Regional, período em que foi publicada nova e importante legislação, como o estatuto hospitalar e os regulamentos do internato e dos estagiários? Respondeu o dr. Viana Barreto, sublinhando que esse período coincidiu com a demora da homologação do Conselho Regional. Mas os problemas fundamentais, esclareceu ainda, estão a ser estudados por comissões para tal nomeadas.

Vários oradores referiram também a falta de informação á classe por parte dos dirigentes da Ordem, o que justificou nova intervenção do dr. Viana Barreto.

— *A Ordem dos Médicos está a atravessar uma fase muito difícil* — comentou o dr. António Galhardas, antes de historiar o articulado do problema.

Em seu entender, a instituição vive desde há tempos numa situação ilegal. O estatuto proíbe-lhe tratar de assuntos que se não circunscrevam ao exercício da medicina livre, mas ela participou já em estudos sobre o quadro dos médicos estatais, aliás com a plena concordância dos poderes constituídos, que por várias vezes solicitaram essa colaboração. Simplesmente, o Estado, quando tal entendia, classificava de simples «consulta» a colaboração prestada pela Ordem. Daí, acrescentou, a origem de falta de informação de que médicos se queixam com razão, dado que das relações com o Estado não era lícito aos dirigentes da Ordem fazerem-se eco perante a classe.

Novas responsabilidades

Mas o problema está em evolução. A partir de 22 de Fevereiro a Ordem dos Médicos passou a ter que ser ouvida em todos os assuntos que o ministro da Saúde ache da sua alçada.

Oficializou-se, assim, segundo o dr. António Galhardas, a colaboração da Ordem, e daí as responsabilidades que lhe foram criadas, obrigando-a a bater-se para lhe serem reconhecidos direitos que até aqui lhe eram negados. Terminou por afirmar que a Ordem tem que se bater para lhe ser conferida situação legal como sindicato médico para tratar da situação dos médicos, seja onde for que eles se encontrem.

Foi, em seguida, aprovada por unanimidade uma moção do dr. Rui de Oliveira, na qual, dado que á Ordem foi em diversas circunstâncias recusada autoridade legal para fazer prevalecer os seus pareceres, e noutras se verificou circunstância inversa — sem modificação estatutária —, a Assembleia Regional de Lisboa exprime a necessidade urgente de, em novas disposições estatutárias, se consagrar o direito de a Ordem defender os interesses dos seus membros, qualquer que seja o sector da actividade onde trabalhem.

Antes da suspensão dos trabalhos foi, ainda, aprovado o relatório de 1968.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	54$	540$	550$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	—	1.500$	515$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.012$	—
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c	700$	680$	700$
Externo 3.ª Série	—	770$	790$
Externo 3.ª Série c	900$	900$	915$
Cautelas 3.ª Série	—	170$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	495$
A P I 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	955$	—
C P 4 1/2 65	—	915$	920$
C P 5 1/2% 67	—	—	940$
C U F 6%	—	1.016$	—
C U F 6% 68	—	1.010$	—
Gás Elect 4% 48	—	865$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	905$	910$
Gás Elect 5% 52	—	935$	940$
Gás Elect 5% 58	940$	930$	940$
Gás Elect 5% 59	—	925$	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.020$	1.035$
H E A Alentejo 5%	—	840$	950$
H E Cávado 5%	—	855$	—
H E Cávado 6%	1.012$	1.012$	1.013$
H E Douro 5%	—	—	850$
H E Douro 6%	1.003$	1.002$	1.004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.003$	1.003$	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	860$	—
H E Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lunave 6%	—	1.015$	—
Metropolitano 4%	920$	915$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.025$	1.040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	860$	860$	865$
Nitratos 5%	—	830$	—
Nitratos 5% 60	—	830$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port. Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	950$	940$	955$
Sacor 5% 60	—	920$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	840$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	840$	850$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	850$
Sonefe 5%	—	831$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	825$	—
U E P 4%	—	845$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	845$	835$	845$
U E P 5% 60	835$	830$	—
U E P 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.075$	1.070$	1.075$
Alentejo	775$	775$	780$
Angola	1.800$	1.800$	1.820$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	2.010$	2.011$	2.020$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	13.150$	13.400$
L & Açores p	3.970$	3.950$	3.980$
L & Açores n	—	3.850$	—
P Atlântico p	—	5.300$	—
Portugal n	2.430$	2.430$	—
Portugal p	2.830$	2.820$	—
Totta Aliança	—	5.100$	5.600$
Ultramarino n	1.670$	1.665$	1.675$
Ultramarino p	1.865$	1.860$	1.870$
Seguros			
Alentejo	—	—	75$
Douro	—	—	900$
Mundial	445$	440$	450$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	740$	720$	740$
Ag -Cassequel	595$	590$	600$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	350$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	350$
Borar	—	—	—
Bus	70$	68$	70$
Cabinda	197$	193$	200$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.420$	1.410$	1.430$
H E Revué	—	580$	595$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	83$	87$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	351$	355$
Zambézia	56$5	56$	56$5
C.ns Diversas			
Cadia	—	7.100$	—
Cim Leiria	—	2.450$	2.600$
Cim Tejo	—	4.100$	4.200$
Col Navegação	850$	850$	870$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	695$
Nac Navegação	2.700$	—	2.750$
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.300$	1.300$	1.310$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	800$	800$	820$
Port Tabacos	515$	515$	517$
Sacor	4.900$	4.850$	4.950$
Siderurgia Nac	1.220$	1.220$	1.225$
Social	—	2.200$	2.220$
Tabacos de Portugal	850$	850$	900$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azote	720$	715$	722$
Aguas, Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	1.500$	—
Gás Electr	394$	393$5	394$5
H E Alto Alentejo	—	161$	161$5
H E Cávado	1.280$	1.278$	1.290$
H E Douro	1.280$	1.275$	1.282$
H E Norte Portuga	—	310$	—
H E S Estrela	—	1.700$	1.800$
H E Zêzere	—	1.330$	1.335$
Nac Electricidade	1.250$	1.320$	1.330$
Termoeléctr Port	1.378$	1.378$	1.380$
U E P	195$5	195$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	158$3	163$
F I D E S	—	106$4	109$6

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	24/3/69	28/3/69	31/3/69
GERAL	113,0	113,7	113,6
METROP.	110,3	111,2	111,2
ULTRAM.	132,9	131,8	131,4

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra lasthel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito Tel. 321273

Vinte mil contos para um supermercado em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31 — Único no seu género em todo o território nacional, atingirá os 14 andares um supermercado a construir nesta cidade e que é semelhante ao conhecido «O. K. Bazar», da Cidade do Cabo.

O novo imóvel ocupará uma área de 3 mil metros quadrados, dispondo de escadas rolantes e de um parque privativo de viaturas. O seu apetrechamento custará cerca de vinte milhões de escudos.

BANHO DE MAR FATAL A UM JOVEM ESTUDANTE DE ARQUITECTURA

Um estudante de Arquitectura, Jorge Manuel Martins Baptista, de 20 anos, perdeu a vida quando se banhava, ontem, na praia do Magoito, aproveitando as convidativas condições do tempo.

O jovem, aluno do 1.º ano da E. S. B. A. L., era filho do sr. eng.º Eurico Aguiar Baptista e da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Baptista e irmão da menina Anabela Baptista, também estudante.

Chefe de Gabinete do ministro das Finanças

O sr. dr. José Manuel da Silveira e Charters foi escolhido pelo ministro Dias Rosas para chefiar o seu Gabinete na gerência da pasta da Economia. Para seu secretário naquele departamento, o dr. João Dias Rosas escolheu o sr. João Rosa Lã.

Ricardo Tamagnini de Carvalho

MISSA DO 7.º DIA

CAROLINA DA CONCEIÇÃO TAMAGNINI DE CARVALHO, ANTÓNIO TAMAGNINI LOPES DE CARVALHO e MARIA DO CARMO TAMAGNINI FARIA DOS SANTOS e demais família participam que amanhã, dia 1, ás 11.30 horas, será celebrada missa na Igreja de N.ª Senhora do Amparo de Benfica pelo eterno descanso do seu esposo, pai e parente, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 59596

Às 3 da tarde a (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
NA TELA GIGANTE
de 70 mm em Super-Panavision — Technicolor

CHITTY, CHITTY, BANG, BANG

com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

A maior produção cinematográfica do mundo
2.ª SEMANA

AUSTERLITZ

1.º EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ»
Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy

Atenção: horário das sessões:
Sessão. 15.00, filme. 15.13
Sessão 21.30: filme. 21.43

ESTUDIO

(M. 12 anos) Tel. 48800

As 15.30, 18.30 e 21.45

um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

CHARLY

CONDES

Telefs. 322523 - 326710

As 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

RESTELO

(M 12 anos) Tel. 610275

As 21.30

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

em continuação de estreia e em 9.ª Semana
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 21.45

Um novo ídolo da canção LITTLE TONY numa comédia de esfuziante alegria

AMOR, LOUCO AMOR

EASTMANCOLOR
com Katia Christine

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

A 15.15 18.15 21.30
3.ª SEMANA

Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30 e 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA

O filme que deu significado à palavra «suspense»

AS DIABÓLICAS

A obra-prima de H G Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
Espantosa revelação de um terrível segredo militar

TESTA DE PONTE

com Peter Lawrence e Guy Madison
Colorescope — Eastmancolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661616

As 15.15 e 21.30
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
Fred Astaire e Petula Clark em

O VALE DO ARCO IRIS

TECHNICOLOR — 70 mm

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326383

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hussein

A VIÚVA SOLTEIRA

A alegre história de um ingénuo pintor nas «garras» de um moedeiro falso ..
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE

com Rex Harrison e Samantha Eggar

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

4.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY

O GRANDE MESTRE DO CRIME

Um filme de classe invulgar

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 328743

As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!

SINFONIA PARA UM INIMIGO

(TECHNICOLOR)
Rigorosa exclusive de época
METRO: Estação Picoas

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 21.30
O FILME DOS 10 OSCARES!

E TUDO O VENTO LEVOU

70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 15 e 21.30
Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem.
Ingénua Ardente Atrevida

FUNNY GIRL

.. uma rapariga endiabrada...

EDEN

(Adultos) Tel. 328768

As 15.15, 18.30 e 21.45
David Niven e Lola Albright em

A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

LIDO

Praça D João I — Amadora
(M 17 anos Tel. 937593

As 21.30 h.
De novo num «écran» de 70 mm poderá voltar a ver o filme mais espectacular e poderoso da época!

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

Anthony Quinn num desempenho magnífico e sumptuoso!

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

As 21 horas

AS MINHAS PISTOLAS

«Cantinflas»

O GRANDE MASSACRE

IMPERIAL

(M .. Tel. 48833

As 21 horas

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

MULHER FELINA

LIZ

(M 12 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

UMA QUADRILHA

CONCERTO NA PRÓ-ARTE

Prosseguindo a série de concertos de intercâmbio com outros países, a Pró-Arte, em colaboração com o Conservatório Nacional, promove esta noite, às 21 e 45, um concerto pelo Coro Juvenil de Camara de Bielefeld que é dirigido por Friedrich Feldmarcon.

Os componentes deste grupo, num total de 30, são alunos de liceus daquela cidade. Do programa constam obras de Distler, David Perez, Schwarz, Bach, Schütz, Hassler, Orlando Di Lasso e canções populares de vários países.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu»
TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 22 h.: «Os Visigodos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «O Homem do Golpe Perfeito» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Vingar primeiro, amar depois» (17 anos).
PARIS — «A ultrapassagem» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O solitário de Nevada» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «A estrada de Corinto» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Hércules o Libertador» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9: «O Leão de Tebas» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A noite é feita para roubar» (17 anos).

● Outro Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 45: «Oliver» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Cinco anos depois» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 45: «Adeus amigo» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O extravagante Doutor Dolittle» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Carabinas inimigas» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «Um homem chamado Gringo» (12 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

★ Lili Murati prepara uma digressão artística pela Espanha, nos fins de Junho próximo, com as peças «O Pêndulo» e «Esta Monja», de Alfonso Paso.

★ A companhia do Teatro Nacional da cidade de Barcelona e as companhias do Teatro Espanhol e Maria Guerrero, de Madrid, participam nos «Festivais de Espanha» com as peças «Pedro de Urdemalas», de Cervantes, e «Os Delfins», de Jaime Salom

★ Alonso Millan, já recomposto do grave acidente de automóvel que sofreu, foi a Buenos Aires assistir à estreia da sua comédia «El alma se serena»

★ No teatro «Elysee Montmartre» verificou-se a centésima representação da peça «A rabelais» Jean-Louis Barrault informou que no dia 1 de Setembro a companhia partirá para Londres a fim de actuar no teatro de «Sir» Laurence Olivier, a convite deste, seguindo depois para o Festival de Berlim, antes de regressar a Paris, em meados de Outubro.

★ Ingmar Bergman, director do Teatro Real de Estocolmo, decidiu transformar a sala na capital sueca dando-lhe uma configuração redonda Bergman tenciona introduzir ainda outras modificações no maior teatro clássico sueco, que comportará cento e cinquenta «fauteuils» suplementares e cujos bilhetes serão equiparados aos preços de entrada dos cinemas A peça de Buchner «Woyzeck» está inscrita para a temporada inaugural

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 22 (638256 ● Tapada Lda. Calç. da Tapada 83-A (63472)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira R de Alcântara 5-A (637565
ALMIRANTE REIS — Antonin, Lda., Av Almirante Reis 88-B-C (44 73 ● Magalhães, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479
ALVALADE — Libia, Av do Igreja 4-B-C (7 68 ● Marbel, Av de Roma 3-A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ● Chiado, Rua Agostinho Lourenço 6-B (7 033)
ARROIOS — Fonseca — R Carvalho Araujo 46-B-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ● Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira 36 42 (4 95 - 5467) ● Oliveira Viegas, R Viriato 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr das Casas Novas Lote 66 (3 0172)
BAIXA — Formosinho, P dos Restauradores, 8 (30927) ● Normal, R da Prata, 220 (32 342-325553)
BENFICA — Bentilax, Est de Benfica, 444-A (782606) ● Alegria Est de Benfica, 80-A-B (78050 ● Progresso, Est A-do-Mato, 64-C (702226) ● Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Lineldo — Rua Ferreira Borges 30 (660955) ● Findes — Rua D Maria Pia, 5/4 (687949)
CAMPOLIDE — Renil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438 ● Zenal, R A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ● Nova, R de Campolide, 297-C (687415)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308)
ESTEFÂNIA — Délia, Rua Açores, 32 (52588)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Beira Vista, 6 Lapa, 37 (66 25)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Petuleto, Herdeiros, R do Lumiar, 22-24 (790832) ● Beira, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Simão — Av de Berlim, R D ... 6-A (310581).
PALHAVÃ — Couto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higília, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A 54351 ● Europa Av General Roçadas 27-A-B (Tel 843580)
PICHELEIRA — Martins, Calç. da Picheleira 40-B-C (720708) e 728395
PRINCIPE REAL — Gonçalves L.ª, R da Rosa 76-78 (362687)
REGO — Berna, Av de Berna, 44 A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638 32)
S BENTO — Micael, R de S Bento 380-382 (662 62) ● Açoreana, Largo do Conde Barão 4 (66 330)
ST MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem 5-B (382470) ● Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro 36 (865 26 ● Zeme Rua General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, ..-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra 66 (Te 213958)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro .-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeiro Simões 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av da República 87-A 247 204)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira J A. 5 (260 6).
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — A. Costa, R Freitas Reis 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João 1 lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ● Central, Av Cardoso Lopes 25 (932210) ● Igreja, P da Igreja, lote 2 (937740) ● Jardim, Av Conde de Oeiras lote X-1 — Reboleira (938424)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (Tel. 97 0 23).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 5 (950045) — Queluz, Av Miguel Bombarda, 23-A (95 84)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940084).
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins 65, (29100 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado 26 (980832).
COLARES — Colares, Pinheiro (Tel 299188)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro e António dos Santos .. 5 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Bela Rosa .. 24250
ALMADA — Galeno Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est .. 24 4
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 18 (22730).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta da Pomba (274365).
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga 239025
MONTIJO — Higiene R José Joaquim Marques 42 (230370)
SESIMBRA — Leão .. Salazar (229471)
SETUBAL — Seromenho P Machado Santos 2269 ● Alice P da Quebeque 23743
SEIXAL — Seromenho .. Palmelho 39 ..

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla dom. e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Tel. 51252 - 51365
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS ROCKS com EDUARDO NASCIMENTO
Tels. 50525 - 51501

restaurante arameiro
(Restauradores)
Trav. St. Antão, 21
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

MINABELA
Restaurantes Churrasqueira Pastelaria
AMADORA — Tel 939191/2
QUELUZ — Tel 951619

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Feijão c/ Entrecosto
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536060

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 25 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O II Congresso Mundial de Balistocardiografia e Dinâmica Vascular começou esta manhã no Porto

PORTO, 31 — Na Aula Magna da Faculdade de Medicina (Hospital Escolar de São João) começou esta manhã o II Congresso Mundial de Balistocardiografia e Dinamica Cardiovascular, que reune setenta especialistas de dezanove países.

Presidiu á sessão de abertura o sr. prof Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura em representação do sr. ministro da Educação, ladeado pelos srs. profs Pereira Viana, presidente do Congresso; Alvaro Rodrigues, director clínico do Hospital de São João; Almeida Garrett, director daquela Faculdade e Isaac Starr e Noordergraaf, de Filadélfia. Entre outras entidades estavam presentes o comandante da I Região Militar sr. brigadeiro Oliveira e Sousa e o sr. dr. Lopes Diafere.

O sr prof Pereira Viana, referiu-se á importancia e á finalidade do Congresso; e o sr. prof. Abreu Faro disse que tão importante reunião científica na cidade do Porto se devia ao prestigio pessoal e científico do sr prof. Pereira Viana

Foram apresentadas, depois, comunicações científicas pelos srs profs. Pereira Viana, Alvaro Rodrigues e Noordergraaf

Os trabalho do Congresso

Este congresso, organizado pela Sociedade Europeia de Balistocardiografia, tem, actualmente, a sua sede no Porto (Serviço de Terapéutica Médica da Faculdade de Medicina) visto que a mesma se transfere para o local onde decorrem as suas reuniões internacionais. Tem o patrocínio dos Ministérios da Educação e da Saúde, e ainda da Fundação Calouste Gulbenkian; e prolongar-se-á até ao dia 2 de Abril. Serão apresentadas setenta e duas comunicações; haverá cinco lições e um simpósio.

Durante a tarde os congressistas e quem os acompanha são recebidos na Câmara Municipal, seguindo-se uma visita á cidade.

Amanhã, haverá sessão de trabalhos até ás 18 horas, e depois uma vista ás caves da Real Companhia Velha. À noite, a edilidade oferece aos congressistas uma audição pelo «Quarteto de Cordas do Porto», na Casa do Infante.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em todo o território continental, o céu estava limpo e o vento era fraco do quadrante de leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 17°,5; mínima: Montalegre, —1°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 11°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 10°; Portalegre, 12°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; Funchal, 5°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°, na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral limpo, aumentando geralmente de nebulosidade, nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado, predominando do Leste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 22
Ocaso ás 20 h.

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR Dia 31 — 2 e 47 (3,7 m); 5 e 11 (3,7 m) Dia 1 — 3 e 20 (3,9 m); 15 e 45 (3,9 m) Dia 2 — 3 e 54 (4 m) 16 e 16 (4,0 m) BAIXA MAR: Dia 31 — 8 e 38 (1 m); 20 e 51 (1,1 m) Dia — 9 e 10 (0,9 m); 21 e 26 (0,9 m) Dia 2 — 9 e 44 (0,8 m); 22 (0,8 m)

O PROBLEMA DO MÉDIO ORIENTE

OS «QUATRO GRANDES» COMEÇAM A REUNIR-SE NA QUINTA-FEIRA

CAIRO, 31 — (F. P.) — As discussões dos quatro grandes começam quinta-feira em Nova York, na residência do representante permanente da França nos Estados Unidos, — foi anunciado de fonte segura ontem no Cairo. Segundo a mesma origem, o embaixador soviético teria dado oficialmente esta informação ás autoridades egípcias na entrevista que teve ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Riad.

ATAQUES

TEL-AVIV, 31 — (F. P.) — Um informador do Exército anunciou que foram disparadas contra a colónia agrícola israelita «Nahal Golan», situada a sul das alturas de Golão, perto da linha de cessar fogo jordano-israelita. Não se registaram nem vítimas nem estragos.

CONDENAÇÃO

NABLUS, (Território jordano ocupado), 31 — (A. N. I.) — Seis elementos da organização árabe de guerrilheiros «Al Fatah» foram ontem condenados a prisão perpétua por terem infiltrado armas na área da margem ocidental do Jordão — anuncia um informador militar israelita.

Os seis homens haviam sido capturados perto de Akraba, a leste de Nablus, em Outubro último, durante um recontro com uma patrulha israelita, em que foram mortos outros seis elementos do «comando», cuja missão consistia em fazer ir pelos ares uma estação de autocarros em Jerusalém, um hotel na zona oriental da mesma cidade e instalações militares nas proximidades de Nablus.

Em Lydda, um tribunal militar sentenciou outro componente de «Al Fath» a 25 anos de prisão por ser portador de armas. Fora preso em Novembro.

Nova dependência do Banco de Angola

Com a presença dos srs drs. Carlos Moreira Rato e Oliveira Pinto, respectivamente governador e secretário geral do Banco de Angola, foi hoje de manhã inaugurada a 37ª dependência daquele estabelecimento de crédito localizada em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila. Os dois administradores foram recebidos pelo gerente da nova dependência do Banco de Angola, sr. Mário Moreira Felix e funcionários ali em serviço.

Sem qualquer cerimonia especial a nova dependência abriu ás 9 e 30 e desde logo foi franqueada ao público, que passará a ter um serviço bancário da maior utilidade e eficiência.

OS 15 MIL CONTOS DA PÁSCOA

VÃO TORNAR ALGUÉM MUITO FELIZ!
PORQUE NÃO VOCÊ?

CONFIE NO CARIMBO DO

CAMPIÃO

Rua do Amparo, 2 C — Lisboa-2 (ou filiais)

PEÇA SEMPRE JOGO DO CAMPIÃO

BILHETES: 500$00 — DÉCIMOS: 50$00
(Pelo correio mais 2$50 para porte e registo)

A MORTE DE MANUEL RAMOS FUTEBOLISTA DO VIANENSE

VIANA DO CASTELO, 31 — Na sua residência, na Rua de Santiago, faleceu o conhecido jogador de futebol do Vianense sr. Manuel Ramos, de 30 anos, casado, também funcionário da Camara Municipal.

Deixa um filho de tenra idade e a viuva em vésperas de ter outro.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde.

CARBONIZADO ENQUANTO DORMIA

CALDAS DA RAINHA, 31 — Um homem morreu carbonizado enquanto dormia, por se ter declarado, esta madrugada, violento incêndio na casa que habitava, no lugar de Vendas dos Mosqueiros.

A vítima, Abílio Luís Lisano, de 28 anos, era empregado do sr João Maria Marques, proprietário da casa destruída pelo incêndio.

De vez em quando

Os jornais tiveram grande responsabilidade (nostra culpa) mas maiores foram as de quantos acreditaram que o gesto de cada um pode sobrepor-se ao gesto da maioria. É verdade que foram muitos a tecer elogios sem conta a nossa (?) «Desfolhada» e, por isso, a decisão foi dada. Esquecemo-nos, lamentavelmente, de que é grave imprudência deitar foguetes antes da festa. Mais a mais, sabendo nós, que os merdomos eram os outros.

V. D.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 619, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

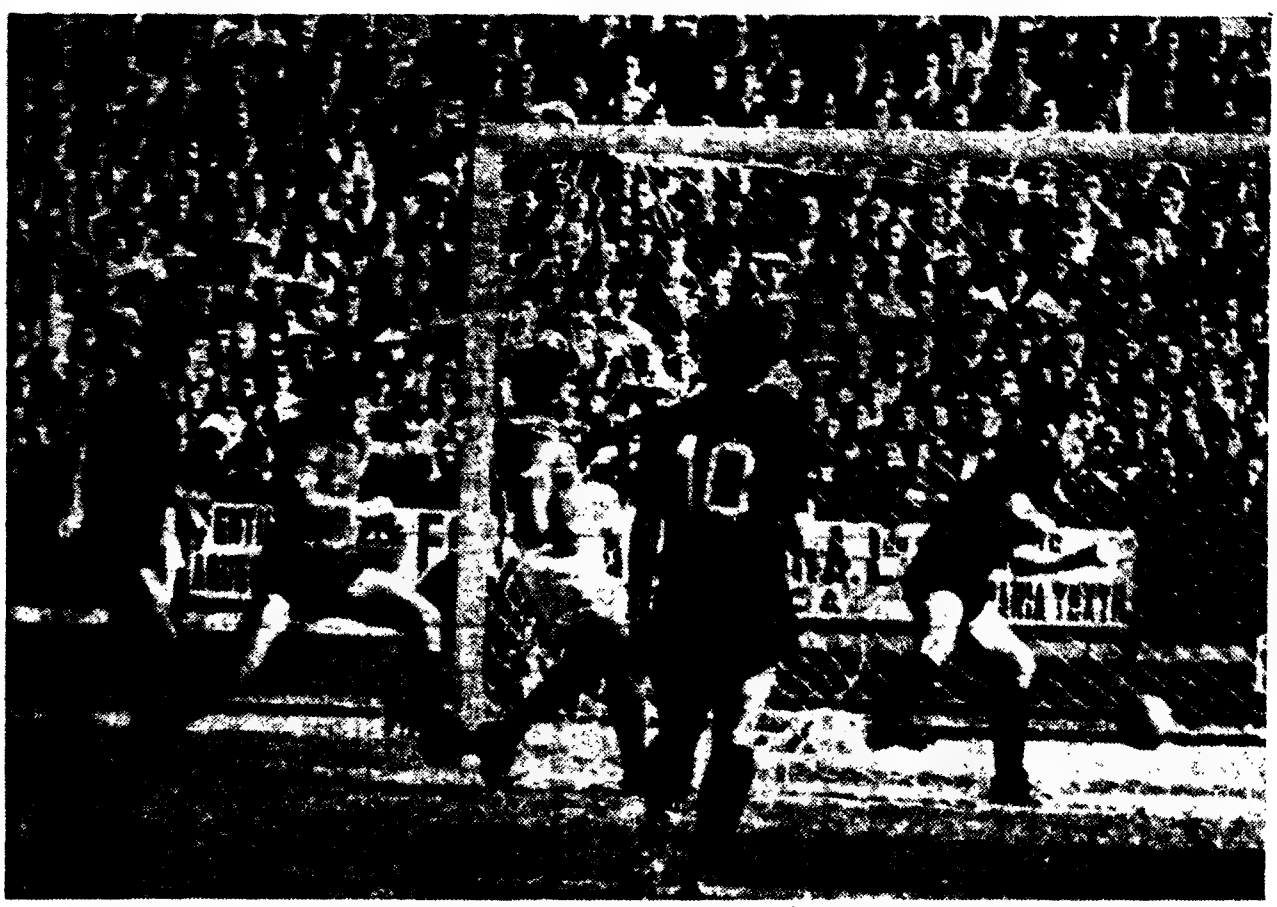
Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

ACADÉMICA - BENFICA (0 - 2)

Passada de campeão



«Não sabia que o Benfica estava a jogar tão bem. Venceu-nos com todo o merecimento, através de uma exibição que não ficou longe das melhores que lhe vi nestas últimas temporadas».

Isto disse-no-lo, no final da magnífica partida ontem disputada em Coimbra, o dr. João Maló, que está a orientar a equipa da Académica. E significam, estas palavras do antigo guarda-redes, que a valia do grupo benfiquista expressou-se ontem de forma convincente e que nem os adversários lhe recusam encómios. Que indiscutìvelmente os mereceram, principalmente os jogadores que têm sido mais discutidos. Foi um excelente jogo, mas os

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

campeões — que o são e, tudo indica, vão continuar a ser — ganharam com mais autoridade e facilidade do que se pode deduzir do 2-0, com ambos os tentos na segunda parte. Ao intervalo, pese embora o facto de a Académica ter tido até então alguns períodos de domínio, a igualdade sem golos era já amarga injustiça para o grupo de encarnado. Eusébio perdera três magníficas situações de golo, a primeira por chutar fraco e contra o corpo de Viegas, as duas restantes por rematar forte mas para fora.

Claro que a Académica também teve oportunidades para vencer o felino Henrique. Mas o Benfica teve mais. E teve mais como consequência

(Continua na página central)

BENFICA
—NÃO É APENAS
UM CASO DE SORTE

Nesta impressionante galopada no final do campeonato cada vez é maior o ritmo imposto pelo Benfica. Poderá aceitar-se que uma onda de fortuna envolve a turma «encarnada», mas seria não reconhecer a verdade limitar a essa condição de sorte a privilegiada posição agora ocupada.

Com efeito, aos campeões nacionais não podem ser assacadas «responsabilidades» nos malogros dos adversários. Como lhe compete, o Benfica vai transpondo os obstáculos que se lhe deparam e consequentemente vai adicionando os pontos correspondentes. Os outros — dirão os «encarnados» — que façam o mesmo.

Ontem a equipa de Otto Glória voltou a beneficiar de um «tropeção» partista. A carreira do F. C. Porto neste ocaso da competição não tem sido de molde a corresponder às aspirações legìtimamente mantidas pela equipa durante largo tempo. A «surpresa» das Antas, onde o Tomar foi impor uma merecida igualdade, veio criar ao conjunto azul e branco» a obrigação de conquistar dois pontos na Luz para manter acesa a chama da esperança. E escusado será salientar a transcendência do feito. O grande candidato é AGORA o Benfica, ainda que paire entre os homens da Luz sombras de Guimarães.

Realmente o Vitória minhoto não se deixou impressionar pela tradição do «derby». Concludentemente venceu o seu vizinho de Braga.

Equipa que parece acusar também a dureza do campeonato é a da C. U. F. Certo é que o Belenenses dos últimos tempos não é uma equipa qualquer, mas de tal modo os «cufistas» nos habituaram a fazer cair gigantes, que o empate com a turma belenense pode traduzir-se como tributo pago pelos pupilos de Costa Pereira num campeonato em que durante largo tempo fizeram sensação. Não serão muitas as reservas físicas dos «cufistas» e por isso a equipa ressente-se. É natural.

Poder-se-á considerar imprevisto o êxito dos

(Continua na pág. central)

Eusébio está a libertar-se da «crise» que o colocou, esta temporada, num plano de quase vulgaridade. E a subida de rendimento do famoso jogador generalizou-se a toda a equipa benfiquista, que parece encaminhada para a conquista de mais um título de campeão. Ontem, em Coimbra, o Benfica realizou excelente actuação e Eusébio foi um dos seus jogadores mais salientes.

F. C. PORTO - UNIÃO DE TOMAR (2-2)

NÃO FOI SÓ INFELICIDADE FOI TAMBÉM IMPERÍCIA

Surpresa nas Antas? Certamente que sim. O F. C. Porto cedeu um ponto na sua «casa», (o qual poderá ser decisivo para o título) num jogo com uma equipa que, antecipadamente, **estava derrotada — o União de Tomar.**

Mas, a surpresa residiu — mais do que o desfecho insólito — na maneira como se desperdiçaram inúmeras oportunidades de golo consideradas impossíveis de falhar. Temos visto muitos jogos e muitas oportunidades não concretizadas, mas tantas, num só desafio, — apenas conseguimos ver, ontem, no Estádio das Antas. Apontar-se-ão os motivos apregoando, sobretudo que houve notória infelicidade, por parte dos portuenses. Certa e incontestável posição essa. Mas que também existiu muita imperícia e excesso de intranquilidade são pormenores que convém salientar. A vitória escapou ao F. C. Porto, primeiro porque os factos

(Continua na página seguinte)

Conhé mergulha aos pés de Bernardo da Velha e tira-lhe a bola. Caló e Barnabé estão a postos

A EQUIPA DO F. C. PORTO EM MOÇAMBIQUE

(PEDROTO FALOU ANTES DE PARTIR

LER NA PÁGINA 2)

O empate das Antas

Djalma passou mas Kiki não desarma. A obstinação dos tomarenses conduziu-os ao empate

(Continuação da pag anterior)

(desfavoraveis) o quiseram. E, depois porque os jogadores se deixaram aturdir por esse clima nefasto, levando-os a complicar o fácil e a deixarem-se conduzir por uma sucessão de factos extrinsecos do normal desenrolar do encontro que lançaram a auto-desconfiança nas suas possibilidades. E a descrença, convenhamos, gera intranquilidade e instabilidade psiquica — e quando, então, está em jogo um titulo nacional...

Não deixa de ser certo que os tomarenses actuaram com muita confiança, muita astucia e, sobretudo, com... Conhé. E esta figura do U Tomar pode ser, plenamente, denunciada com um simbolo: de querer, de determinação e de... extraordinária fortuna.

No entanto, é dificil e assaz subjectivo dizer onde acaba a sorte e onde começa o brio e o saber. São zonas opostas de definição sombria e translucida. Penetrar nelas é entrar no dominio do desconhecido.

Não há duvida que tem sido deveras dramático este final do campeonato para o F. C. Porto. O desejo do titulo esvai-se e foge por entre os dedos. Mas o mais sensacional é que tem sido nas Antas que essa situação se vai evidenciando. Dois jogos e um ponto, sòmente. A estatistica confunde-se com a realidade, ou seja, a de que paira sobre os ombros dos atletas a tremenda responsabilidade de alcançar um titulo para o qual lutam há já alguns anos, sempre sem êxito, mas sempre com esperança.

Individualmente, apenas podemos destacar, no F. C. Porto, dois nomes: Leopoldo e Bernardo da Velha. O primeiro, porque uma defesa demasiado perturbada e permeável, conseguiu manter um nivel exibicional bastante regular; o segundo em plano oposto, evidenciou-se pela ineficácia demonstrada na concretização dos lances de golo. Tarde inesquecivel, (no sentido negativo) para o, agora, avançado do F. C. Porto. Mas neste aspecto, não esteve desacompanhado. Não há duvida que a infelicidade do F. C. Porto nos primeiros lances, arrastaria a equipa para um beco sem saida.

Quanto ao União de Tomar, ele formou um bloco coeso e bem argamassado na defesa e no meio-campo. No ataque, Alberto e Lecas foram o «epicentro» das preocupações portuenses. Dignas de registo apenas existiram três jogadas de ataque dos tomarenses. Pois, inacreditávelmente, duas foram concretizadas.

Quanto á arbitragem ela tem de ser aferida pelo julgamento de três lances capitais do desafio: dois «penalties» e um golo anulado.

Na grande penalidade, favorável ao F. C. Porto, houve nitida falta de Caló sobre Vitor Gomes. Indiscutivel, portanto. Na segunda, houve «mão» de Leopoldo. Voluntária? Acidental? É subjectiva a resposta. Discutivel, portanto. Quanto ao golo tomarense foi, sem duvida, obtido em «fora-de-jogo». Em resumo, num balanço geral arbitragem incerta.

MARTINS MENDES

Portugal-México «folar» de Páscoa

O México principia em Portugal uma digressão pela Europa. No domingo de Páscoa, os mexicanos defrontarão a equipa nacional de futebol no Estádio Nacional, encontro que serve de ensaio geral para a partida com a Suiça, esta a contar para o Campeonato do Mundo, traz até nós um futebol quase desconhecido no nosso meio.

A selecção portuguesa que, como se sabe, não conta com os jogadores do Benfica, lançará alguns elementos jovens, pormenor que, de certo modo, constitui um atractivo.

A digressão do México está englobada num plano de preparação, principiado em Janeiro de 1967. Até ao momento, os aztecas realizaram 24 desafios, totalizando 11 vitórias, 7 empates e 6 derrotas.

O confronto do futebol europeu com o de outras paragens é suficientemente aliciante para levar á «sala de visitas» da Cruz Quebrada uma densa multidão de entusiastas.

Os visitantes fazem deslocar alguns futebolistas que começam a ganhar nome no plano internacional, como é o caso de Luis Regueira, filho de um antigo jogador espanhol do tempo de Langara e Gorostiza, Gustavo Peña, Albino Morales e António Mota.

O aquilatar das possibilidades dos nossos representantes e do valor da turma que nos visita correspondem a uma oportunidade que o verdadeiro adepto do desporto-rei não quererá perder.

JUCA O PRINCIPAL RESPONSÁVEL

Juca vai ser nomeado treinador principal das equipas nacionais. A decisão federativa resulta da reacção provocada nos meios benfiquistas pela solução dada ao «caso» sanjoanense.

Também João Silva, do Belenenses, deverá substituir Hamilton Pena no lugar de massagista.

E o folhetim continua

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	12	9	2	1	23-10	20	12	5	4	3	15-13	14	24	14	6	4	38-23	34
Benfica	12	10	2	—	35- 8	22	11	4	4	3	9- 9	12	23	14	6	3	44-17	34
V. Guimarães	12	10	2	—	26- 6	22	12	2	7	3	14-10	11	24	12	9	3	40-16	33
V. Setúbal	12	7	5	—	25- 7	19	12	5	3	4	16-12	13	24	12	8	4	41-19	32
Académica	12	7	3	2	24-11	17	12	4	2	6	17-18	10	24	11	5	8	41-29	27
C. U. F.	12	7	3	2	20-10	17	12	1	7	4	11-16	9	24	8	10	6	31-26	26
Sporting	12	7	4	1	23- 8	18	12	2	4	6	9-11	8	24	9	8	7	32-19	26
Belenenses	12	5	5	2	15-11	15	12	3	4	5	15-20	10	24	8	9	7	30-31	25
U. Tomar	12	5	4	3	14- 8	14	12	2	3	7	10-29	7	24	7	7	10	26-41	21
Leixões	12	5	4	3	16-12	14	12	2	3	7	7-20	7	24	7	7	10	21-28	21
Braga	12	5	3	4	10-13	13	12	1	3	8	7-27	5	24	6	6	12	17-40	18
Varzim	12	3	7	2	18-21	13	12	2	1	9	10-27	5	24	5	8	11	28-48	18
Atlético	12	3	1	8	11-18	7	12	1	1	10	14-29	3	24	4	2	18	25-47	10
Sanjoanense	11	3	2	6	11-14	8	12	—	1	11	3-30	1	23	3	3	17	14-44	9

JOGOS DE ONTEM

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros da Liga Inglesa de Futebol:

PRIMEIRA DIVISÃO — Arsenal-Southampton, 0-0; Burnley-Tottenham Hotspur, 2-2; Manchester City-Stoke City, 3-1; Newcastle United-Coventry City 2-0; Queens Park Rangers-Liverpool, 1-2; West Ham United-Manchester United, 0-0; Wolverhampton Wanderers-Leeds United, 0-0.

TAÇA DA INGLATERRA

SHEFFIELD (Inglaterra), 30 — No encontro disputado em campo neutro, na cidade de Sheffield, o Leicester City venceu por 1-0 o West Bromwich Albion na meia-final da Taça da Associação de Futebol (Taça de Inglaterra).

TÉNIS

A ESPANHA perdeu com a Itália em «esperanças»

VIETERBO (ITALIA), 31 — A Itália derrotou a Espanha por 2-0, numa partida de ténis entre selecções de «esperanças»

Devido à lesão de um dos elementos da selecção espanhola, não se efectuou a partida de «pares»

F. C. PORTO EM MOÇAMBIQUE

— VIAGEM PARA DESANUVIAR

É azar de mais. Calcule que até houve lances em que foi o corpo de um jogador nosso que evitou a entrada da bola na baliza contrária...

Frase de Pedroto ontem à noite, no aeroporto da Portela — primeira escala de um longo «pulo» do Porto até Lourenço Marques para onde a equipa nortenha partiu esta madrugada.

A referência, claro, relacionou-se com o jogo de domingo em que, surpreendentemente, o F. C. Porto empatou em casa com o União de Tomar. Mais problemas no tremendo e árduo caminho do título. Que Pedroto conhece:

— Eu sei que se instalou um clima de intranquilidade na equipa. O ambiente geral que não é de calma, inegàvelmente, extravasa das bancadas e acaba por afectar os jogadores. Falham-se oportunidades de maneira verdadeiramente incrível.

E o excelente técnico continua a bordar considerações à volta do tema:

— Com estes três pontos seguidos perdidos em casa é evidente que a nossa tarefa se complicou. Porém, nada está perdido...

E a sorrir:

— Basta ganhar ao Benfica na Luz, não é verdade?

E noutro tom:

— Há uma coisa, porém, que ninguém pode ignorar: o Porto, sem reforços, ganhando até 1200 contos com dispensas está, a duas jornadas do fim a discutir o título. O que quer dizer muito.

Fala-se depois da viagem a Africa:

— Na minha opinião, veio na altura própria. É uma digressão de desanuviamento, de «relax», uma mudança de ambiente tirando os jogadores da «fornalha» do campeonato. Creio que será benéfico... Acredito firmemente nisso.

Como último apontamento registámos os nomes dos quinze jogadores que fizeram a viagem: Rui, Vaz, Atraca, Almeida, Valdemar, Leopoldo, Pavão, Lisboa, Luis Pereira, Vitor Gomes, Bernardo da Velha, Djalma, Nóbrega, Sucena e Chico Gordo.

Os portuenses fazem a sua estreia em Lourenço Marques, na quarta-feira, defrontando a selecção da capital moçambicana.

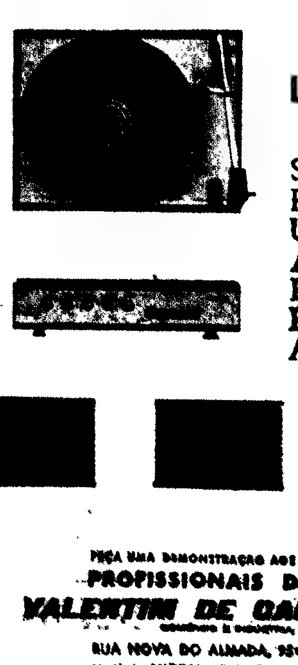
HÓQUEI SOBRE GELO

RÚSSIA campeã do mundo pela sétima vez

ESTOCOLMO, 31 — Derrotando o Canadá por 4-2, no ultimo jogo, a Russia conquistou o título mundial de hóquei no gelo pela sétima ver consecutiva.

FUTEBOL NOS AÇORES

PONTA DELGADA, 31 — (A. N. I.) — Na primeira mão da final do torneio de classificação para a Taça de Portugal de futebol, o Operário derrotou o Santa Clara por 4-1.



LENCO LAB-500

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

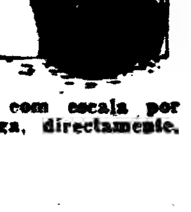
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2

HOLLAND-AFRIKA LIJN

AMSTERDAM



Serviço mensal de navios rapidos, com escala por LISBOA aceitando carga p/ descarga, directamente, nos portos de:

CAPE TOWN
PORT ELIZABETH
EAST LONDON
DURBAN
LOURENÇO MARQUES
BEIRA

sòmente para cargas em trânsito por estes portos

«Zeeland» em 15 de Abril

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

WIESE & C.ª L.DA

Rua do Alecrim, 12-A — LISBOA-2

Cunha Velho, do Peniche, cabeceia a bola em direcção ás redes do Luso. Um defesa barreirense ainda acorre

II DIVISÃO — ZONA SUL

SOLUÇÃO ADIADA EM TORRES VEDRAS

Bastaria ao Barreirense conseguir um empate em Torres Vedras para ali começar a festejar a subida ao escalão superior do futebol português. Perdeu. E de forma concludente. Dois zero. Domínio intenso dos locais, ainda e também interessados em discutir a subida. Prélio emocionante a retardar a decisão. A turma do Barreiro, tida como «grande favorita» terá patenteado, extemporâriamente, exagerado optimismo quanto á conquista do primeiro posto. O Torriense manteve-se cauteloso e atento. Foi observando e... aproveitando os «desaires» da equipa ora confiada a Manuel Oliveira. Ontem impôs a «verdade» da sua equipa. O jogo caracterizava-se como decisivo para as suas aspirações e soube manter o Barreirense em posição incómoda. A duas jornadas do termo, dois pontos separam as equipas com possibilidades de acesso, mantendo inalterável o interesse pelo objectivo final.

Outros resultados da jornada:

Em jogos entre «calmos» o Sintrense consentiu um empate (1-1) frente aos Leões de Santarém, o Seixal venceu folgadamente (3-0) o Portimonense e o Montijo impôs um tangencial 2-1 aos eborenses.

No reduto dos ultimos o «lanterna vermelha» (Alhandra) foi a Sesimbra perder por 0-1, mantendo-se «agarrado» ao pouco cómodo 14.º lugar a 3 pontos dos penultimos. No Barreiro, o Luso poderia — decididamente — «safar-se» da zona nevrálgica mas o Peniche venceu (3-2) e os dezanove pontos dos barreirenses podem não ser suficientes. Em Marvila disputou-se o jogo «mais importante» entre os utlimos. O Oriental recebeu o Almada. Esperava-se que os locais pudessem averbar o triunfo. O factor casa poderia (admitia-se pela lógica) influenciar o desenrolar do prélio e provocar a vitória dos marvilenses. Todavia assim não sucedeu. Os almadenses com um golo solitário chamaram a si o triunfo igualando os marvilenses no penultimo lugar.

A jornada prosseguirá no próximo dia 13 com vastos motivos de interesse e evidente expectativa.

MARCADORES

ZONA NORTE

Leonardo (Famal.)	18
Lemos (Boavista)	17
Nelson (Penafiel)	13
Zeca Pereira (Boav.)	12
Borges (T. Novas)	12
Ramos (Leça)	12
Miranda (Famalicão)	10
Basto (Ac. Viseu)	10

COM 9 GOLOS — Cléo (B. Mar), Nelinho e Cunha (Tramagal), Monteiro e Santana (Salg.).

COM 8 GOLOS — Germano (Boav.) Julio Teixeira e Jorge (Tir.) e Osvaldo Silva (Ac. Viseu).

COM 7 GOLOS — Osvaldo (Famal.), Martines e Noé (Tira.), Isaca e Feliciano (Salguei.), Garcia (Penaf.), Teixeira (Esp.) e Almeida (B. Bar).

ZONA SUL

Campinense (Penic.)	24
José Carlos (Bar.)	17
Serafim (Torriense)	17
Veiga (Montijo)	16
João (Leões)	16
Madeira (Alhandra)	14
Cambalacho (Seixal)	12
Pinho (Portimonense)	11

COM 10 GOLOS — Candelas (Barreir.), Sabino (Mon) e Vitorino (Oriental).

COM 9 GOLOS — Carlos Pereira (Port.), Pinto (Sesimbra) e Duro (Lusitano).

COM 8 GOLOS — Eusébio (Barr.) e Mendes (Torr.).

COM 7 GOLOS — Narciso (Torr.), Ramos (Portim.), Horta (Almada) e Karan (Peniche).

a VIASA voa sem escalas para CARACAS aos DOMINGOS e TERÇAS

Agora Você pode Viasar, saindo de Lisboa às 03,05 horas nos jactos DC-8 da Viasa e chegando a Caracas as 06,35 horas locais — hora ideal para fazer ligações para o o interior do país.

Consulte o seu Agente de viagens ou a KLM, Agente Geral
Viasa — Praça Marquês de Pombal, telefs. 53 09 69 - 56 22 40 - 56 17 42.

VIASA

NA VIASA O TEMPO PASSA VOANDO
VENEZOLANA INTERNACIONAL DE AVIAÇION, S. A.

CIBBA-NCK

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Boavista, Tirsense e Famalicão na corrida para a ascensão

Está ao rubro a II Divisão na Zona Norte. Três equipas correm para a subida, a duas jornadas do fim.

O Boavista sofreu ontem um semi-percalço, ao empatar em Leça da Palmeira. Os «axadrezados» passaram um mau bocado e podem dar-se por satisfeitos.

Até porque o seu perseguidor imediato — o Famalicão — também igualou no Tramagal. Os visitantes não podem queixar-se, tanto mais que o seu segundo golo, o do empate, saiu de um lance infeliz de um defesa adversário.

Vitória robusta e natural do Tirsense sobre o Espinho. A equipa de Santo Tirso, que se atrasara, tem vindo a recuperar e apresenta-se agora como candidato temível ao primeiro lugar.

Ao vencer em Penafiel, o Salgueiros demonstrou estar a chegar actualmente ao seu melhor. Chega, porém, tarde de mais para a discussão do posto cimeiro.

Em casa do Torres Novas especialista em empates, o Beira-Mar arrecadou um ponto. Os aveirenses, contra todos os prognósticos, também «acabaram» prematuramente quanto a hipóteses de promoção.

Sob o signo da lógica, os êxitos tangenciais do Gouveia sobre o Académico de Viseu e do Valecambrense sobre o Covilhã.

Valecambrense e Espinho discutem agora qual acompanhará os covilhanenses na descida.

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B.	P.
BOAVIS.*	24	15	5	4	50-20	35
Tirsense	24	14	6	4	41-17	34
Famalicão	24	14	6	4	49-25	34
Salgueiros	24	13	4	7	46-19	30
Beira-Mar	24	13	4	7	39-27	30
T. Novas	24	7	11	6	31-26	25
S. Gouveia	24	9	5	10	25-38	23
Penafiel	24	8	5	11	28-34	21
Tramagal	24	9	4	11	34-39	22
Ac. Viseu	24	9	3	12	30-37	21
Leça	24	8	5	11	27-41	21
S. Espinho	24	6	5	13	26-44	17
V.-Camb.	24	5	5	14	21-48	15
S. Covilhã	24	2	4	18	12-44	8

ZONA SUL

	J	V	E	D	B.	P.
BARREI.	24	18	2	4	62-15	38
Torriense	24	15	6	3	51-20	36
Montijo	24	13	3	8	33-23	29
Peniche	24	11	6	7	46-32	28
Portimon.	24	11	5	8	34-32	27
«Os Leões»	24	8	8	8	31-35	24
Sesimbra	24	7	10	7	31-30	24
Seixal	24	10	3	11	33-46	23
Sintrense	24	7	6	11	31-50	20
Lusitano	24	7	6	11	27-34	20
Luso	24	6	7	11	23-35	19
Oriental	24	6	5	13	25-40	17
Almada	24	7	3	14	19-39	17
Alhandra	24	6	2	16	30-45	14

CICLISMO INTERNACIONAL

Eddy Merckx grande vencedor da «Volta à Flandres»

BENTBRUGGE, BÉLGICA, 31 — O ciclista belga Eddy Merckx ganhou a prova clássica «Volta á Flandres», cortando a meta isolado, cinco minutos e meio á frente do segundo classificado, que foi o italiano Felice Gimondi.

Só três minutos mais tarde é que chegou a Gentbrugge um pequeno pelotão, comandado pelo italiano Marino Basso, que venceu ao «sprint» os seus companheiros, ficando em terceiro lugar nesta prova de estrada.

Classificação final: 1.º Eddy Merckx (Bélgica), 250 km em 6 h 20 m; 2.º, Gimondi (Itália), a 5 m 36 s; 3.º, Basso (Itália), a 8 m 08 s; 4.º, Bitossi (Itália), m. t.; 5.º, Van de Kerkove (Bélgica), m. t.

O eng.º Maurício Vieira de Brito e José Ricardo Domingues foram homenageados pelo Oriental. Na imagem o eng.º Maurício Vieira de Brito recebe o cartão de sócio do clube de Marvila

A VITÓRIA DO BENFICA EM COIMBRA

JOSÉ AUGUSTO, EUSÉBIO E SIMÕES
— QUEM DISSE QUE ESTÃO «ACABADOS»?...

(Continuação da 1.ª página)

da sua maior destreza colectiva, a expressar-se em súbitos «acelerações» que perturbaram nitidamente a turma escolar, impedindo o de enraizar no jogo o seu futebol todo argúcia, habilidade e apoio entre os jogadores.

Aliás, esse futebol em que predomina a habilidade e o colectivismo é também o que pratica o Benfica, embora voltado para um estilo mais directo e uma maior pressa de marcar.

Neste último e decisivo aspecto — o dos golos — é que tem residido a tão falado «crise benfiquista». Parece evidente que o problema da equipa tem sido o problema de Eusébio e agora que este está a «voltar a si», aí temos todo o grupo mais confiante, mais decidido e claramente mais ameaçador para os guardiões adversários.

O ataque do Benfica, que ontem realizou uma exibição de categoria, tem produzido esta época muito menos que nas anteriores. Mas neste jogo de Coimbra, Eusébio, Simões e José Augusto devem ter deixado estupefactos os espectadores que os consideravam «acabados». Deve realçar-se, mesmo, a actuação modelar de José Augusto, um verdadeiro «pivot» impulsionador dos lances de ataque, servindo-se da sua capacidade de grande executante, da óptima visão do lance preferível e até de um dinamismo que muito bem se enquadrou com a sua condição de «capitão» da equipa.

Muito «arrumado» na defesa e no meio-campo (a primeira bem apoiada por Jacinto, o segundo estupendamente servido pela alegria e habilidade de Simões) o Benfica foi sempre rápido e saiu quando se lançou ao ataque.

Foi no segundo tempo que os campeões chegaram ao triunfo e se é verdade que ele se devia ter desenhado mais cedo, não deixa de ser certo que foi depois do intervalo que o Benfica mais carregou no acelerador, lançando-se à conquista da vitória com um denodo e uma autoridade que não têm sido muito frequentes esta época.

Antes da obtenção do primeiro golo (23 minutos da segunda parte) os benfiquistas pintaram o diabo na área escolar, com remates frequentes e vários lances muito ameaçadores. Destaque-se, aqui, que Simões foi dos mais decididos a atirar ao golo e pelo menos dois dos seus remates causaram «frisson» no estádio.

Seria Eusébio a marcar esse primeiro golo, já tardio, e também o segundo, a sete minutos do fim, a dar um golpe fatal em todas as duvidas. Duvidas quanto ao resultado, pois que nos méritos exibidos os campeões tinham sido largamente superiores. Muito mais do que se poderia esperar.

Mas então a Academica

Terá causado certa surpresa o facto de os estudantes não terem conseguido uma maior oposição ao Benfica, oito dias depois da proeza de vencerem o F. C. Porto no Estádio das Antas. O próprio dr. Maló, no final do desafio, dizia-nos que para além da valia do adversário houve dificuldades de progressão com raízes na própria equipa. E sem duvida que a Académica apenas em breves períodos da primeira parte, foi ontem o grupo desenvolto, de futebol continuado, que se estende de um extremo ao outro do campo com suavidade e compreensão de todos dos movimentos e ideias de cada um.

O «meio-campo», ponto de apoio de todo o labutar colectivo, não desenvolveu ontem a actividade a um tempo lucida, serena e alegre, que marca o futebol escolar. Nene começou de forma fulgurante e ao longo da partida teve lances que o identificaram como futebolista de grande futuro, mas não teve a utilidade permanente que o têm imposto noutras partidas. Por outro lado, Rui Rodrigues, lento e fora de «forma», também não pode contrariar a superioridade benfiquista a meio-campo. Quase o mesmo se pode dizer de Quinito, que se dividiu entre a linha média e o ataque mas com escassa influência na movimentação da equipa, apesar da sua habilidade. Além das já referidas jogadas de Nene, as mais firmes tentativas de «sacudir» a equipa para um futebol mais vibrante e mais ofensivo, pertenceram a Peres, quando passou a jogar entre Rui Rodrigues e Nene, no lugar Pocha para a extrema-esquerda.

No ataque, Manuel Antonio esteve muito desamparado pelos companheiros e muito vigiado pelos benfiquistas. Ainda assim, teve um remate à barra e foi ele, na prática, o unico verdadeiro avançado da equipa.

Acentue-se que os dianteiros de Coimbra caíram com demasiada frequência na esparrela do fora-de-jogo, hàbilmente armada pelos defensores adversários. Jogou muito bem, aliás, a defesa benfiquista, mas a da Académica também se portou muito bem, tendo uma tarefa bem mais difícil. O infortunio do jovem Alhinho, que se lesionou com certa gravidade ainda na primeira parte, não desfez a coesão da defensiva coimbrã. É certo que, em lances vários, os avançados do Benfica venceram essa oposição, mas isso aconteceu a qualquer defesa quando José Augusto, Simões, Eusébio e também o bisbil Pocha jogam como o fizeram ontem.

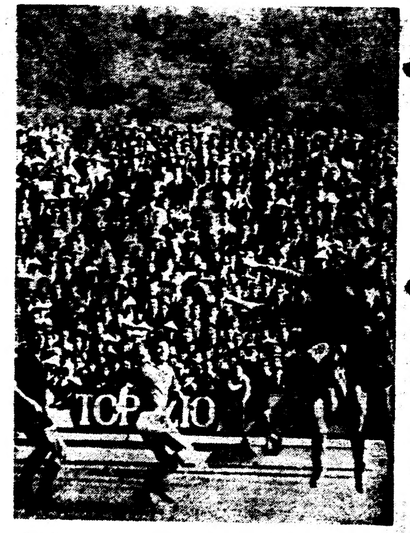
Este ataque do Benfica foi de certo modo a «revelação» do jogo pois raramente terá actuado, esta época, com tanto acerto. Com todos os jogadores em constante movimento, sem posições fixas variando os lances, não hesitando nos remates, deram a noção de uma surpreendente melhoria da condição física.

Ao contrário, Toni reapareceu sem a pujança anterior e foi dos menos influentes jogadores da equipa. Assinale-se, ainda: a influência de Adolfo nos embaraços da defesa escolar pois teve larga participação na ofensiva encarnada; as defesas de José Henrique — poucas, mas admiráveis; a boa «forma» em que se encontram Cruz e Humberto; o esforço de Jacinto, apoiando a defesa... e o ataque; a serenidade de Zeca, certissimo no tempo de entrada ao lances; e ainda a agradável actuação de Néné, substituto de Toni.

Os benfiquistas ocuparam, efectivamente, o primeiro plano do jogo. Com uma nitidez que foi além de quanto se podia esperar. A Académica ficou-se por uma quase mediania que não se harmoniza com as suas ultimas exibições. Por isso não terá verdadeiro significado o menos acerto de vários (quase todos) os seus jogadores na partida de ontem. O adversário pesou muito. E talvez tenha pesado alguma coisa, também a expectativa criada em torno da equipa após a sua vitória do domingo anterior.

Arbitragem muito bem conduzida, a do setubalense Ismael Baltasar. Os benfiquistas reclamaram uma grande penalidade, por «mão» de um defensor escolar na grande área, mas o fiscal-de-linha já anteriormente assinalara «fora-de-jogo» a Simões. Em julgado passou uma nitida obstrução de Cruz a Quinito, também dentro da área. É certo que o benfiquista não fez qualquer gesto, mas alheou-se da bola, barrando o caminho do adversário, que chocou com ele, estatelando-se. Foi este o seu unico erro de certo vulto. No resto, muito bem.

M. Z.



Quinito, um novo na equipa principal da Académica, em luta com Zeca, também ele «recém-promovido» à primeira categoria do Benfica

VARZIM-LEIXÕES (2-2)

ARGÚCIA E ENTUSIASMO
IGUALARAM-SE EM NÚMEROS

Nunca como ontem o Varzim sentiu dificuldades em impor o seu futebol de ataque feito de golpes acutilantes subitos e vigorosos. O Leixões estudara um plano especial para suster a já famosa furia poveira. Nem sempre resultam. Ontem só não resultou uma vez quando o Varzim marcou o primeiro golo do encontro. O que o Leixões fez foi explorar com muito propósito e eficácia o «ardil» do fora-de-jogo.

A primeira qualquer cai, segunda... Mas ontem, sobretudo na primeira parte, os avançados poveiros «enfumados» pelo vento da Póvoa e pelo seu temperamento entusiástico, que bem pode considerar-se um «caso» deste campeonato, caíram no logro sempre que os defesas leixonenses quiseram, ou melhor dizendo, sempre que o «golpe» foi bem executado.

Não foi uma vez e Diamantino fez golo. Depois à custa de coleccionarem insucessos os dianteiros da casa perderam arrogância e convicção. Com armadores sagazes haveriam outras soluções. Mas o Varzim exceptuando Carmo Pais, que ontem não jogou, não tem na zona do meio-campo futebolistas com miolos.

Nem miolos nem pés. Assim joga-se de qualquer modo e Nelson, Camolas e Diamantino fazem o resto. Costumam fazer de facto. Ontem não fizeram, já se disse porquê.

A meia-hora o Leixões sorrateiramente, discretamente, já tinha os melhores trunfos nas mãos ou mais pròpriamente nos pés.

Melhores valores a meio-campo, mais serenidade, mais consciência técnica. No 2.º tempo o Leixões adiantou-se no marcador, aliás, um lance em que houve brades de «off-sides», aproveitou, foi o que vimos. Quim falhou e... Horácio Perder não estava nos cálculos do Varzim.

Surgiu o empate. Certo. Fonseca, Bené, Horácio e Calado actuaram em bom nível. No Varzim, Salvador, Rico (enérgico) e o trio Nelson, Camolas e Diamantino foram os melhores.

Como conseguiu o sr. Saldanha Ribeiro chegar a árbitro internacional?

ANTÓNIO MATOS

BENFICA
— Não é apenas um caso de sorte

(Continuação da 1.ª página)

vitorianos de Setúbal em Alvalade? Certamente que não. O «onze» setubalense enfileira entre os melhores conjuntos portugueses e entre «grandes» tanto pode ganhar um como outro dos antagonistas.

Além disso, o Vitória de Setúbal tem por mérito de uma orientação de várias épocas uma rotina de jogo que os «leões» ainda não encontraram.

Sem apreensões, varzinistas e leixonenses entregaram-se a um jogo cujo maior interesse residia na emulação regional. Resultado: um empate a traduzir equilíbrio de forças ainda que a igualdade tome aspectos mais meritórios para os visitantes.

Os dois últimos, irremediàvelmente condenados, travaram entre si «duelo de honra». Venceram os alcantarenses e por marca que faz avolumar a ideia de que o Atlético bem podia ter obtido outra classificação.

O campeonato sofre nova interrupção por dois domingos. Para serenar, porque as duas últimas jornadas vão ser de arrasar.

Cautela cardíacos!

E. V.

SPORTING-VITÓRIA DE SETÚBAL (0-1)

Retorno da equipa «leonina» à alegria na grande área

O Sporting jogou a «papel-químico» em relação à maioria das outras jornadas anteriores. A repetição quase chega já a saturar, em especial os adeptos dos «leões». E os fazedores de críticas, se pretendem revestir de um sempre desejado ineditismo os seus trabalhos, forçam a imaginação para não resvalarem em inúmeros e antipáticos lugares-comuns.

Com efeito, na acção ofensiva os «leões» reeditaram antigos pecadilhos. Hesitações comprometedoras, quer em lances de capital importância, cuja urdidura exige presteza, finura e determinação, quer nos momentos decisivos do remate, nos quais continuaram a escassear reflexos rápidos, habilidade e confiança nos recursos próprios.

Às vezes, muitas vezes, tudo é bem ou quase bem feito até à grande área. Aqui observa-se o caos. Erros consecutivos aliados a certa dose de declarada infelicidade. O costume... Um fatalismo por vezes interrompido por êxitos, a maioria estribados no poder defensivo (inegável poder) e em dádivas da fortuna no desenvolvimento e na finalização dos lances de ataque, em massa ou em contra-ataque.

Ontem, em Alvalade (primeira derrota em casa, no campeonato em curso), de novo tudo isso se verificou.

Os sportinguistas atacaram, insistiram muito, criaram situações de golo, mas todas desperdiçaram ingloriamente, com tal constância que lançou a confusão e a desesperança no espírito dos apaniguados.

Contra uma equipa assim — que voltou a ser assim — o Vitória de Setúbal fez figura de grande senhora.

Pertenceram-lhe os lances de mais apuro técnico, mais escolarecidos, em todos os pormenores. Teve por si os melhores avançados, que actuam em conjunto, com discernimento e suavidade, sempre bem apoiados pelos companheiros do meio-campo, e que sabem, também, quando se torna necessário (ou quando as «folgas» assim o permitem), exibir atributos técnicos de indiscutível valia, muitos dos quais, só por si, poderão lançar a perturbação entre os defesas contrários — e resolver o resultado de uma contenda.

Está certo o triunfo sadio no prélio de ontem, em Alvalade, e no momento em que se assinalava melhoria de forma à barra «leonina». Inclinou-se, sem dúvida, o triunfo para a melhor equipa. Para uma equipa «à séria», como ora soe dizer-se.

No entanto — repita-se — a felicidade voltou a andar arredia da gente sportinguista, que perdeu alguns golos de maneira absolutamente incrível, e isto a despeito da notável segurança da defesa setubalense. Mas esse «absolutamente incrível» tem muito que se lhe diga, e alguma coisa já deixamos antever, no começo desta crónica. Quanto poderá valer a obtenção de um golo — de apenas um golo — na súbita melhoria de uma equipa no decorrer de prélios mais ou menos movimentados! Mas quando esse golo se nega de maneira quase agressiva...

Em suma: resultado certo, sem casos de arbitragem. Conformismo entre os inúmeros «leões» que assistiram ao encontro. Aplausos de simpatia para a turma de Setúbal, que actuou com toda a desenvoltura, nem parecendo sequer que tinha travado, quatro dias antes, naquele mesmo Estádio de José Alvalade, uma tremenda luta «europeia» contra a atlética formação do Newcastle...

VASCO ROCHA

Armando Ferreira: Excelente momento dos setubalenses

Armando Ferreira — sempre calmo. Eis o que nos disse no final do encontro:

— O resultado tem de aceitar-se como próprio do futebol. O Vitória está a atravessar um bom momento. O Sporting desfrutou de boas ocasiões, mas a verdade é que, em jogo jogado, o Vitória foi-nos superior.

Por escolher o sucessor de Matt Busby

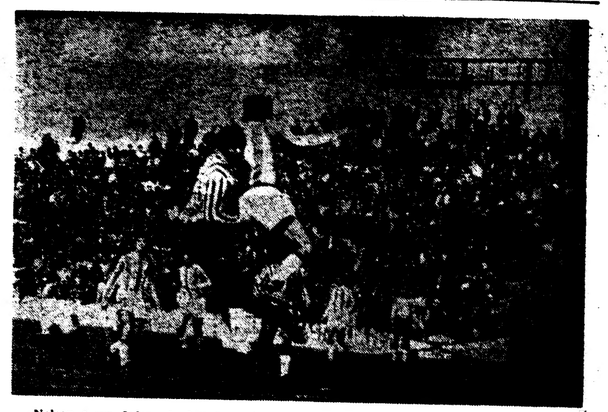
MANCHESTER, 30 — (R.) — Decorridas 10 semanas, continua por solucionar a «omeação de um substituto de Matt Busby como treinador do Manchester United, campeão europeu de futebol. Busby anunciou em 14 de janeiro que ia abandonar o cargo de treinador no fim do ano. Desde então tem-se registado especulação considerável acerca do seu sucessor.

Bom «escolitado» pelos seus companheiros, Viegas opõe-se a mais um dos muitos ataques do Benfica

ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE LISBOA

Está marcada para o dia 1 de Abril a reunião ordinária da assembleia geral da Associação de Patinagem de Lisboa, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Aprovação para sócio de mérito de Joaquim Tito Moreira Rato; apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1965; eleição dos corpos gerentes para o ano de 1969.



Nelson e um defesa do Leixões saltaram, sem êxito, pois o esférico passou por eles. Camolas espreita uma oportunidade

JUNIORES — TORNEIO DA E. U. F. A.

ITÁLIA-PORTUGAL
depois de amanhã em Como

Seguiram esta manhã para Itália os juniores portugueses que ali vão defrontar a selecção transalpina na próxima quarta-feira na cidade de Como.

Os jogadores que o dr. David Sequerra, seleccionador nacional, designou foram os seguintes: Vítor Manuel (Sporting) e Luz (Boavista), guarda-redes; Laranjeira (Sporting), Barbosa (Boavista), Tomás (Porto) e Peixoto (Atlético), defesas; Hélder Ernesto (Porto), Jacinto (Benfica) e Carlos Serafim (Belenenses), médios; Belo Gonçalves (Portalegrense); Domingos (Lusitano de Vila Real de Santo António), Nando (Sporting), João Machado (Sporting), Machado II (Sporting), Simões (Sporting) e Louceiro (Benfica), avançados.

Em vista do massagista José Ramos, não ter sido autorizado pelo Benfica a acompanhar a selecção, foi o seu lugar preenchido por José de Lima, do Vitória de Setúbal.

O seleccionador nacional dr. David Sequerra, antes da partida, manifestou-nos o seu propósito de fazer alinhar a seguinte formação: Luz; Laranjeira, Tomás, Barbosa e Peixoto; Hélder Ernesto e Jacinto; Belo Gonçalves, João Machado, Machado II e Domingos.

A selecção italiana desfalcada de Landini e Orazzi

A selecção italiana está concentrada em Coverciano, a poucos quilómetros de Como, e o ambiente é de relativa inquietação, pois o seleccionador Galluzzi não pode contar com Landini e Orazzi, que foram, em Lisboa, os melhores elementos da equipa, os quais não alinham a pedido do Roma que vai precisar dos dois jogadores para o jogo contra o Brésccia para a «Taça de Itália».

Os 16 jogadores seleccionados são os seguintes: Righi (Bolonha), Cacciatori (Cagliari), Magistrelli (Como), Ghiandi (Florentina), Bordon e Enzo Vecchie (ambos do Inter), Casone, Magherini, Riva, Scarone e Villa (todos do Milan), Ferri (Piacenza), Mozzini (Reggiana), Malisan (Salici Torviscosa), Asnicar e Carena (Spal).

A equipa provável dos italianos é a seguinte: Cacciatori; Malisan e Vecchie; Mozzini, Fermi e Righi; Scarone (ou Asnicar), Casone, Ghiandi, Magherini e Villa.

ATLÉTICO - SANJOANENSE (4-0)

A troca de lugares fez-se de comum acordo...

O Atlético apresentou a sua pretensão, redigida nos seguintes termos: «eu não quero ficar em ultimo lugar». A Sanjoanense apreciou, durante mais de meia hora, o requerimento alcantarense. Até que a anuência foi dada, exactamente aos 40 minutos, quando Pinhal transformou a grande penalidade que Caneira motivara. Rendidos, os visitantes assinaram, prontamente, a capitulação.

Comum acordo, portanto, na troca de lugares ocorrida na cauda da tabela. Na verdade, a avaliar pelo que se viu na Tapadinha, impunha-se a mudança.

Chocante o contraste entre a combatividade e o pundonor dos lisboetas e a passividade com que os visitantes receberam o rodar dos acontecimentos. O Atlético fez do jogo uma questão de honra; a Sanjoanense encarou-o como uma formalidade a cumprir sem entusiasmo.

A actividade de Canário, Seminário, Pinhal e Candeias — para só falar nos mais influentes na movimentação atlética — não deparou com paralelo em contrapartida nos componentes do quadro de S. João. Apenas Louro e Orlando, a espaços, esbogavam uma ameaça, imediatamente desfeita.

A disparidade acentuou-se de tal modo que a chegada do segundo golo, retardada por Fidalgo, aceitou-se como natural. Raimundo, decidido na recarga que rendeu o tento, redimiu-se assim de um espectacular malogro anterior.

Verdade seja dita que, ao retomar-se o desafio, os visitantes tiveram o seu melhor período. Houve umas reminiscências de bom trabalho de bola, uns resquícios de ligação. Tudo porém elaborado sem convicção, em tentativas sem continuidade. Ora sem persistência nada se consegue. Assim, o quarto de hora dos sanjoanenses passou sem deixar vestígios.

Tranquilo pela margem alcançada, e pela verifica-

(Continua na 6.ª página)

Arranjo tenta escapar-se, Pedro Gomes deita-lhe a mão. O setubalense continuará com o esférico na sua posse

ATLÉTICO--SANJOANENSE

(Continuação da pág. central)

ção de que de tal adversário lhe não viria mal algum, o Atlético pensou, com razão, que poderia perfeitamente ir mais longe. Adiantaram-se novamente os médios, as jogadas voltaram a fazer-se mais depressa e eis os sulistas em plano de supremacia, como na primeira metade.

Não caimos no exagero de afirmar que os atléticos actuaram em nível muito alto. A sua superioridade não passou de relativa, mesmo sendo, como foi, deveras concludente. Isso, no entanto, serve para revelar a fraca bitola sanjoanense.

Dois golos de rajada, ambos por Seminário, que jogou com o mesmo empenho com que disputaria uma «final», forneceram uma diferença numérica mais consentanea com o que se passou no rectangulo. Nem Fidalgo, o mais sério obstáculo às avançadas alcantarenses, escapou à onda de desorientação que varreu a turma.

O Atlético não avolumou a marca de 4-0, mas esteve mais perto disso do que a Sanjoanense de obter o ponto de honra. Esse pormenor é elucidativo.

Numa altura em que ambas as equipas se despedem da Divisão principal, repare-se que os donos do campo reagiram melhor à adversidade. «Este» Atlético parece capaz de regressar. Já «aquele» Sanjoanense terá de rever vários pormenores se quiser andar por fora durante pouco tempo.

Entre os vencedores, Seminário, Canário e Pinhal foram os de rendimento mais constante. Nos vencidos, só a primeira parte de Fidalgo e alguns lances de Louro e Orlando justificam referência.

FRANCISCO CAMILO

Uma espectacular defesa de Viegas, guarda-redes da Associação Académica

PROVAS DA A. F. L.

Superioridade acentuada da equipa estorilense

Com os jogos disputados ontem, referentes à 21.ª jornada, prosseguiu o «Distrital» da 1.ª Divisão da A.F.L., prova em que o Estoril, continuando a alardear superioridade, é sem dúvida o mais sério candidato ao título. Com efeito, a equipa da Costa do Sol, que continua a somar pontos, venceu fora, circunstância digna de realce se atentarmos que o adversário, o E. Amadora, não é presa fácil, e para mais no seu próprio campo.

Resultados da 21.ª jornada: E. Amadora-Estoril, 0-1; Bucelenses-Vitória, 0-2; Ericeirense-F. Benfica, 4-1; Palmense-Olivais, 0-2; D. Olivais-Tojal, 1-0; Alverca-Vilafranquense, 1-2; Loures-Vialonga, 3-1.

Classificação — Estoril, 55 pontos; S. L. Olivais, 48; E. Amadora e Vilafranquense, 46; F. Benfica, 45; Palmense e Loures, 44; Bucelenses, 41; Alverca e Ericeirense, 38; Vialonga, Vitória e D. Olivais, 37; Tojal, 31.

Reserves

Resultados da 21.ª jornada: E. Amadora-Estoril, 1-4; Bucelenses-Vitória, 0-2; Ericeirense-F. Benfica, v. f. c.; Palmense-Olivais, 1-3; D. Olivais-Tojal, 7-1; Alverca-Vilafranquense, 3-1; Loures-Vialonga, 6-0.

II Divisão

Nos jogos a contar para o «Distrital» da 2.ª Divisão de que se venceu, também, a 21.ª jornada, o Malveira, que se encontra em excelente posição para chamar a si a vitória final, não logrou vencer o Zambujalense, seu mais directo adversário, e, assim, as aspirações do «onze» da Malveira estão neste momento apenas separados por dois pontos, ameaça que pode não ser «mortal», mas que pode causar apreensões.

Resultados da jornada: U. Povoense - Charneca, 2-2; Arroios-Livramento, 2-2; Sta. Iria-Linda-a-Velha 2-0; Zambujalense-Malveira, 2-0; Liberdade-Cascais, 0-2; Oeiras-Caramão, 0-1; I. Cruzeiro-Lourel, 6-1.

Classificação — Malveira, 52 pontos; Zambujalense, 50; Santa Iria e I. Cruzeiro, 49; Charneca, 47; Cascais e Arroios, 43; Livramento e Caramão, 42; U. Povoense, 38; Liberdade, 34; Lourel, 32; Linda-a-Velha, 31; Oeiras (uma falta de comparência), 20.

III Divisão

Com os jogos correspondentes à 15.ª jornada, prosseguiu ontem o «Distrital» da 3.ª Divisão, apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Operário-Camarate, 2-1; Estefânia-Boa-Hora, 2-0; Santa Maria-Ferroviário, 2-0.

Série B — Caselas-Tires, 1-3; Carcavelos-Porto Salvo, 0-4; Bom Sucesso-Talaíde, 3-4.

Série C — P. Loures-Carregado, 1-6; Caneças-Monte Agraço, 2-2; Povoense A. C.-Castanheira, 3-1; Fanhões-P. Frielas, 1-1.

Série D — 1.º Dezembro-Cacém, 3-1; Mem-Martins-P. Pinheiro, 0-2; Mucifalenses-Belas, 3-0; Queluz-Colarense, 2-5.

Série E — Lousa-Lourinhanense, 1-1; Atalaia-Venda Pinheiro, 3-1; Runa-Freiria, 1-4; Negralenses-Cadaval, 1-0; Sobreirense-Mata, 3-2.

Comandam as respectivas séries, Ferroviário e Santa Maria, 33 pontos; Talaíde, 37; Carregado, 36; P Pinheiro, 38; Freiria, 36.

Interrupção de provas

Em virtude da natureza da quadra, será suspensa, no próximo dia 6, a marcha normal das seguintes provas da A. F. L.: Campeonato Distrital da 1.ª Divisão; Campeonato Distrital da 2.ª Divisão e Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão.

Realizar-se-ão, todavia, alguns jogos em atraso das duas últimas provas.

III DIVISÃO NACIONAL

UNIÃO DE LAMAS

—ATÉ AGORA O ÚNICO APURADO

Falta apenas uma jornada para o termo da primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Nas quatro provas iniciais apenas interessam os respectivos vencedores, pois estes ascenderão, automàticamente à 2.ª Divisão. O resto é secundário.

Só na última jornada se conhecerão os vencedores de três provas, pois na Zona B o União de Lamas poderá considerar-se virtualmente aprovado para ascender de divisão. Mas reconhece-se que na Zona D o Sporting Farense viu aumentarem as suas possibilidades de ascender à 2.ª divisão. Basta-lhe empatar no derradeiro desafio.

Vejamos porém as classificações nas respectivas zonas:

ZONA A

Desportivo das Aves-Vianense, 2-2; Vila Real-Vizela, 1-1; A. D. Fafe-S. Pedro da Cova, 4-1; Bragança-Mirandela, 0-0; Gil Vicente-Rio Ave, 2-0; e Riopele-Desportivo de Chaves, 5-0.

CLASSIFICAÇAO:

Vianense, 28 pontos; F. C. Vizela, 28; Chaves, 26; Gil Vicente, 25; A. D. Fafe, 24; Vila Real, 23; Riopele, 21; Desp. Aves, 20; Rio Ave, 17; S. Pedro da Cova, 17; Mirandela, 14; e Bragança, 9.

ZONA B

Sporting de Lamego-Marialvas, 4-1; A. D. Guarda-Pinhelenses, 2-0; Feirense-Lusitania de Lourosa, 0-1; Mortágua-Celoricense, 6-0; Lusitano de Vildemoinhos-União de Coimbra, 3-2; e União de Lamas-Oliveirense, 3-0.

CLASSIFICAÇAO:

União de Lamas, 35 pontos; Sp. Lamego, 33; Lusitania, 28; União de Coimbra, 28; Feirense, 25; Oliveirense, 24; Marialvas, 20; Lusitano, 16; A. D. Guarda, 16; Mortágua, 11; Pinhelenses, 9; e Celoricense, 7.

Mesmo que o União de Lamas chegue ao fim empatado com o Sporting de Lamego, na classificação, será ele o vencedor, pois empatou e ganhou nos dois jogos disputados com os lamecenses.

ZONA C

Sacavenense-Odivelas, 3-0; Castelo Branco-Ferroviário, 3-1; Casa Pia-Nazarenos, 4-1; Atlético Marinhense-União de Leiria, 2-0; Naval-Estrela de Portalegre, 2-2; e União de Algés-União de Almeirim, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO:

Atlético Marinhense, 30 pontos; União de Leiria, 29; Sacavenense, 28; Nazarenos, 27; Naval, 24; Casa Pia, 23; Estrela, 22; União de Almeirim, 22; Odivelas, 21; Ferroviário, 12; União de Algés, 10; e Castelo Branco, 4.

ZONA D

Sarilhense-União de Montemor, 1-3; Juventude-Faro e Benfica, 1-0; Cova da Piedade-Aljustrelense, 2-0; Grandolense-Vasco da Gama, 2-1; Desportivo de Beja-Lusitano, 1-0; e Sporting Farense-Olhanense, 0-0.

CLASSIFICAÇAO:

Sporting Farense, 35 pontos; Olhanense (um jogo a menos), 31; Juventude, 29; Grandolense, 26; Vasco da Gama, 23; União Sport, 20; Beja, 19; Cova da Piedade, 18; Lusitano, 16; Faro e Benfica, 15; Aljustrelense, 14; e Sarilhense (um jogo a menos), 5.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O AMORA É JÁ CAMPEÃO

Apesar de faltarem ainda duas jornadas para se completar o Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Setubal, o Amora pode considerar-se desde já campeão, mantendo-se no entanto as duvidas quanto ás despromoções.

Os resultados da jornada de ontém foram os seguintes: Moitense-Santiago do Cacém, 0-1; Quintajense-Monte de Caparica, 2-3; Imparcial-Arrentela, 2-2; Costa da Caparica-Trafaria, 2-1; Amora-Alcochetense, 2-1; Paio Pires-Palmelense, 1-1; Grandolense-Salatia, 0-1.

Classificação: 1.º Amora, 63 p.; 2.os, Alcochetense e Costa da Caparica, 57; 4.º, Trafaria, 56; 5.º, Paio Pires, 55.

RÂGUEBI

C. D. U. L.—INEGÀVELMENTE A MELHOR EQUIPA

Com o aproximar do fim da época, vem mais ao de cima a verdadeira classe da equipa do C. D. U. L. Embora fazendo um râguebi suave e cheio de «arabescos», tem na velocidade e técnica dos seus jogadores as armas que lhes permitem levar de vencida as equipas nacionais. Conquanto tal tipo de jogo não nos agrade, não há dúvida que algumas das jogadas efectuadas pelo C. D. U. L. no encontro contra o Técnico tiveram dinamismo, beleza e espectáculo.

Os trinta e dois pontos obtidos pelos campeões nacionais traduzem bem a sua superioridade e reflectem a diferença, no momento presente, entre as duas equipas.

A. Penha e Costa, Bessa, Ponte e Lucena foram os melhores dentre os vencedores. Nos vencidos, Carlos Martins, Barata, Bento dos Santos e Campos.

No Porto o C. D. U. P., mostrando, mais uma vez, as suas boas condições, venceu a equipa de Direito por 11-3. E de realçar tal vitória, pois enquanto os «advogados» têm uma rodagem de mais de dez jogos, os homens do C. D. U. P. jogaram, apenas, contra a Académica e os Regentes Agrícolas de Coimbra.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

T L P

Telefones de Lisboa e Porto

Informa os senhores Assinantes que na noite de 31 do corrente para 1 de Abril, se procederá à transferência de 505 postos da Central do Trindade para a Estrela e de 325 da Benfica para Portas de Benfica. Chama-se portanto a atenção do público para a necessidade de consultar a nova Lista Telefónica de Assinantes n.º 88, que em breve entrará em vigor.

CICLISMO

OUTRO TÍTULO (CAMPEONATO DE CLUBES) PARA O SPORTING

A equipa do Sporting, vencedora do Campeonato Nacional de Clubes — Firmino, Bernardino, Vítor Tenazinha, Leonel Miranda, Joaquim Agostinho e Emiliano Dionísio

No Campeonato Nacional de Clubes, na categoria de profissionais, ontem disputado no Norte, com partida e chegada ao Monte dos Burgos, na distância de 100 quilómetros, a formação do Sporting voltou a demonstrar o seu poderio ao bater o F. C. Porto e o Benfica por margem substancial.

O conjunto «leonino», com Leonel Miranda, Joaquim Agostinho e Emiliano Dionísio, voltou a afirmar impressionante capacidade, conseguindo quatro minutos de vantagem sobre os «portistas», que tinham a vantagem de conhecer bem o percurso, com o qual estão bastante familiarizados, e mais de cinco minutos ao Benfica.

O Sporting está assim em plano de grande evidência neste começo de época, não parecendo, pelo menos por agora, que surja entre os adversários quem se lhe oponha com a necessária firmeza. Mais um título nacional para o ciclismo «leonino» a juntar ao que oito dias antes o sensacional Joaquim Agostinho alcançou.

O benfiquista Orlando Correia em evidência no «regional» de juniores

Em Lisboa, e numa distância de 156 quilómetros, disputou-se a primeira prova do Campeonato Regional de Amadores Juniores, que teve a participação de ciclistas do Benfica, do Sporting e do Lousa. Muito embora se tenham observado muitas tentativas de fuga, a verdade é que a prova foi disputada quase sempre em pelotão, acabando por se decidir pràticamente na recta que antecede o risco da chegada.

Nesse «sprint» final, o benfiquista Orlando Correia impôs a sua melhor ponta final. Como nota aborrecida refira-se o mau estado da estrada, que provocou imensos furos aos ciclistas. E numa altura em que o material está cada vez mais caro...

Que se passa na Associação de Lisboa

No decorrer do acto de posse dos novos dirigentes da Associação de Ciclismo do Sul, alguns dos indigitados directores escusaram-se a assinar o respectivo termo da posse com a alegação de que «as finanças associativas tinham sido largamente defraudadas». É certo que o antigo presidente e indigitado tesoureiro para a nova direcção forneceu algumas explicações mas a verdade é que ficou a pairar a ideia de que algo não corre bem naquele organismo que obriga á sugestão de um rigoroso inquérito.

V. M.

PERU

pensa no «Mundial»

● Depois de um encontro particular jogado em Ica (Lima), Didi designou 23 jogadores para os trabalhos de preparação e escolha da equipa nacional do Peru para os encontros contra o Brasil. A seguir a estes dois jogos, o Peru iniciará uma digressão pela Colômbia como preparação para as eliminatórias do «Mundial», contra a Argentina e a Bolívia.

PUGILISMO

O JAPONÊS HIROYUKI

CAMPEÃO MUNDIAL DE «MÍNIMOS»

SAPPORO (JAPÃO), 31 — O pugilista japonês Hiroyuki Ibihara ganhou, em Sapporo, o título mundial de «mínimos», ao derrotar aos pontos o brasileiro José Severino, num combate em quinze assaltos, perante sete mil espectadores.

Estava vago aquele título da Associação Mundial de Pugilismo.

HISTÓRIAS DE ESPINAFRES

Desporto para João Ribeiro é ciclismo. O resto, como diriam os seus comprovincianos de Loulé, «é paisagem».

Por isso as manhãs domingueiras do João são vividas na esperança de uma foto velocipédica. Populares, amadores ou outros quaisquer, desde que sejam de «dar ao pedal» servem para que o João nos procure convencer a «meter o boneco» na 1.ª edição.

Mas, às vezes (quase sempre) o ciclismo não é compatível com as horas do jornal e o bom do João tem que ir ao futebol, fotografar os juniores ou juvenis, segundo as conveniências. E acontece cada coisa ao João que não gosta do futebol!...

Por exemplo: o João foi à Luz para fotografar uma fase do jogo de juniores entre o Benfica e o Vitória de Setúbal. Mas foi cedo e teve ocasião de ver regressar às cabinas os juvenis dos mesmos clubes que se defrontavam antes.

— Faço na 2.ª parte — pensou o João crente de que chegara ao intervalo. Quando «recomeçou» o jogo o João ficou «à rasca». Os jogadores eram os mesmos (tinham os mesmos equipamentos), mas, que diabo, tinham crescido no intervalo. Vinham mais homens. Seria história de espinafres?

E só no carro, no regresso é que o João escutou a «explicação» que lhe demos e ficou mais tranquilo. Vira o fim e o princípio de dois jogos. Mas já estava a pensar em bruxas o bom do João!...

NACIONAL DE JUNIORES

Primeiros bem firmes ...e poucas oscilações

Com a realização dos jogos referentes à 5.ª jornada da primeira fase, prosseguiu ontem o «Nacional» de juniores.

Depois desta jornada, os «leaders» das classificações das oito séries mantêm-se, e de uma maneira geral, os lugares imediatos não sofreram também alteração.

Só na Zona Sul, e precisamente nas duas últimas séries, os segundos classificados se viram obrigados a ceder o seu lugar. Foi o caso do Luso (7.ª série), que ao perder em casa, frente ao Sacavenense, por 1-2, se viu relegado para o 3.º lugar.

Na 8.ª série, foi o Desportivo de Beja que se viu destronado, passando a ocupar a 4.ª posição, depois de perder em Aljustrel por 2-1.

Os resultados mais volumosos da jornada verificaram-se no Porto e em Coimbra, respectivamente, nos encontros Boavista-Ovarense e Académica-Abravezes, ambos por 6-0.

As classificações ficaram assim ordenadas:

ZONA NORTE

1.ª Série — 1.º, *Fafe (13-2), 10 p.; 2.º, Progresso (9-4), 6 p.; 3.º, Régua (8-15), 4 p.; 4.º, Freamunde (8-11), 3 p.;*

2.ª Série — 1.º, *F. C. Porto 5.º, Mirandela (3-15), 3 p.; 6.º, V. Guimarães (5-6), 2 p. (16-2), 8 p.; 2.º, Sanjoanense (8-4), 7 p.; 3.º, Leixões (7-5), 5 p.; 4.º Vianense (9-9); 4 p.; 5.º, L. Lourosa (5-12), 2 p.; 6.º, Varzim (4-19), 0 p.*

3.ª Série — 1.º, *Boavista (15-1), 10 p.; 2.º, Sousense (11-7), 8 p.; 3.º, Águeda (4-4), 5 p.; 4.º, Naval 1.º Maio (2-8), 5 p.; 5.º, Ovarense (4-8), 3 p.; 6.º, Candal (2-10), 1 p.*

4.ª Série — 1.º, *Académica (28-1), 10 p.; 2.º, At. Moleiros (15-10), 8 p.; 3.º, Gouveia (7-6), 4 p.; 4.º, Sp. Covilhã (5-5), 4. p.; 5.º, D. Abravezes (4-12), 2 p.; 6.º Lamego (3-13), 2 p.*

ZONA SUL

5.ª Série — 1.º, *Alhandra (11-3), 8 p.; 2.º, Marinhense (10-4), 7 p.; 3.º, Caldas (16-2), 6 p.; 4.º, Almeirim (3-12), 4 p.; 5.º, U. Tomar (3-10), 3 p.; 6.º, Elvas (0-12), 0 p.*

6.ª Série — 1.º, *Benfica (13-0), 9 p.; 2.º, V. Setúbal (4-2), 7 p.; 3.º, Belenenses (6-8), 6 p.; 4.º, E. Amadora (3-3), 5 p.; 5.º, C. U. F. (0-4), 2 p.; 6.º, Malveira (1-10), 1 p.*

7.ª Série — 1.º, *Sporting (10-0), 8 p.; 2.º, Atlético (12-10), 6 p.; 3.º, Luso (10-8), 5 p.; 4.º, Sacavenense (3-3), 4 p.; 5.º, Sesimbra (6-14), 3 p.; 6.º, Loures (6-12), 2 p.*

8.ª Série — 1.º, *Lusitano V. R. (11-5), 7 p.; 2.º, Olhanense (12-6), 6 p.; 3.º, L. Évora (10-12), 6 p.; 4.º, D. Beja (7-5), 5 p.; 5.º, Aljustrelense (7-7), 4 p.; 6.º, Borbense (5-17), 2 p.*

ANDEBOL DE SETE

PORTUGAL

3.º CLASSIFICADO NA TAÇA LATINA

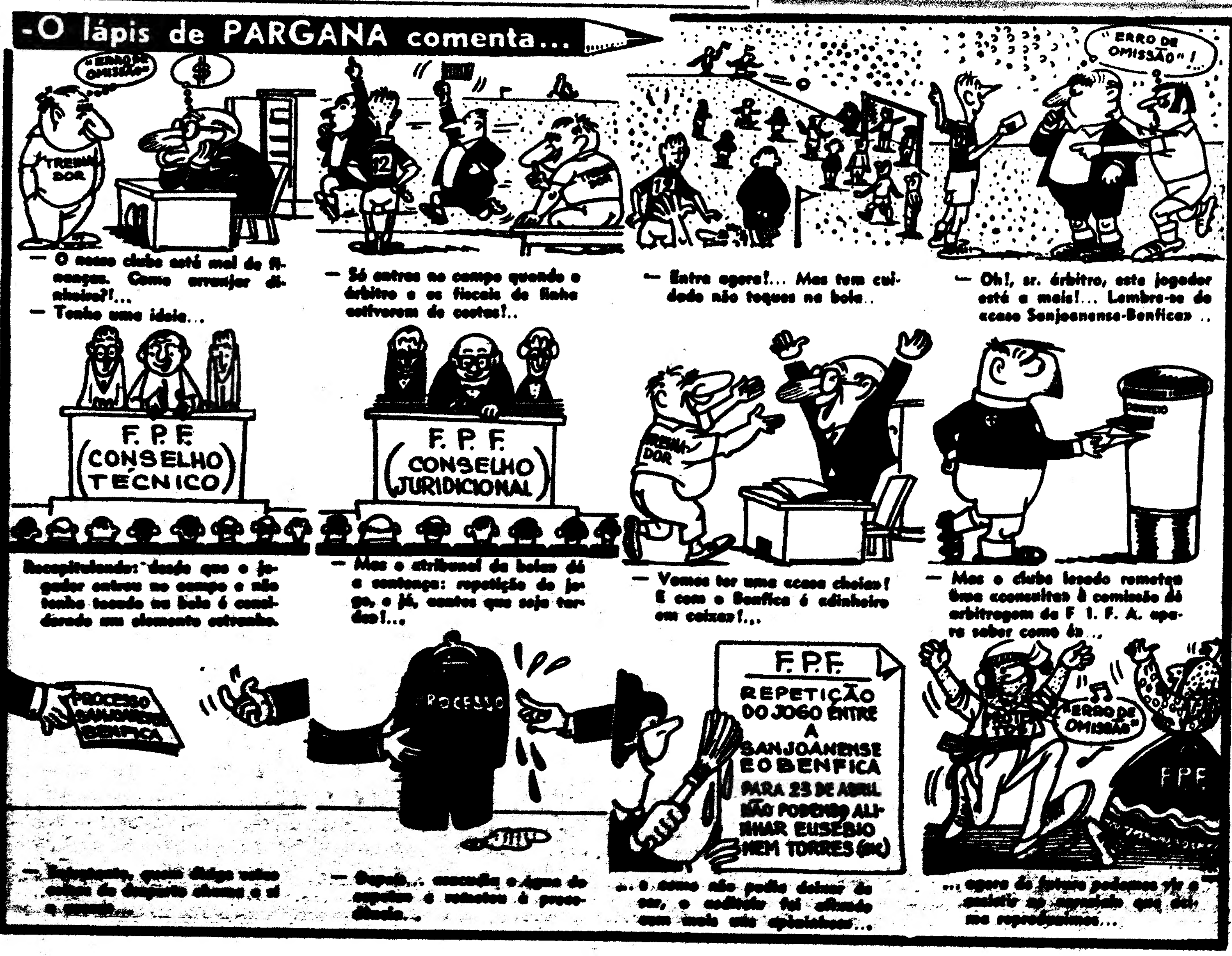
PONTEVEDRA, 31 — Empatando 15-15 com a França na 3.ª e ultima jornada do torneio, a Espanha ganhou a Taça Latina de andebol (esperanças), graças ao seu «goal average».

Ao intervalo os espanhóis ganhavam 9-6.

Outro resultado: Portugal venceu Marrocos por 20-12 (1.º tempo 12-5)

Classificação final: 1.º, Espanha, 5 pontos, 58-39; 2.º, França, 5 pontos, 49-34; 3.º, Portugal, 2 pontos, 40-48; 4.º, Marrocos, 0 pontos, 14-61.

-O lápis de PARGANA comenta...



C. U. F.-BELENENSES (1-1)

VÍTOR CABRAL E MOURINHO PÓLOS OPOSTOS DO RESULTADO

Duas equipas já «arrumadas». — Sétimo ou oitavo lugar pouco importa para os já conformados prosélitos das equipas contendoras deste prélio — defrontavam-se no Lavradio. No primeiro tempo coube aos «azuis» o comando do jogo, exibindo um futebol sem adornos técnicos, mas vistoso, prático, com sentido ofensivo, com todos os jogadores em movimento. Era o «novo» Belenenses. O Belenenses de Mário Wilson!...

Mas um «penalty» falhado a três minutos do intervalo, terá originado o volta-face que a partida ofereceu na segunda parte. Os lisboetas foram subjugados pela manobra veloz, disciplinada, consciente e bem ensaiada da equipa cufista. Assim, decorridos 60 segundos após o descanso, Mourinho «ofereceu» o empate ao antagonista e a partir daí os «azuis» viram o seu adversário superiorizar-se e tomar conta do comando do prélio. Para a força, crença e garra dos barreirenses não houve oposição.

Com o «xadrez» disposto no habitual esquema 4-3-3 as equipas procuraram «encaixar» os sistemas, mas, enquanto na primeira fase os pupilos de Mário Wilson tiveram discernimento para «fugir» à marcação contrária, nos últimos quarenta e cinco minutos, faltou-lhes força para discutir os lances. Sempre mais clarividentes, mais engenhosos, mais entusiastas, com superior sentido colectivista e essencialmente possuindo outra velocidade, os «operários» dominaram, exibiram melhor futebol, foram mais claros e fizeram jus ao resultado conseguido. Poderiam (e mereciam) ter vencido, do mesmo modo que o eventual (e muito possível) dois-zero, que esteve à mercê dos «azuis», não escandalizaria no final do primeiro tempo.

O Belenenses realizou quarenta e cinco minutos de futebol autoritário, adulto, digno das tradições do clube. Exibiram-se em ritmo veloz, com excelentes triangulações — com Luciano em plano de muito destaque —, bons lances dos «armadores» ao trio atacante, variações nas jogadas, bom sentido de desmarcação, pujança físico-atlética e alegria na movimentação.

A C. U. F. pareceu-nos surpreendida pelo ritmo e moralização do Belenenses. O ascendente não encontrava, no modesto e tangencial 1-0, a justa materialização da evidente supremacia exercida.

Todavia os cufistas souberam tirar proveito da «escandalosa» perdida de Godinho, que além de haver denunciado a Vítor Cabral o lado para onde iria apontar o esférico (grande penalidade) fê-lo sem jeito e sem força. Mérito (também) para o guarda-redes da turma que Costa Pereira orienta.

O regresso às cabinas fez-se três minutos após este decisivo (?) lance. O Belenenses sentindo os efeitos da infelicidade e os visitados visivelmente «reconfortados» pelo feito do seu excelente «keeper».

Sensações diferentes. O estado de ânimo era antagónico. Psicológicamente os «operários» iriam procurar obter o benefício do estado menos calmo do seu opositor. Recomeçar em força. Actuar em fúria. «Cair» avassaladoramente na zona da jurisdição de Mourinho. Explorar a desmoralização que sempre se sucede após um golo (provável) que se falha. Por certo. Costa Pereira, um treinador inteligente, bom psicólogo e com mais de uma dezena de anos de experiência dos «fenómenos» que pairam sobre um encontro de futebol, terá alertado os seus jogadores sobre a oportunidade que se deparava para tentar a viragem. E só foi necessário um minuto. Mourinho tem de ser considerado «réu». Teve o esférico entre as mãos. Cometeu o lapso de o deixar cair... para os pés (oportunos e rápidos) de Fernando, que sem dificuldade estabeleceu o empate que viria a ser o desfecho final.

A partir daí, «desapareceu» do relvado essa magnífica equipa de Belém, que prometia regressar a Lisboa com um resultado sensacional a confirmar o magnífico momento de recuperação que, sem favor, se lhe reconhece.

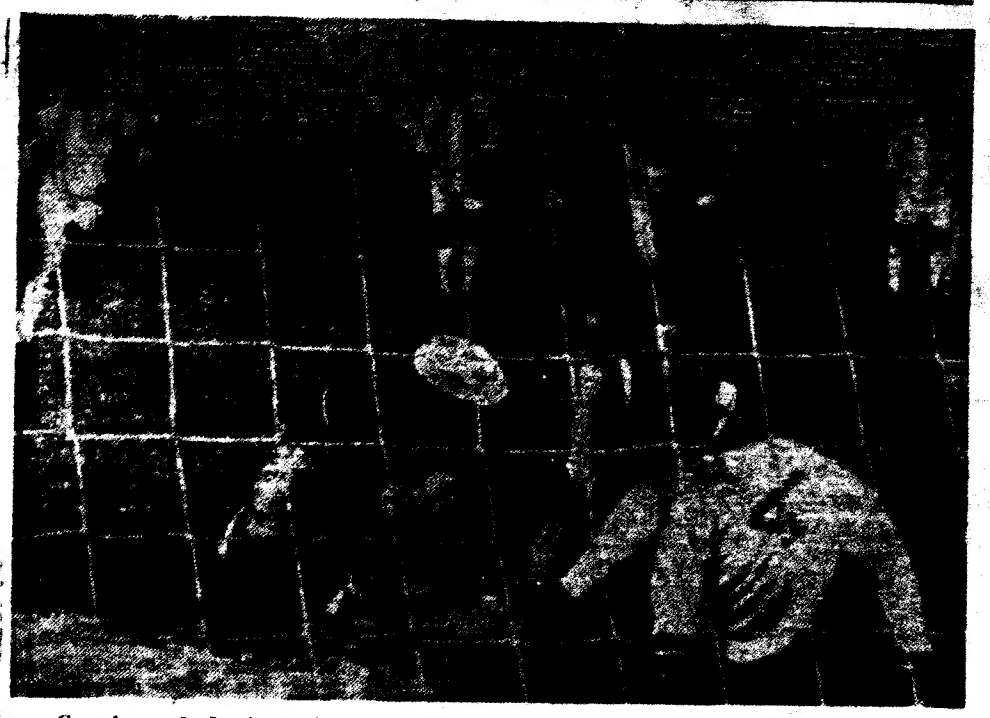
Os cufistas passaram a exercer domínio intenso. Estiveram sempre «em cima» do esférico. Foram mais entusiastas, demonstraram perfeita coesão, souberam dosear os esforços, excelentes na antecipação, plenos de vibração e de força. Procuraram o triunfo com objectividade, com clarividência e patentearam total abdicação de comodismo. Não o conseguiram. Por duas razões. Falta de calma, ponderação e serenidade dos arietes e magnífico acerto na cobertura feita por Quaresma e Murça (com alguns momentos de hesitação) e a entreajuda de Cardoso e Esteves (excelente exibição).

O resultado aceita-se como ajustado ao decorrer do prélio, se atendermos (e isso o devemos fazer) à superioridade dos «azuis» no primeiro tempo e à supremacia evidenciada pela turma «operária» na segunda parte.

Manuel Lousada foi o árbitro do encontro. Sempre atento, bem auxiliado, alardeando condição física excepcional (e tem 50 anos), julgou sempre na convicção de que «estava no lance». Um lapso? Talvez aos 58 m tenha deixado em julgado um derrube (pareceu-nos ter existido) feito por um defesa «azul» (dentro da sua área) sobre o cufista Sério. Mas, nós estávamos longe e o árbitro situava a sua presença no local da falta (?).

ALVES HENRIQUES

Costa Pereira dá instruções aos seus jogadores. Sério, de frente, Madeira, de costas, e um terceiro «cufista» que se não distingue, são todos ouvidos



Grande confusão junto à baliza cufista. Vítor Cabral parece cometer falta sobre Godinho, enquanto Luciano, de pé, e Castro, sentado, acompanham o lance de perto

V. GUIMARÃES-SP. BRAGA (5-0)

O FATALISMO DESABOU SOBRE A EQUIPA BRACARENSE

A rivalidade entre o Vitória de Guimarães e o Sporting de Braga vem de longe. Por isso qualquer que seja o valor momentaneo e relativo das equipas o «derby» minhoto tem fama. Mas ontem houve um eclipse nessa rivalidade. Talvez porque o resultado subiu rápidamente, talvez porque no segundo golo Armando tivesse culpas, a verdade é que esquecidos um ou outro lampejo atacante ocorrido um pouco antes do intervalo ou entre o quarto de hora e os vinte minutos do 2.º tempo o Braga «não esteve lá».

Timoratos devido a subida do marcador os bracarenses poderão queixar-se de que no «dois-zero» houve culpas dum homem que depois seria o melhor, o «3-0» aos 27 minutos foi feito de «penalty» um tanto escusado mas verdadeiro e o que o «quatro-zero» teve o «selo de infelicidade» já que o pontapé de canto de Mendes foi encaminhado para a baliza pela cabeça de Alípio. Queixar-se-ão, ainda, do infortunio que houve entre o segundo e terceiro golos separados apenas por quatro minutos e os dois seguintes em cinco minutos. Certas as desculpas mas incompleta na razão para tanta insuficiência.

O Vitória de Guimarães, uma equipa que gosta de jogar e defender-se foi ontem uma equipa de ataque. E mesmo, atendendo á pouca força do adversário gostámos. No «reger da orquestra» não esteve só um homem, estiveram três, Peres Artur e Silva, mas nos momentos mais elevados esteve o «solo» de Manuel (ontem em tarde de gala). A dominar, a correr, a rematar, o brasileiro mostrou-se exímio, alardeando uma vivacidade e uma maleabilidade que lhe não conhecíamos.

Fez um só golo, mas até sair, dando o lugar ao ex-setubalense Carlos Manuel esteve na origem de todos os lances de perigo. Também Zézinho e Mendes que com ele formaram o trio de ataque alardearam até ao intervalo um entendimento onde Peres e até Gualter se metiam para pôr a cabeça dos «arsenistas» minhotos á «razão de juros».

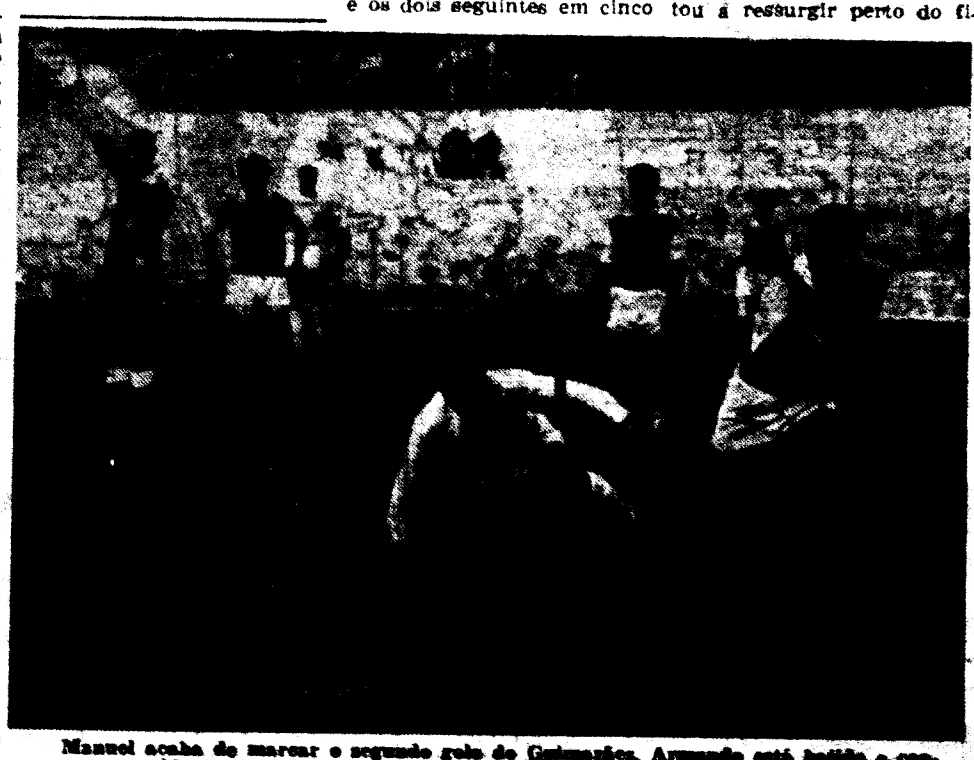
Contra tão boa disposição que durou efectivamente até ao descanso e depois só voltou á ressurgir perto do final nada fizeram os visitantes.

A falta de Coimbra e Carlos Baptista no reduto defensivo fez-se sentir e por essa circunstancia ou até por outras razões o Braga esteve longe da regular equipa a que nos habituou.

Nomes em evidência, além de Manuel, também Peres, Zézinho e Gualter, nos vimaranenses e Armando, acompanhado por José Manuel, entre os bracarenses.

O árbitro José Alexandre esteve muito certo num jogo sem problemas.

LOBO DA ROCHA



Manuel acaba de marcar o segundo golo do Guimarães. Armando está batido e convencido, o que não acontece com Juvenal, ainda em movimento

MARCADORES

A 24.ª jornada (antepenúltima do campeonato) rendeu 22 golos, obtidos pelos seguintes jogadores:

COM DOIS GOLOS — Zézinho (V. Guimarães), Seminário (Atlético), Eusébio (Benfica) e Horácio (Leixões).

COM UM GOLO — Manuel, Pinho e Mário (V. Guimarães), Valdemar e Nóbrega (F. C. Porto), Pinhal e Raimundo (Atlético), Fernando (C. U. F.), Diamantino e Aleixo (Varzim), Alberto e Leitão (U. Tomar), Ernesto (Belenenses) e Jacinto João (V. Setúbal).

Os melhores marcadores, neste campeonato:

M. António (Acad.)	17
Torres (Benfica)	16
Pinho (Porto)	15
Lourenço (Spt.)	14
Arcanjo (Set.)	12
Capitão-Mor (CUF)	12
Caneira (Varzim)	12
Manuel (Guim.)	11
Laurindo (Belen.)	10

COM 9 GOLOS — Figueiredo e Jacinto João (V. Setúbal), Monteiro (C. U. F.), Leitão (U. Tomar), Eusébio (Benfica) e Horácio (Leixões)

COM 8 GOLOS — Djalma (Porto) e Alberto (Tomar).

COM 7 GOLOS — Peres (Académica), Saporiti (Belenenses), Fernando (C. U. F.) e Raimundo (Atléticos).